O TEMPO

Ins.ável. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos.

Máxima — 25.6.
Mínima — 18.3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 105 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 29 ABRIL 1950

A prudência nos aconselharia a recomendar aos cidadãos, juizes de sua sorte: "Lembrai-vos de 37!"

Eduardo Gomes

ULTIMATUM DE GOIS MONTEIRO AO PSD: REUNIÃO TERÇA-FEIRA

Vozes da Cidade

O sr. Nilo Galo, representante da Cia. Continental, foi visto ontem em companhia do senador Francisco Gallotti. A Cia. Continental, segundo consta, foi a única firma brasileira que conseguiu exportar feijão para a Espanha. No ano passado essa mesma companhia obteve permissão para importar farinha de trigo do Uruguai, permissão essa que foi cancelada à última hora, por ordem expressa do general Dutra. O senador Gallotti está intimamente ligado a essa emprêsa.

::—

Há dias, o sr. Paulo Carneiro fêz uma conferência na Escola de Estado Maior do Exército, sôbre o problema da Hiléia Amazônica e outros assuntos. Antes de dar a palavra ao cientista brasileiro, o diretor da Escola advertiu que o assunto não comportava debate. O sr. Jorge Latour, que é aluno ouvinte da Escola, representando ali o Itamarati, ouviu atentamente o diretor e o conferencista, que em certa altura disse:

— No Brasil as grandes idéias sempre sofrem no início sérias restrições...

— Protesto! gritou o sr. Latour, inspirador do sr. Bernardes no combate ao Instituto da Hiléia Amazônica.

—::—

O senador Melo Viana vai à Índia, licenciando-se por seis meses. O suplente do representante mineiro é o sr. Nestor Massena, funcionário da Câmara dos Deputados.

—::—

Conversando com o sr. Dias Fortes, o sr. Ademar de Barros tranquilizou-o quanto às possibilidades financeiras de seus excorreligionários Caio Dias Batista e Marcelo Ulisses. O primeiro disporia apenas de cêrca de 30 mil contos e o segundo de 40 mil. Mas o sr. Caio Dias Batista já gastou 10 mil no resgate dos títulos dos deputados que o acompanharam e foram cobrados pelo Banco do Estado, por determinação do governador paulista.

JOSÉ DO RIO

O ESCÂNDALO DOS TÍTULOS INGLÊSES

REPERCUSSÃO NO CONGRESSO

O resgate ao par de títulos inglêses desvalorizados, procedimento que o govêrno dificilmente poderá justificar, teve a merecida repercussão no Congresso e na imprensa. Ontem mesmo, o deputado Café Filho apresentou à Mesa da Câmara um requerimento de informações, publicado nos matutinos, em que interpela o Poder Executivo sôbre se foi autorizado algum resgate de empréstimos federais em Londres, e qual a autoridade que o ordenou, no caso afirmativo. Pede, ainda, o representante potiguar outras informações quanto aos empréstimos abrangidos pela operação, condições de resgate, quais as vantagens por ventura apontadas e, finalmente, se houve prévia deliberação do Poder Legislativo.

Ora, toda a gente sabe que a operação se fez clandestinamente. Surgiu, como fato consumado, traindo o hábito vicioso da ditadura de tudo fazer sem audiência de um Congresso, e com desconhecimento total da Nação, que assiste estarrecida à denuncia agora patenteada.

Vivemos em um regime democrático. Mas age-se totalitariamente. No tangente ao Ministério da Fazenda, Banco do Brasil e tudo o que se refere a dinheiros públicos é de pasmar a desenvoltura com que os responsáveis deliberam a portas cerradas, comprometendo o bom nome e o crédito do país. O último ministro da Fazenda foi despedido em virtude de uma carta em que implorava a ajuda norte-americana, em linguagem humilhante.

A operação que se denuncia, e da qual o povo pede contas, pelos seus representantes mais categorizados, o Congresso e a Imprensa, precisa ser suficientemente esclarecida. O sr. Guilherme da Silveira deve como ponto de honra, comparecer à Câmara para explicar como, quando, por que e autorizado por quem se fez o resgate dos títulos desvalorizados. Nós pagamos. Temos o direito de saber.

Dinheiro do povo para a campanha do Brigadeiro

Recebemos ontem mais setecentos e cinco cruzeiros para o fundo da campanha eleitoral do brigadeiro Eduardo Gomes. Essa importância corresponde a pequenas contribuições de vinte e cinco pessoas. A que assinou quantia maior entrou com cem cruzeiros. A menor contribuição foi de cinco cruzeiros. Correram uma lista e cada um contribuiu com o que pôde. Gestos como êsse provam duas coisas muito importantes: 1.º) que o povo confia no Brigadeiro; 2.º) que a propaganda de candidatos a cargos eletivos pode se realizar às expensas do povo, sem "caixinhas" comprometedoras. Dêsse modo, mantemos a justa esperança de que em futuro próximo a política no Brasil será orientada pelo povo e não pelos "coronéis", politiqueiros profissionais e cabos eleitorais.

Dissolvido o Parlamento Belga

BRUXELAS, 29 (AFP) — A dissolução do Parlamento é agora inevitável em consequência do rompimento entre os sociais-cristãos e os liberais. Acredita-se que essa medida será proposta hoje, pela manhã, e que o principe regente aceitará em primeira decisão.

DISSOLVIDO

BRUXELAS, 29 (UP) — O principe regente Carlos da Bélgica dissolveu o parlamento tornando necessarias novas eleições gerais.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Até esta manhã Cirilo não havia convocado o partido majoritário

Nereu enfrentará nomes ainda desconhecidos — Amaral Peixoto magoado com o "interventor militar"

Sem maiores novidades termina hoje a semana política. Para a próxima, que se inicia numa terça-feira (segunda-feira é feriado e vários politicos entraram em vilegiatura), anuncia-se a reunião do PSD, quando deverá ser escolhido o candidato do partido majoritario às próximas eleições. Até às 10 horas de hoje, nada havia sido assentado em definitivo, pois nenhum deputado havia sido oficialmente convocado para a sessão.

À PONTA DE BAIONETA

O senador P. de Góis insistiu junto ao sr. Cirilo Junior para que convocasse a reunião do PSD para terça-feira. Falando, ontem, aos jornalistas o presidente da Câmara afirmou que os trabalhos de coordenação do senador alagoano já chegaram ao fim. Era desejo do sr. P. de Góis que a reunião fosse marcada para hoje. Como, entretanto, dois membros da direção do partido passariam o "week-end" fora, ficou assentado o adiamento. Explicou o sr. Cirilo Junior uma frase do interventor militar do PSD, quando afirmara que "a questão devia ser levada à ponta das baionetas".

— O general Góis, disse o sr. Cirilo Junior, quiz dar a entender que devemos tratar da reunião com a maxima urgência, no que estava inteiramente com razão.

Acrescentou o sr. Cirilo Junior que os esforços do general Góis tinham sido coroados de êxito, de vez que as correntes pessedistas já estariam dispostas a se conformar com a decisão do Conselho Nacional, que deverá ser tomado de acôrdo com o critério da maioria, respeitado o principio proporcional das representações.

NEREU CONTRA O DESCONHECIDO

Não revelou o sr. Cirilo Junior quais os nomes que serão submetidos à apreciação do Conselho do PSD. Um está de pé: o do sr. Nereu Ramos, cuja candidatura é capitaneada pelo sr. Agamemnon Magalhães. Nereu Ramos não sabe ainda com quem vai competir.

SOLIDARIEDADE A AMARAL

O sr. Amaral Peixoto esteve ontem com o general P. de Góis queixando-se de expressões que o senador alagoano teria usado no almoço com o governador fluminense, para com o ex-ditador. Em seguida, reuniu sua bancada e elementos do PSD no Estado do Rio, inclusive o sr. Oto Feio, fazendo uma exposição sôbre a crise interna no partido majoritário. Mostrou a gravidade da situação e perguntou aos seus companheiros qual devia ser a sua atitude em face do problema da sucessão estadual. Todos os membros da

(Conclui na 3.ª pág.)

MANTIDO O PREÇO DO LEITE

O chamado "preço de espera" do leite, feito para vigorar no periodo de entre-safra do produto, será mantido definittivamente para os dois periodos pela CCP.

A Comissão de Preços do Estado de São Paulo, que em face da atual abundância do produto, havia restabelecido o preço antigo, menor de 40 cts. do vigente, foi ontem contrariada, em virtude de mandado de segurança expedido aos produtores paulistas pela justiça local.

Historiando o fato ao plenário da CCP declarou o major Lauro Loureiro, seu vice-presidente, que se não tivesse havido intervenção do Poder Judiciário, repondo o preço majorado, a CCP interviria do caso, arbitrando pena disciplinar à Comissão de São Paulo.



O MONUMENTO AO TRABALHADOR — Hoje pela manhã era êste o aspecto do monumento: o pedestal está pronto, só falta o trabalhador do sr. Celso Antonio.

COMEMORAÇÕES DO "DIA DO TRABALHADOR"

CRÍTICAS AO GOVÊRNO TRABALHISTA

Discurso de Churchill nos Comuns

LONDRES, 29 (AFP) — "E' com uma maioria de cinco votos que os socialistas reclamam o direito de prolongar o reinado do mal e impor um regime igualitário e paralisante à nossa Ilha duramente oprimida no momento mais crítico da sua vida econômica", declarou Churchill, na "Primerose League Association", de jovens conservadores, da qual é o "Grão Mestre".

O antigo primeiro-ministro fazia, assim, alusão às votações de ante-ontem a respeito do orçamento.

"Que monstruoso abuso é a intenção dos fanáticos socialistas de incluirem o aço em suas nacionalizações", acrescentou.

Finalmente, Churchill condenou o govêrno pela "maneira indecisa e inábil" com que aplica a politica externa que "êle próprio havia esboçado em Fulton e em Zurique".

A POLICIA REALIZOU PRISÕES DE AGITADORES — AS SOLENIDADES OFICIAIS

Às vésperas do 1.º de Maio, a policia toma providências para assegurar a manutenção da ordem pública e declara que empregará ostensivamente todos os meios para evitar qualquer perturbação.

Foram presos, até ontem, à noite, oito elementos que estavam em atitude suspeita nas proximidades de estabelecimentos militares ou governamentais, mantendo a policia estreita vigilância nas esferas superiores, em virtude das denúncias recebidas, de que elementos comunistas estão dispostos a promover agitação.

Aliás, ontem, a Divisão de Ordem Politica foi chamada para intervir na Faculdade Nacional de Direito, em virtude de uma rebelião de alunos contra ordens da direção. Os rebeldes nada puderam fazer devido à oposição de colegas, que acataram as determinações da diretoria da Faculdade, tendo a situação se normalizado rapidamente.

As autoridades policiais estão de sobreaviso, dispostas a reprimir severamente qualquer desrespeito às suas ordens.

No Movimento de Libertação Sindical

O Movimento de Libertação Sindical, tendo obtido por cessão a sede da Juventude Operária Católica, à avenida Marechal Floriano, 207, sob., realizará, às 18 horas de primeiro de maio, uma sessão comemorativa da passagem da data dos trabalhadores, na qual sòmente falarão os oradores inscritos e convidados pela sua Comissão Executiva, que distribuiu à imprensa o seguinte manifesto:

"A CLASSE OPERÁRIA

Aos trabalhadores de tôdas as profissões — O dia primeiro de maio é o dia dos trabalhadores. O dia em que os próprios trabalhadores, livremente, em todos os regimes democráticos, comemoram os seus triunfos, formulam as suas verdadeiras reivindicações, preparam o caminho para a conquista dos seus direitos ainda não satisfeitos, e tomam consciência das suas responsabilidades e da sua alta missão histórica e social, no seio da Nação e do mundo inteiro.

Nos Estados Totalitários, as comemorações de primeiro de maio são "oficializadas", "dirigidas", corrompidas, transformadas em demonstrações obrigatórias de adulação aos poderosos eventuais do dia.

Entre nós, não é cabível que tenhamos um primeiro de maio reduzido a demonstrações totalitárias.

Assim, o Movimento de Libertação Sindical (M.L.S.), convoca os trabalhadores e os homens livres, honestos e democratas, em geral, para uma grande reunião a ser realizada a primeiro de maio, às 18 horas, à avenida Marechal Floriano n. 207, sobrado, (salão da J.O.C. Juventude Operária Católica).

O Movimento de Libertação Sindical (M.L.S.), dentro da ordem e da legalidade democrática, usa e usará dos direitos e das liberdades garantidas pela Constituição, afim de que os trabalhadores possam comemorar a sua grande data de primeiro de maio, como trabalhadores e como pessoas livres e honestas. Assim formularão os seus problemas e respectivas soluções, sôbre salários, custo de vida, condições de trabalho, moradia, transporte, auxilio às familias numerosas, garantias contra a doença e invalidez e a velhice, garantias entre nós, tão precárias, pela precariedade da ação dos próprios Institutos. Mas, há, no momento, um problema cuja importancia é básica e fundamental: A Liberdade Sindical.

Sem sindicatos livres e autônomos, os trabalhadores não poderão defender os seus direitos.

E por isso mesmo, impõem-se, no momento, eleições sindicais livres e honestas, feitas na base e de acôrdo com a Constituição e os preceitos Constitucionais.

A libertação social dos trabalhadores, e sua elevação moral e material deverá ser primordialmente, uma obra consciente dos próprios trabalhadores.

E' um erro tremendo e funesto imaginar-se que os trabalhadores devem ficar numa atitude passiva tudo esperando do Estado, de seus agentes, ou de falsos profetas e falsos fazedores de promessas que pretendem dominá-los ditatorialmente.

E' neste espirito de dignidade e elevação humanas, de defesa das liberdades e da prática dos principios democráticos, que comemoraremos o primeiro de maio, de acôrdo com as suas mais gloriosas tradições.

Tudo pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores:

Tudo pela libertação social, pela elevação moral e material dos trabalhadores, ainda hoje, como há 60 anos atrás, em situação material de existência "que pouco difere da dos escravos".

A Comissão Executiva".

NO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista iniciará hoje, as suas comemorações do Dia do Trabalho realizando, às 20 horas, na sede do Cruzeiro Football Clube, à rua Barão do Triunfo, em Realengo, uma sessão pública de debates, na qual o presidente do partido, deputado João Mangabeira, debaterá o seu projeto de Lei Sindical, já aprovado pela Câmara. Falarão ainda os deputados socialistas Hermes Lima e Domingos Velasco, o vereador Osorio Borba e o professor Castro Rebelo, presidente da seção carioca do PSB.

Na segunda-feira, Dia do Trabalho, às 15 horas, na sede do partido, à Avenida Rio Branco, 173, 2.º, será realizada uma sessão solene, falando na ocasião o vereador Osorio Borba e o professor Castro Rebelo.

Nêsse mesmo dia, sob a direção da Comissão Executiva, militantes socialistas distribuirão pela cidade o manifesto que o PSB lançou exaltando a data.

O COMICIO DE SÃO CRISTOVÃO

Os elementos sindicais ligados à Confederação Geral do Trabalho e União Sindical do Distrito Federal, entidades que tiveram seus registros cassados, dadas as suas ligações com o Partido Comunista, convocaram um comicio para o campo de São Cristovão, tendo a policia informado que nenhuma licença havia sido solicitada para tal e que nenhum comicio se realizaria no Dia do Trabalho.

O PROGRAMA OFICIAL

O Govêrno, por intermédio do Ministério do Trabalho, dos institutos, do SAPS e das Confederações, Federações e Sindicatos oficiais, elaborou um vasto programa de comemorações do Dia do Trabalhador.

No dia 1.º, às 8.30, em Niterói, será rezada uma missa campal no restaurante do SAPS no Barreto e a inauguração do parque infantil junto ao mesmo.

As 10 horas, será inaugurada a Estatua do Trabalhador, junto ao Ministério do Trabalho, solenidade que será presidida pelo presidente da República, com a presença de ministros, altas autoridades civis e militares, falando na ocasião o general Eurico Dutra, oferecendo o monumento.

Em nome dos empregadores falará o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Industria; em nome dos empregados, o sr. Diocleciano Holanda Cavalcanti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria. Bandas de música da Aeronáutica, do Corpo

(Conclue na 6ª. pág.)

VALE COMO PROVA DE IDENTIDADE

A Carteira de Advogado

O Conselho Seccional da Ordem dos Advogados, aprovando proposta do conselheiro Gabriel Costa Carvalho, deliberou representar à Corregedoria da Justiça do Distrito Federal solicitando a reconsideração de sua decisão negando valor à carteira de advogado como prova de identidade. A certa altura, a representação afirma:

"Os membros da Ordem são cidadãos qualificados, com graves responsabilidades e deveres, como o são os membros da magistratura e os oficiais das classes armadas, além de tantos outros. Importaria em diminui-los, com desprestigio para a Justiça, negar valor, no próprio âmbito judiciário, de que faz parte um cartório de notas, ou outro qualquer oficio forense, ao documento de identidade expedido pelo órgão de representação da classe. Sôbre envolver ofensa a texto expresso de lei (art. 20 do dec. 22.478, de 1933), semelhante ato apenas concorreria para desmerecer a função que o advogado exerce, em nada contribuindo para a segurança dos negócios jurídicos."

"TRIBUNA DA IMPRENSA" NÃO CIRCULARÁ A 1.º DE MAIO

Por ser o dia dedicado ao trabalhador, êste jornal não circulará a 1.º de maio, só voltando a fazê-lo no dia 2.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
SESSENTA ANOS DE BONS SERVIÇOS

Hoje, no Largo do Machado, o comício pró Brigadeiro

Vários oradores na reunião promovida pelo M.N.P. — Manifesto da Universidade Católica

Hoje à noite, o Movimento Nacional Popular Pró Eduardo Gomes realizará no Largo do Machado um grande comício que vem sendo preparado com grande entusiasmo há vários dias, através de comícios volantes. Durante a reunião de hoje deverão falar, entre outros, os estudantes Stenio Moura Lima, Nildo Barros, Wilson Leite Passos, Oscar Lobato, Ney Peixoto do Vale, Camerino Marques, José Santiago, Eder Martins, Hugo Fialho, Henrique Campelo Filho e Luiz Augusto Mota. Ocuparão ainda o microfone vários parlamentares, entre os quais figuram os srs. Euclides Figueiredo e Coelho Rodrigues, devendo falar também os srs. J. G. de Araujo Jorge, Xavier de Araujo e Joel Menezes Moura.

PASSEATA

A UDN do Distrito realizará no dia 7 de maio uma grande passeata de automóvel em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes, por motivo de sua indicação à presidência da República. As adesões estão sendo recebidas diariamente na sede da UDN à rua da Quitanda, 51 - 3.º andar.

MANIFESTO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Os estudantes da Pontifícia Universidade Católica dirigiram ao povo o seguinte manifesto:

— "Considerando a desorganização social que se evidencia no Brasil de hoje, pela desonestidade administrativa, pela desintegração assustadora da familia e pelo rebaixamento do nível educacional;

Considerando que a solução desses problemas iminentes dependerá da presença na Suprema Magistratura da Nação, de um homem à altura das responsabilidades inerentes a tão alto posto;

Considerando ainda a necessidade imperiosa de instaurar-se um regime verdadeiramente democrático, alicerçado nos postulados da mais intransigente moralidade, os estudantes da Pontifícia Universidade Católica, confiando hoje, como em 1945, na figura impar de EDUARDO GOMES, conclamam o povo a formar uma frente única, acima de ódios e paixões particulares, sufragando a 3 de outubro o nome do Candidato Nacional.

CAMPANHA DE FUNDOS

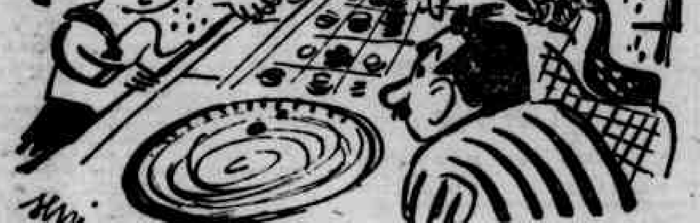
S. PAULO, 29 — (Da Sucursal) — Na reunião-almôço de anteontem de Campanha de Fundos da UDN o total da arrecadação subiu para um milhão e quinhentos mil cruzeiros. Esta importância foi alcançada quando o deputado Juvenal Sayon anunciou ter em seu poder vinte e cinco mil cruzeiros obtidos de amigos que desejavam participar do movimento democrático.

Reyes Heroles

Desde o primeiro dia de funcionamento das comissões em que se dividiu a Conferência de Santos, os delegados começaram a prestar atenção especial a tudo o que dizia o representante mexicano, sr. Jesus Reyes Heroles. Apesar da desvantagem de falar muito baixo e sem retórica — duas coisas raras especialmente num mexicano — o sr. Reyes Heroles não teve nenhuma dificuldade em se fazer ouvir. Sua opinião era frequentemente procurada e suas palavras escutadas com interêsse.

A clareza com que êle sintetizava assuntos controvertidos sem se afastar do objetivo com divagações retóricas destoou favoravelmente numa assembléia onde a prolixidade foi regra, principalmente entre a delegação brasileira.

Muito moço ainda, pois não conta mais de 30 anos de idade, o sr. Reyes Heroles é professor da Faculdade de Direito e da Escola Superior de Economia do México, e já tem publicados vários trabalhos de projeção continental sôbre temas econômicos, entre os quais o ensaio "Tendências Atuais do Estado" (México e Buenos Aires) e mais recentemente um estudo critico sôbre a Carta de Havana.



Bandeira Verde em Santos

Jôgo livre em tôda parte — Mesas para bicheiros nos bares

Há mais de seis meses Santos foi declarado território livre do jôgo, mas nunca a jogatina foi tão intensa como ultimamente. Hoje há cassinos na cidade que funcionam de 4 tarde até 4 da manhã, e novas casas continuam aparecendo. Há poucos dias foi inaugurado um novo estabelecimento próximo ao Hotel Ritz, na avenida Marechal Deodoro. Êsse, por ser pequeno e de categoria modesta, paga apenas 18.000 cruzeiros por dia pelo "direito" de funcionar.

O JOGO NOS HOTEIS

Nos grandes hotéis de veraneio, como o Parque Balneário e o Atlântico, também o jôgo é livre, mas explorado pelos empregados do cassino, que pagam aluguel ao proprietário. Mas durante a Conferência Interamericana de Comércio e Produção, talvez para não escandalizar os delegados estrangeiros, os salões dos cassinos estiveram fechados para os que não sabiam a senha. Por fora tudo fechado e escuro, por dentro a roleta, o bacarat e o campista funcionando.

No Hotel Atlântico funcionam dois cassinos, um no primeiro andar e outro no porão. O do primeiro andar é para os granfinos e só abre à noite, mas o outro é para quem quiser e abre às 4 da tarde todos os dias. Nesse a parada minima na roleta é de 5 cruzeiros, e não há exigências nem de traje nem de maneiras; os frequentadores podem inclusive cuspir no chão, se quiserem. Para deixarem a freguesia à vontade os empregados fazem o mesmo.

No cassino do primeiro andar o regulamento é mais severo. A parada minima na roleta é de 10 cruzeiros, e no bacarat não se aceitam apostas de menos de 500 cruzeiros. Quando aparece uma cara nova o porteiro examina-o primeiro de alto a baixo para ver se pode deixá-lo entrar.

CEBO PARA A LEI

Lá dentro os ricaços fazem tôda sorte de loucura com dinheiro. O plantador de café ou de algodão, que fêz bom negócio ou espera boa colheita, quer mostrar que não liga o dinheiro, mocinhas de familias ricas perdem 50

(Conclui na 3.ª pág.)

"Não estamos doentes, estamos crescendo"

A opinião do sr. Reyes Heroles, economista mexicano sôbre problemas da América Latina

Depois dos debates da II Comissão — escassez de dólares e inversões na América Latina — quando o delegado mexicano teve atuação destacada nas criticas à posição dos representantes norte-americanos, fomos ouvi-lo sôbre os problemas reais dos paises latino-americanos.

O DIAGNOSTICO

"Não é verdade que a América Latina seja um organismo doente, como pensam alguns observadores mal-avisados" — disse-nos o sr. Reyes Heroles. "O que acontece é que estamos passando por uma crise de crescimento, agravada por uma deslocação sem precedentes na economia mundial. A exportação de produtos

(Conclui na 3.ª pág.)

Prezado leitor

Eis aqui uma nova série de expressões que não figurarão em nosso jornal:

Inditoso jovem
Infiel espôsa
Ilustre visitente
Infortunada senhora
Infausta notícia
Incrível audácia
Infeliz trabalhador
Impressionante acidente
Laboriosa classe
Lauta mesa
Legítimo representante

E tem mais!

O REDATOR DE PLANTÃO

O JOGO DE ADEMAR - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na página 4

Notícias da Colônia Portuguêsa

PROGRAMAS DE RADIO PORTUGUESES

Ao falarmos de programas de rádio queremos antes de mais nada evitar ser injustos. Sabemos as dificuldades que existem para muitos dos seus organizadores, e procuraremos não insistir nêste ponto.

Sabemos que há alguns portuguêses abnegados que alguma coisa estão fazendo no sentido de Portugal não ser esquecido. A todos êles prestamos homenagem. Mas não podemos deixar de notar que os programas portuguêses têm de uma maneira geral um baixo nível intelectual que dá aos brasileiros menos relacionados com a nossa cultura, uma idéia falsa ou leviana do que seja Portugal e os nossos valores. Valores temos e de primeira ordem. Porém, a julgar pelos programas de rádio portuguêses, somos um país meramente de fado ou de folclore mavioso, sem qualquer participação nas grandes correntes da literatura e da ciência universais, apartado do mundo do espírito europeu e dedicados a cantar e a bailar no remanso da aldeia para que os rádios do Rio possam dizer que existimos. No domínio da divulgação dos nossos valores culturais há um trabalho imenso a realizar, com plano, com saber com competência. Para darmos aos nossos irmãos brasileiros uma autêntica idéia do que seja Portugal. Evidentemente isso só pode realizar-se se a colônia portuguesa o secundar. Se dedicar no seu interêsse próprio como propaganda comercial, e no interêsse do nosso país, algumas verbas que patrocinem êsse esfôrço. Se compreenderem que somos a mais velha colônia estrangeira do Brasil embora outras vindas depois nos tenham atirado para um lugar de segundo ou terceiro plano. Se compreenderem que a defesa dos nossos valores representa para êles a defesa dos seus próprios interêsses. Se compreenderem que uma colônia desprestigiada intelectualmente não pode ser ouvida nem pode fazer ouvir-se em problemas meramente materiais como seja por exemplo o das transferências de dinheiro para Portugal. Se compreenderem que a maneira de lutar com a concorrência de outras colônias não pode ser antiquada, anacrônica, invocando "pátrias irmãs", corações vibrando no mesmo ritmo", e outras imagens de "Porto de Honra" ou de comemorações oficiais. Se nada fizermos para dizer que existimos à altura que devemos existir, seremos a pouco e pouco esquecidos, diluidos, sem que ninguém se recorde do que fomos — a começar pelos nossos filhos.

CASA DO PORTO

Novos sócios — Na categoria de "contribuinte", foi admitido um novo sócio e por proposta do sr. Virisio Guimarães foi aprovado o sr. José Pinto André da Cunha, na categoria de "remido".

Mudança de categoria — Passou à categoria de "remido" a associada d. Maria Umbelina Cunha Gonçalves, esposa do prof. Maximiano Gonçalves.

CASA DE PORTUGAL

Grandes donativos — A perfumaria Lopes S. A. comunicou que em seu balanço de 1949 destinou a verba de 200.000 cruzeiros para as obras do Hospital. Por outro lado, o sr. José Gomes Lopes comunicou que tenciona fazer outro donativo também de 200.000 cruzeiros por intermédio das indústrias Beija Flor S. A. perfazendo, assim, a importância de Cr$ 400.000,00.

Remidos — Damos abaixo os nomes de mais 40 sócios remidos: Manuel Fernandes, José Oliveira, Emilia Simões, Maria da Conceição da Costa da Silva, Antonio Pinheiro Patricio, Elvira Pinheiro, Ana da Silva da Assumpção, Isilda de Jesus Magalhães, Alfredo Campos, Libania Fernandes, Adelaide Joaquim Soares, Antonio Rodrigues Carvalho, Narciso José Machado, Antonio Soares da Silva, Manuel de Faria, Albano Tavares de Sousa, Antonio Guerra, Silvina da Ascenção, Alice Soares da Silva, Manuel Joaquim da Silva, Benedita Botelho Godinho, Antonio Ferreira dos Santos Bastos, Engracia da Conceição da Fonseca, Rogerio Mendes, Alfredo Costa, Alexandrina dos Santos Vieira, José Maria Sequeira, Manuel Palhares Malafaia, Graciosa Pedreira, Antonio Maria de Sousa Marques, Lucinio Pimenta, Rosa Torres Gonçalves, Maria das Dores da Costa Rebelo, Eva de Jesus, Abilio Soares Moreira, José Rodrigues Pereira Serra, Deolinda Rodrigues de Aguiar e Casimiro Martins.

CASA DOS POVEIROS

Reforma do Ambulatório — A fim de atender convenientemente ao quadro associativo, a diretoria resolveu ampliar o ambulatório, modificar as suas instalações e adquirir os aparêlhos necessários para pequenas intervenções, proporcionando, portanto, maior confôrto no que se refere à assistência médica.

CENTRO TRASMONTANO

Início das sessões cinematográficas — Começaram as sessões cinematográficas destinadas aos sócios e suas famílias. Prosseguirão apresentando de preferência filmes portuguêses.

A Diretoria está organizando não só o programa destas sessões como de outros divertimentos para o quadro social, a fim de fazer da nova sede do Centro, um ponto de convívio e de reunião permanente da família trasmontana, estando a preparar também um novo passeio campestre que se realizará brevemente. A sede do Centro e sua secretaria funcionam diariamente das 16 às 21 horas, encontrando-se à disposição de todos os sócios que a desejarem frequentar, para leitura dos jornais, bibliotecas, etc.

Viagem de estudo — Convidado pela Junta Central das Casas dos Pescadores, de Portugal, seguiu ontem, no "Serpa Pinto", para Lisboa, o prof. Luiz Campos do Amaral Neto da Escola Técnica Darcy Vargas. Sua especialidade é a tecnologia da pesca e o oceanografia. A viagem que é de natureza estritamente profissional, terá como fundamental objetivo o estudo dos métodos de pesca em Portugal e a preparação pedagógica dos pescadores. Leva em sua companhia dois alunos da referida escola, propondo-se percorrer minuciosamente todo o litoral do país e na sua chegada dar-nos algumas impressões sôbre o que observou nêsse país de velhas tradições no domínio que se propõe estudar.

A viagem foi oficializada pelo Ministério da Educação do Brasil em ligação com o Ministério de Instrução de Lisboa.

Eleições, ontem, nas Escolas Superiores

Ontem, foram às urnas os estudantes da Faculdade Nacional de Filosofia e da Faculdade Nacional de Direito, sendo os pleitos muito concorridos, tendo comparecido grande número de alunos.

NA FACULDADE DE FILOSOFIA

Na Faculdade de Filosofia venceu a chapa que tinha a legenda do Movimento Renovador, que compõem-se dos seguintes acadêmicos: presidente, Hamilton Valente Ferreira; vice-presidente, Jacob de Mendonça; 2.º vice-presidente, Ivan Freire; secretário geral, Gilda Osorio. É necessário se dizer, que o pleito transcorreu em perfeita ordem, tendo sido o comparecimento de 644 alunos, sendo que a chapa vitoriosa contou com 368 votos.

NA FACULDADE DE DIREITO

Na Faculdade de Direito, foi vitoriosa a chapa da Reforma, que tinha como candidato à reeleição, o acadêmico José Frejat; 1.º vice-presidente, Carille Wilson; secretário geral, Alfredo da Cunha; Revista Época, J. G. Barreto Borges.

VITORIOSOS OS FREJAT'S EM AMBAS ELEIÇÕES

Os irmãos Frejat que na política universitária fazem parte de grupos opostos, foram vitoriosos. Na Faculdade de Filosofia é dirigente do Movimento Renovador o irmão Antonio Frejat e na Faculdade de Direito é vitoriosa a chapa encabeçada pelo irmão José Frejat.

Taxi Americano S. A.

Convidam-se os Senhores Acionistas a reunirem-se hoje, às 18 horas, na sede social, Av. Brasil, 2.190, em Assembléia Geral Ordinária.

Pela Diretoria
VICTOR DA SILVA ALVES

ANUNCIOS EXPRESSOS 32-8184

NA CÂMARA LOCAL

O constitucionalista sr. Bento Braga

O lixo vai ser incinerado

Tendo se instalado a 1 de abril a sessão legislativa, enviou ontem o Prefeito à Câmara sua mensagem anual.

Para isso estava na Casa e foi recebido solenemente no recinto o coronel Gilberto Marinho, secretário do Interior e Segurança. O resto da sessão foi ocupado com a eleição dos lugares vagos em algumas comissões que ficaram definitivamente constituidas.

Mas o grande assunto do dia, melancólico e divertido, foi a continuação da discussão do projeto do sr. Pais Leme, segundo o qual serão aumentados de uma letra todos os servidores da Vigilância Municipal, fazendo-se ainda numerosas nomeações. Esse projeto traz a eiva de inconstitucionalidade, uma vez que se funda em uma mensagem do Prefeito, de anos atrás. A legitimidade ou ilegitimidade constitucional dêsse projeto movimentou todos os "constitucionalistas". Lider dessa corrente, o vereador Bento Braga foi um espetáculo.

O sr. Bento Braga, o mesmo que na célebre reunião da U. D. N. declarou que não podia abrir mão da indicação do seu nome para presidente da Câmara, deitou sabença constitucional capaz de fazer tremer no túmulo o esqueleto de todos os Barbalhos.

Fez a diferença entre Constituição e Lei Orgânica: Constituição é o que se constitui; Lei Orgânica é o que se organiza. E foi por ai abaixo, aparteado calorosamente pelo sr. Pais Leme, que tinha mandado buscar na U. N. E., por empréstimo, as apostilas de Direito Constitucional pelo sr. Cotrim Neto que repetiu, palavra por palavra, uma lição que dera sôbre o assunto na Faculdade onde é professor.

Serenada a tertúlia jurídica o sr. Ari Barroso apresentou um projeto mandando aproveitar o lixo da cidade, embora na véspera o seu colega Pais Leme tivesse apresentado um outro criando fornos crematórios para destruição total do lixo, sem deixar nada para ser aproveitado.

Representante do Govêrno na CCPL

O presidente da República exonerou a pedido o capitão Acácio Gonçalves Silva do cargo de representante do govêrno federal junto à Cooperativa Central dos Produtores de Leite, e nomeou, para substituí-lo, o sr. Antonio de Carvalho Barbosa.

Exonerou também o sr. Arlindo Beiró Uchoa do cargo de representante do Ministério da Agricultura na Junta Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool, e nomeando para substituí-lo o sr. Pedro Afonso Mibieli de Carvalho.

Inauguração do Banco de Crédito do Estado do Rio

A partir de terça-feira próxima, o Banco de Crédito do Estado do Rio iniciará a suas operações nesta capital, inaugurando a sua agência carioca.

O comércio atacadista recorreu do acórdão do aumento

O Conselho de Representantes da Federação do Comércio Atacadista do Rio de Janeiro resolveu, por unanimidade, recorrer da decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que julgando o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Comerciários, concedeu o aumento de 30% nos salários.

A Federação, em comunicado aos seus associados, informa que o recurso terá efeito suspensivo, não estando os comerciantes obrigados ao cumprimento da decisão do TRT, antes do final pronunciamento do Tribunal Superior do Trabalho.

Moses vence mais uma vez na A.B.I.

Mais uma vez venceu a chapa prestigiada pelo presidente para a renovação do têrço do Conselho Administrativo e Conselho Fiscal da ABI. O pleito realizou-se ontem, das 10 às 20 horas, tendo votado 589 sócios.

Entre os eleitos, figuram Edmar Morel, Elmano Cruz, Júlio César de Melo e Sousa, Lopo de Carvalho Coelho, Manoel Lourenço de Magalhães e Carlos Cavalcanti.

Chapas de oposição foram também votadas, colocando-se à frente a encabeçada pelo sr. Amador Cisneiros.

Responsavel a firma construtora pelo desabamento em Copacabana

Morreram o zeladro do edifício e um operário — As escoras cederam ao pêso do pavimento

Ontem à tarde, na rua Toneleros, desabou o andar superior do prédio n.º 89, que estava em construção, causando a morte do encarregado Antonio Paulo, de 28 anos, solteiro, morador no local, e do operário Fidelis José de Lemos, de 39 anos, solteiro, morador à rua Voluntários da Pátria, 270.

O prédio, que tem seis apartamentos residenciais, é de propriedade do sr. Albino Paiva, que mandou construir mais um andar com dois apartamentos pela firma S. Botelho Pinto, situada na Avenida Venezuela, 131. As obras estão a cargo do mestre José Alves, de 58 anos, português, casado, morador à rua Samim, 836, em Irajá.

Cêrca das 15,30 horas, quando os operários se encontravam trabalhando, a escora da lage, não suportando o peso, arrebentou e o pavimento que estava quase terminado desabou, fendendo, parte da fachada do edifício.

O mestre, dias antes, conforme nos declarou, havia chamado a atenção da firma construtora para o material empregado nas obras, chegando mesmo a mostrar que as escoras não poderiam soportar todo o peso do novo pavimento. Sua advertência, porém, não foi levada em consideração.

Em consequência, sairam feridos, ainda, Milton de Oliveira, de 24 anos, solteiro, motorista, morador à rua André Azevedo, 130, apartamento 4; Octacilio Argeu de Lima, de 19 anos, solteiro, servente de pedreiro, morador no local das obras; e Antonio Alves de Lima, de 19 anos, solteiro, também morador no local. Milton, que sofreu diversos ferimentos graves, foi internado no Hospital Miguel Couto, enquanto que os demais retiraram-se após os curativos.

Seguiu para Belo Horizonte o Côro "Carlos Gomes", do Instituto de Educação

Embarcou para Belo Horizonte o Côro Orfeônico "Carlos Gomes", integrado por 30 alunas do Instituto de Educação, a convite do prefeito da capital montanhesa. O conjunto, que é dirigido pela professora Hilda Nascimento e Silva, realizará uma audição especial para o governador Milton Campos no Palácio da Liberdade.

Exposição "Brasil na Guerra"

A 1.º de Maio terá início a Semana da Vitória, comemorativa de mais um aniversário da ação das nossas tropas na Itália. Naquele dia será inaugurada, no Ministério da Educação, a expesição "Brasil na Guerra", contendo os documentos e objetos que lembram os feitos da FEB na última guerra.

17 JULGAMENTOS NO JÚRI NO PRÓXIMO MÊS DE MAIO

Deverá voltar a acusar no Tribunal Popular o promotor Cordeiro Guerra — A pauta com os 26 acusados que serão julgados

Os últimos julgamentos do Tribunal do Júri da sessão de abril foram transferidos por solicitação da defesa. Na tarde de ontem teve lugar a cerimônia do encerramento da sessão, tendo o juiz Faustino Nascimento, como de praxe, usado da palavra agradecendo aos jurados a eficiente colaboração que prestaram à Justiça. Falou, também, um dos jurados que funcionaram durante o mês, exaltando a missão do Tribunal Popular. No mês de maio deverão ser realizados 17 julgamentos, entre os quais o do indivíduo Benjamin de Souza, vulgo "Moleque Benjamin", que já foi julgado pelo Júri e condenado a 32 anos de prisão.

A pauta é a seguinte:

Dia 3 — Instalação da sessão com o julgamento do réu José Alves dos Santos que será defendido pelo advogado Leopoldo Heitor. Dia 4 — Réu Benjamin de Souza e Agenor Ferreira da Silva, defendidos respectivamente pelos advogados Celso Nascimento e Valled Pery. Dia 5 — Julgamento de Elza Loiola, defensor dr. Afonso Robman. Dia 8 — Réu Cipriano Teixeira da Silva, defensor, José Valadão. Dia 9 — Réu Nelson da Silva, defensor, Wilson Lopes dos Santos, auxiliares de acusação: Otávio Moreira Dias e Maria de Lourdes Pinto Ribeiro. Julgamento substituto: réus Milton Pinto e Haroldo Francisco do Nascimento, defensor, Leopoldo Heitor, e defensor público, respectivamente. Dia 11 — Réu Francisco Coelho Vaz da Costa, defensor, Stélio Galvão Bueno ou réu Manoel Benedito Marques, defensor Eurico Ferreira da Costa. Dia 12 — Ré Raimunda Alves, defensor, Heitor Scalabrino e defensor público ou réu Francisco Gomes da Costa, defensor, Wilson Lopes. Dia 15 — Réu José Soares, defensor, Alfredo Tranjan. Dia 16 — Réu Manoel Ferreira Cavalcanti, defensor, Wilson Lopes dos Santos e auxiliar de acusação, Alvaro Barcelos Perestrelo. Dia 18 — Réu Antônio Maria Afonso, defensor, Stélio Galvão Bueno ou réu José Mariano dos Santos, defensor, advogado de Ofício. Dia 19 — Réu Antonio da Costa Morais, defensor, Teodorico Lindsay. Dia 22 — Réu Antonio de Souza, defensor, Romero Neto. Dia 23 — Réu Roberto Cândido, defensor Wilson Lopes dos Santos, ou réu Alfredo Manoel Garcia, defensor advogado de Ofício. Dia 23 — Réu Ademar Cláudio da Silva, defensor Celso Nascimento. Dia 26 — Réu Napoleão José da Silva, defensôres Caio Pimentel e Atila de Sá Peixoto. Dia 29 — Réu José da Silva e Sebastião Vasques, defensôres Celso Nascimento e Valled Pery ou réu Hélio de Souza Leite, defensor advogado de Ofício. Dia 30 — Réu Nicélio dos Passos Côrtes, defensôres Saldanha Junior e advogado de Ofício.

O promotor Cordeiro Guerra, há alguns meses afastado do Júri, em exercício na Curadoria de Ausentes, deverá voltar a acusar no Tribunal Popular.

Vai a leilão o Hotel dos Estrangeiros

No dia 26 de maio próximo, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, será realizado o leilão judicial das instalações do Hotel dos Estrangeiros, à praça José de Alencar

Novo diretor do D.N. de Saúde

O presidente da República nomeou, interinamente, como substituto, diretor geral do Departamento Nacional de Saúde o sr. Roberval Cordeiro de Farias.

Nomeou também o sr. Luiz Salgado Lima Filho diretor interino, como substituto, do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

Posse do novo ministro do Supremo Tribunal Militar

Tomou posse, ontem, de seu cargo de ministro do Supremo Tribunal Militar o almirante Otavio Figueiredo de Medeiros, tendo sido o ato assistido por todos os ministros daquele Tribunal.

40 empregados da Associação Comercial pleiteiam aumento

Como se defendem as partes — Adiada para têrça-feira. a decisão

A 9.ª Junta de Conciliação julgou ontem a reclamação de 40 empregados da Associação Comercial do Rio de Janeiro, na qual pedem êles aumento de salários nas mesmas bases do dissídio suscitado pelos comerciários, em 1948.

JUSTIFICATIVAS DA RECLAMADA

O advogado Carlos Raposo, patrono da Associação Comercial informa não ser possível a concessão do aumento, em vista da situação deficitária da empregadora; lembra ainda a existência de 120 funcionários no quadro de empregados, sendo apenas de 40 o número dos que reclamam um benefício, cuja concessão já figura na forma adotada pela Associação Comercial para satisfazer os desejos daqueles empregados que percebem os salários atuais, considerados pelos mesmos como insuficientes. Conclui afirmando ser necessário que a Junta julgue como improcedente a reclamação.

A DEFESA DOS RECLAMANTES

Justificando a igualdade de direitos dos funcionários equivalente aos comerciários, o advogado João da Rocha Moreira esclarece que o presidente da Associação Comercial, em resposta dada a um membro da Diretoria daquela casa, sr. Ciriaco José Luiz, para que a mesma fosse transmitida aos interessados, reconheceu como justo o pedido dos reclamantes ao dizer que se aguardasse uma operação financeira em estudos pela empregadora, para que em seguida fossem satisfeitos os aumentos. Essa afirmação do advogado dos reclamantes, foi contraditada pelo patrono da Associação Comercial, ao dizer que a decisão do presidente não tinha caráter definitivo, uma vez que seria objeto de deliberação por parte da Diretoria

O sr. Rocha Moreira terminou as suas justificativas afirmando a não existência de uma promessa de estudo do aumento e sim de efetivação, o que deixa perceber a justeza da medida, reconhecida de princípio pelo presidente da Associação Comercial.

ADIADA A DECISÃO

Em vista da necessidade de ser procedido um estudo mais detalhado em algumas peças do processo, o Juiz presidente da Junta anunciou que a decisão será proferida às 13 horas de terça-feira próxima.

Prêso o fuzileiro turbulento

As autoridades policiais do 13.º D.P. prenderam ontem à noite, nas proximidades da rua Carmo Neto, o fuzileiro naval Josué Gomes de Moura, que promovia desordens na via pública.

O militar que é reincidente foi escoltado para a sua corporação.

Agredida a foice

A doméstica Maria Rita Soares, de 24 anos, solteira, moradora na estrada do Camboatá, 2794, ontem à noite, quando se encontrava na plataforma da estação de Deodoro, foi agredida a foiçadas por Manoel Brito de Souza.

A vítima, que sofreu ferimentos na cabeça e região costal, foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas. O agressor evadiu-se.

O ônibus arrancou os pingentes do estribo do bonde

Na madrugada de hoje, um ônibus de chapa ainda não identificada, linha "92", quando trafegava pela avenida Francisco Bicalho, próximo da ponte dos Marinheiros, arrancou do estribo de um bonde da linha Penha as seguintes pessoas:

João Gomes de Carvalho, de 27 anos, casado, sargento do Exército, morador na rua Couto, 16, que sofreu fratura da perna direita, além de contusões e escoriações generalizadas; Manoel Felipe Falcão Filho, de 37 anos, casado, motorista, morador na rua Senador Alencar, 37, que sofreu contusões e escoriações generalizadas; e João Batista Fernandes, de 51 anos, casado, motorista, morador na rua São Luiz Gonzaga, 773, casa 22, que sofreu fratura da perna direita.

O militar foi internado no Hospital Central do Exército e João Batista internado no Hospital do I.A.P.E.T.C., enquanto que Manoel Felipe foi medicado na Assistência, retirando-se após os curativos.

POR QUÊ?

A lei número 488, de 18 de novembro de 1948, publicada no "Diário Oficial", dispõe sôbre a organização das tabelas únicas do pessoal extranumerário mensalista dos Ministérios. Essa lei estabelecia, num dos seus artigos, o prazo de 90 dias para que o Executivo organizasse as novas tabelas.

São decorridos, no entanto, 17 meses e o Executivo ainda não aprovou as tabelas únicas de vários Ministérios, como o do Trabalho, da Educação e da Agricultura.

Por quê?

Telefonou-nos uma leitora. Contou-nos a história de uma pessoa que pretendia atravessar as Avenidas Wenceslau Braz e Princesa Isabel.

— Um perigo de vida, disse-nos ela.

— Os carros passam em louca disparada, não respeitando ninguém. Ali, o pedestre não tem vez.

— Concluindo, pergunta a nossa leitora:

— Por que o Serviço de Trânsito não destaca um inspetor de veiculos para aquele local?

— Por que? — perguntamos nós.

Assaltaram três apartamentos

Na noite de ontem o sr. Jeremias Santos, morador na rua Itapiru, 1.108, apartamento 308, queixou-se ao 14.º D.P. de que durante sua ausência, entre 14 e 17 horas, os ladrões penetraram em sua residência utilizando-se de chaves falsas e dali carregaram a importância de 9.200 cruzeiros em dinheiro, várias jóias e diversos objetos de uso pessoal.

— No mesmo prédio, apartamento 205, residência do sr. Raimundo Dias Carneiro, os amigos do alheio roubaram um termômetro de ouro, um anel de formatura, um relógio de ouro e várias outras jóias.

Ainda no apartamento 205, onde também reside o sr. Nelson Macieira Guimarães, os larapios carregaram o seu anel de grau, no valor de 3.500 cruzeiros, um termômetro de ouro avaliado em 6 mil cruzeiros, além de outras jóias.

— No apartamento 206, residência do sr. Joaquim Arcelio de Bastos, os ladrões carregaram mil cruzeiros em dinheiro, vários objetos de sua estimação, além de tôdas as suas jóias, bem como grande quantidade de prata antiga.

Agredida por uma dezena de soldados

A doméstica Maria da Conceição Gomes, de 20 anos, solteira, moradora na rua Adalberto Ferreira, 442, na noite de ontem quando se encontrava nas proximidades de sua moradia foi agredida a socos e ponta-pés por mais de 10 soldados da Aeronáutica, em virtude de ter revidado as propostas amorosas que os militares lhe fizeram.

A vítima, que sofreu contusões e escoriações generalizadas, foi medicada no Hospital Miguel Couto. Os militares com a aproximação dos vigilantes municipais ns. 1.763 e 1.870 evadiram-se.

Suicidou-se

No interior do quarto, 11, do Hotel Estação, situado na rua Senador Pompeu, 232, suicidou-se ontem, por estar sofrendo de molestia incurável, Orlando José Menezes dos Santos de 26 anos, solteiro, morador na rua Goiazi 44.



TELEFONE 32-8184

PREÇOS:
AVULSOS, ditados por telefone ou trazidos ao balcão .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (minimo de 1 cm. por semana até 31-12-50) ...... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (minimo de 1 cm. por dia até 31-12-50) ...... CR$ 9,00 por cm.

ADVOGADOS

Dr. Abel Alves da Rocha
ADVOGADO E CONTABILISTA — Organização de firmas em geral — Perícias — Apuração de haveres e contabilidade — Advocacia civil e criminal — Rua Araujo Cordeiro 231 — tel 29-5341, das 8 às 11 e Rua 1.º de Março 17, 2.º, sala 4, tel 43-5293, das 16 às 17 hs. (1758)

J. Geraldo Garcia de Souza
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5820. (2222)

Dr. J. Riba-Mar de Carvalho Fontes
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelaria 9, sala 407 — 43-2457.

Dr. José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 12º andar, sala 1504 — Tel 22-8143. (310)

Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 709/710 — Tel 42-7842. (502)

Octavio Simões Barbosa
R. Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6428. (2200)

Dr. Sta. Cruz Oliveira
R. Debret 23, 4º, salas 416-17
Tel 32-6931. (2211)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
COMUNICA SUA MUDANÇA PARA O 16.º ANDAR, SALA 1626, NO MESMO EDIFICIO:
Av. 13 de Maio 23
Tel 22-3350
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. — (2207)

APARTAMENTOS E CASAS

ALUGA-SE

Copacabana

APARTAMENTO DE FRENTE luxuosamente mobiliado com direito a garagem, a rua Sá Ferreira composta de 2 salas, 2 varandas, 3 quartos, banheiro de côr, copa, cosinha e dependências de empregados. Aluguel Cr$ 6.000,00. Tratar com Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. Administradores de Bens, Avenida Rio Branco, 1.º — 14.º andar — Tel. 42-2407.

DENTISTAS

Abreu Sodré
CIRURGIÃO-DENTISTA
Alvaro Alvim 31, 15.º, sala 1501 (Cinelandia) Tel 22-0032. (2202)

Arthur Azevedo Villela
Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742
Diariamente a partir das 16,30. (1731)

J. A. da Silva Campos
— REABRIU A CLINICA —
Assembléia 104 s/ 909 — das 14 às 19
Tel: 42-9750. (1363)

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Emplacamento de BICICLETAS em sua casa.
Rua Santa Luzia 336, sobr.
Tels: 42-2942
32-3021 (1320)

EMPREGOS DIVERSOS

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

IMÓVEIS

F. R. de Aquino & Cia. Ltda.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 91, 6.º andar.
Tel. 23-1830. (1358)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 108-B, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R. México 45, sobrel. Tel 22-6911 (2216)

MATERIAL ELÉTRICO

Chuveiros elétricos
AUTOMATICOS — consume 10 cts por banho, instalado em sua residência a 600 cruzeiros e garantia de cinco anos — Peça pelos fones 30-4943 ou 43-4258 Sr. Gil. (2207)

MÉDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Sanchez Bassères
EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — Trav do Ouvidor 36, 1.º andar. Tel 32-2455 (2216)

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801
Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 16 às 18 hs; sales, [illegible] (1404)

Dr. Bulcão Viana
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — Assembléia 70, 4.º, salas 4 e 5 — 2as, 4as, 6as — das 15 às 17. (2215)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70, 8º, s/802-8 - Tel 42-9530. (1400)

Dr. Hélio Silva
- INTESTINOS, RETO, ANUS -
Rua Rodrigo Silva 14, 3.º andar
Tels 42-3189
26-0318 (1403)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 43-A, 4.º andar, sala 403. (1748)

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3 Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (2206)

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, sala 708
Tels 42-3871 e 27-2403. (2220)

Dr. José Moysés
DOENÇAS PULMONARES
Rua México 31, sala 303 — das 14 às 16 hs — Tel 22-3428. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr. Mário Kroeff
DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DO CANCER
— RADIUM E CIRURGIA —
Uruguaiana 104
— Das 4 às 6 hs. (2224)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0808 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 152, às 2as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755 (1409)

Dr. Jesse Teixeira
- CIRURGIA PULMONAR -
R. Araujo Porto Alegre 70, s/901
Tel 42-9646, depois das 17 hs. (1410)

CLÍNICA GERAL

Dr. Nilo Timotheo da Costa
Consultório: Miguel Lemos 44, 1.º sala 302A — 3as., 5as. e sábados das 14 às 17 hs. — 2as., 4as. e 6as. das 18 hs em diante —
Tel residência: 25-0633. (1419)

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454. (2226)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 3º andar —
Tels 22-4709 e 27-6025 —
HORA MARCADA (1419)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-0638.

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 38 — das 14 às 16 hrs. —
Tel 22 4749 (1111)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Joubert T. Barbosa
DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7324, 22-3575 e 38-0048 - Rua México 161, s/ 13 - HORA MARCADA (1352)

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6º andar
— tel 22-3245 —
Das 9 às 6 hrs. (1421)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr Floriano 51/39 (Edif Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels: 22-7247 e 23-3849. (1362)

Dr. Ival T. da Gama
Cirurgia, molestias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 22-6021 e 23-3712. (1412)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL
[illegible] — Tel 42-1071
— Das 9 às 11 e 15 às 19. (1328)

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
[illegible] — Tel 22 2261. (1315)

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698 (1115)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —

Dr. Oliveira
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1º — Tel 42-5300 — Das 16 às 19 hs. (1414)

PELE E SIFILIS

Dr. Marques dos Santos
DOENÇAS DE PELE — SIFILIS — RAIOS X
R Debret 79, 4º — Diariamente das 15 hs.
Tel. 42-1165 (1364)

RAIOS X

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenterapia — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1205 — Tels 32-0771 e 27-1393. (1417)

Dr. Nelson Miranda
TOMOGRAFIA E ELETROCARDIOGRAFIA
Rua da Carioca 48, 1.º (entrada pela Sapataria Insinuante) — Tel 22-1323
— Das 8 às 12 e das 14 às 17 hs. (2221)

Dr. Osborne
[illegible] — exames em residência
Ed. Odeon 7º s/718-19 — Das 8 às 17
Tels 22-6034, 26-0228, 27-4227. (1421)

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
Clinica de Reumatismo
ASSISTENTE DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua [illegible] — Tel 26-0450
Diariamente das 9 às 12 hs. (1422)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 16 hs. R Senador Dantas 85, sobr. Tel 23-6855. (2220)

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22 1719 e 37-1106. (1418)

MÓVEIS E OBJ. DOMEST.

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. Souza
R SENHOR DOS PASSOS 48, RIO
Tel 43-4500 (2205)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Pinheiro Ferreira 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler
— INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO —
Av Rio Branco 9, 2.º, sala 274
— Tel 23-5815. (2217)

VEICULOS

CONSERTOS

Oficina André
Especializada em consertos de
CITROEN
JAYR, técnico
Rua Bambina 34, Botafogo
Tel 26-4643

Po'ítica nos Estados

Cassados os mandatos de dois vereadores paulistas — O PTB e a UDN os dois partidos do futuro — Amplia-se a UDN em Minas Gerais

São Paulo :

A Câmara Municipal aprovou o projeto dispondo sôbre uso de carros oficiais, os quais só poderão ser utilizados das 7 às 21 horas dos dias úteis, sendo expressamente proibido o seu tráfego depois das 14 horas de sábado e aos domingos.

— A Câmara Municipal de Marília, por cinco votos contra dois cassou os mandatos dos vereadores Juvenal Boier de Souza, da UDN e Antenio Ricardo Pulciano, do PTN.

— Antes de seguir para S. Borja, o sr. Danton Coelho, emissário do PTB afirmou que "tendo em vista a situação do panorama político atual, a UDN e o PTB são os partidos do futuro".

— Já foi programada para o mês de maio próximo, a campanha que o sr. Prestes Maia, candidato ao govêrno do Estado por uma coligação, apoiada pela UDN, realizará no interior do Estado. De 5 a 13 de maio, o sr. Prestes Maia, em companhia do deputado Herbert Levy visitará as cidades de Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Pinhal, S. João da Boa Vista, Vargem Grande, S. José do Rio Pardo, Mococa, Caconde, Casa Branca, S. Simão, Serra Azul e Ituaturama. As cidades de Jundiaí, Itatiba e Vinhedo serão visitadas nos dias 20 e 21. Nos dias 27 e 28 o eng. Prestes Maia percorrerá várias cidades da zona sul.

— O deputado Benedito Costa Neto seguiu para S. Carlos, onde fará sua primeira conferência dedicada à Constituição Federal. Antes de viajar afirmou que pretendo realizar êste ano várias conferências sôbre a Constituição, abordando temas sociais.

— Mais uma vez, por falta de quorum não se reuniu o legislativo paulista.

Minas Gerais :

Reuniram-se a Comissão Executiva e as bancadas federal e estadual da UDN com a finalidade de reconhecer numerosos diretórios da agremiação que se fundaram recentemente. A UDN ampliou a sua rede de núcleos municipais, restando reduzido número de comunas que não possuem uma unidade do partido.

— Em Varginha encerrou-se a 1ª Convenção Regional do PRP, pronunciando uma conferência o sr. Plinio Salgado.

Pernambuco :

O governador Barbosa Lima recebeu do presidente Dutra um telegrama de agradecimento e aplauso pela doação à União da área pernambucana do Parque Nacional de Paulo Afonso. Em resposta o governador de Pernambuco exaltou aquela obra à qual dará todo o seu apoio.

— Em declaração publicada pela imprensa, vários deputados afirmaram que o telegrama enviado ao presidente da República de congratulações pela nomeação do senador Novais Filho para a Pasta da Agricultura não deve ser interpretado "como de solidariedade política ou de quaisquer compromissos para com o nosso partido". "Assinando o referido documento, nos moveu um explicável gesto de regozijo por ter a nomeação recaído sôbre a pessoa de um pernambucano". A declaração é subscrita pelos deputados José Francisco, Edson Fernandes, Mario Melo, Otavio Correia, Osvaldo Lima Filho, Lins de Figueiredo e Luiz de França Costa Lima.

A demissão de Juliot Curie

PARIS, 29 (AFP) — O sr. Roger Garaudy, deputado comunista, apresentou um pedido de interprtação "acerca da medida inadmissível tomada em relação ao cientista Joliot-Curie, que acaba de ser destituido de suas funções de alto comissário da Energia Atômica e de membro da Comissão de Energia Atômica, em prejuizo dos interêsses da ciência francesa, dos interêsses da Nação e da causa da paz".

Prêso ao receber as "luvas"

O advogado Irmar de Abreu Martins, de 29 anos, morador à Travessa Lucio de Mendonça, 20, apartamento 108, na tarde de ontem, foi prêso em flagrante no interior do Ministério da Fazenda, no momento em que recebia 10 mil cruzeiros das mãos da senhora Ana Novaes Ferreira, moradora à rua Barata Ribeiro, 270, apartamento 202, pela entrega das chaves do apartamento 703, da Rua Xavier da Silveira, 46, de propriedade de Irene da Silva Martins, de quem o acusado é procurador.

Voto de confiança a Plastiras

ATENAS, 29 (AFP) — O govêrno Plastiras obteve a confiança da Câmara por 140 votos contra 99.

Política externa e política interna da França

FALAM SCHUMAN E BIDAULT

PARIS, 29 — (AFP) — No Conselho de Ministros reunido esta manhã, o sr. Robert Schuman, ministro de Assuntos Estrangeiros, fez uma declaração sôbre a situação internacional, especialmente consagrada à relação dos problemas de que tratarão os três ministros de Assuntos Estrangeiros, em sua próxima reunião de Londres. Pierre Henri Teitgen, ministro de Estado, frisou, a seguir, que "em sua exposição, o ministro de Assuntos Estrangeiros tivera ocasião de declarar que, contrariamente a certas informações veiculadas pela imprensa, estudar-se-ia a maneira de incluir a Alemanha no sistema defensivo atlântico'.

O ministro francês, além disso, comentou favoravelmente a recente declaração do embaixador itinerante norte-americano Jessup, que contêm várias afirmações interessantes: a que visa o desejo dos Estados Unidos de facilitar a solução do problema do dolar, pela abolição eventual das tarifas alfandegárias americanas e a que resume a idéia de que o fim do Plano Marshall não marcará, para a Europa, o fim da política de cooperação com a América e, finalmente, a que exprime o desejo do govêrno americano de chegar, mesmo depois do cumprimento do programa de auxilio militar, a uma distribuição igualitária dos encargos da defesa comum.

Por seu lado, o presidente do Conselho, sr. Georges Bidault, fez uma exposição relativa aos debates que se devem realizar na Assembléia Nacional, acerca das disposições constitucionais visando parlamentares, no caso de haverem cometido flagrante delito.

Na mesma reunião dos ministros, e mediante proposta do ministro da França de Ultramar, sr. Letourneau, o Conselho decidiu promover ao grau de comandante da Legião de Honra, por titulos excepcionais o Alto Comissário da França na Indochina Pignon.

Comemorações...

(Conclusão da 1ª página)

de Fuzileiros Navais e de operários, abrilhantarão a solenidade.

As 11 horas, o presidente da República, no salão nobre do Ministério do Trabalho, dará recepção aos dirigentes sindicais, funcionários do Ministério e jornalistas.

Das 13 às 16 horas, o Ministério do Trabalho oferecerá uma festa aos trabalhadores na Quinta da Boa Vista, com ingressos gratis no Parque de Diversões, tendo a Prefeitura resolvido franquear o Jardim Zoológico aos trabalhadores.

As 16,30, com a presença do presidente da República, será inaugurada a sede própria do Sindicato dos Ensacadores de Café.

As 20 horas, no campo do Fluminense, organizado pela Prefeitura, será efetuado um espetáculo artístico.

O Instituto dos Industriários e o IPASE realizarão, em comemoração à data, inaugurações em Realengo, Del Castilo, Terra Nova, São Paulo e Minas.

O SAPS inaugurará várias instalações em seu restaurante central, na Praça da Bandeira e realizará um espetáculo cívico no restaurante do Barreto.

Foi feito apelo aos motoristas profissionais para que compareçam, com seus carros, às 9,20, defronte ao Ministério do Trabalho para homenagear o presidente da República.

Condecorado o ministro Clemente Mariani

Na Embaixada de França realizou-se ontem a entrega da placa e da cruz da "Legião de Honra" ao ministro Clemente Mariani, condecorado pelo govêrno francês pelos assinalados serviços prestados ao intercâmbio franco-brasileiro.

A guerra fora da lei

SIRACUSA, Nova York, 29 (A.F.P.) — "A paz será apenas uma vã esperança enquanto as Nações Unidas não instituirem um código internacional que coloque a guerra fora da lei", declarou o sr. Carl Berendsen, embaixador da Nova Zelândia nos Estados Unidos e delegado do seu país junto à ONU, em discurso proferido no jantar anual da Faculdade de Direito de Siracusa.

Esboçando um quadro bastante sombrio da ONU na situação presente, o embaixador deu a entender que, na sua opinião, o "veto" tornava a ONU ineficaz e virtualmente inútil.

NO SENADO

Voltou às Comissões o projeto que majora pensões

O sr. Melo Viana apresentou substitutivo favorecendo os que percebem menos

O sr. Fernandes Távora foi o único orador ontem, no expediente. Fêz a necrologia do dr. José Sabóia de Albuquerque, magistrado no Ceará.

Passando à Ordem do Dia, o sr. Melo Viana ocupou a tribuna para focalizar a primeira matéria em pauta: projeto que dispõe sôbre a majoração dos proventos da aposentadoria e pensões concedidas pelos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.

— O projeto oriundo da Câmara — disse o orador — tem um simulacro de igualdade, mas, justamente nessa igualdade simulada reside o seu maior veneno e o seu maior defeito. Efetivamente, nivela todos os aposentados, sob o ponto de vista do benefício. O nivelamento, porém, representa injustiça, porque, sempre que procuramos proporcionar auxílio, devemos, em primeiro lugar, cuidar dos menos favorecidos.

E por isso o sr. Melo Viana apresentou um substitutivo que, na sua opinião, manteria uma igualdade mais racional.

O sr. Alfredo Neves, relator do projeto na Comissão de Finanças, ocupou a tribuna logo em seguida, e combateu o substitutivo Melo Viana, alegando que a majoração dos proventos viria colocar os Institutos em situação difícil. O argumento do parlamentar fluminense foi rechaçado pelos apartes dos srs. Andrade Ramos, Melo Viana, Salgado Filho e Hamilton Nogueira.

Contra a exclusão da Rússia da ONU

WASHINGTON, 29 (AFP) — As Nações Unidas continuam sendo a chave da abobada da política externa dos Estados Unidos. Seria inoportuno tomar medidas para delas eliminar a União Soviética e as nações satelites. Os Estados Unidos se esforçam por fortalecer as Nações Unidas e fazê-las funcionar eficazmente, com a totalidade de seus membros atuais. Essas, as opiniões expressas pelos altos funcionários do Departamento de Estado, especializados nas questões das Nações Unidas, em comentário ao discurso de Herbert Hoover, no qual o antigo presidente da nação preconisou, em substância que a União Soviética fosse eliminada da ONU, se necessário, pela constituição de um organismo internacional comum para as nações livres. Estes altos funcionários declararam, por outro lado, que o retôrno da União Soviética e dos países satélites ao seio das Nações Unidas constituiria grande vantagem. Este retôrno, acrescentaram, poderia efetuar-se sem "qualquer vexame" para essas nações. Afirmam, também, que as Nações Unidas decepcionaram, sem dúvida, as esperanças que tantos haviam depositado nelas, mas afirmam também, que a organização já realizou muito mais do que muitos o supunham. Os desfalecimentos das Nações Unidas, prosseguiram, não se devem atribuir à Carta da ONU, em sua redação atual, mas aos membros das Nações Unidas, que não cumpriram as obrigações que a Carta lhes impunha. O direito de veto, principalmente, foi, dizem êles utilizado com abuso. Frisaram, em compensação, que a Assembléia Geral das Nações Unidas revelou-se "o melhor instrumento para a manutenção da paz", principalmente para a Grécia, Palestina e Coréia, onde as decisões aprovadas por maioria de dois terços da Assembléia Geral foram executadas.

Normalizadas as relações greco-iugoslavas

ATENAS, 29 (AFP) — Evocando, ontem, perante a Câmara, a questão das relações greco-iugoslavas, o primeiro-ministro Nicolas Plastiras declarou notadamente: "Acreditamos que a Câmara dos Deputados acolheu com satisfação as declarações do marechal Tito, nas quais anunciou que designaria brevemente novo ministro iugoslavo para a Grécia".

"Declaramos — acrescentou Plastiras — que nós também desejamos o restabelecimento de relações normais entre os dois países e acreditamos que uma colaboração pacifica beneficiará as duas nações. Com êste objetivo o govêrno helênico nomeará novo ministro para Belgrado".

Regressou o ministro da Guerra

Regressou ontem ao Rio, comparecendo em seu gabinete, o ministro da Guerra, que no dia 27 partira desta capital em viagem de inspeção às unidades e estabelecimentos militares instalados fora desta capital.

Regressou da Bahia o ministro da Educação

Da cidade do Salvador, para onde havia seguido há poucos dias, regressou ao Rio, pela Panair do Brasil, o sr. Clemente Mariani, ministro da Educação.

"Comunicação de rotina" - informa o Itamaratí

Por que se deu conhecimento ao Ministério da Justiça do resultado de um julgamento nos Estados Unidos

Justificando o fato de haver comunicado ao Ministério da Justiça uma decisão da Côrte do Distrito de Columbia, nos Estados Unidos da América, concernentes à legitimidade da dispensa de funcionários julgados desleais para com o Estado, comunicação essa a que foi dada publicidade oficial, o Ministério das Relações Exteriores fez distribuir uma nota à imprensa. Afirmando não haver motivo para que o fato fôsse estranhado por alguns jornais, a nota acrescenta textualmente:

"Tais informações, como um pormenor de rotina, são transmitidas pelo Itamaratí aos Ministérios a que possam interessar. Assim se procedeu no caso que despertou a estranhesa acima referida. Quanto à publicidade da comunicação feita ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, faz parte do expediente desse Departamento".

ACÔRDO BRASIL-ITÁLIA

A Comissão de Finanças do Senado aprovou o parecer do sr. Santos Neves

O govêrno italiano não poderá ter no Brasil bens imóveis, além da Embaixada e consulados

O senador Santos Neves, do PSD do Espírito Santo, ofereceu ontem parecer favorável ao projeto de Decreto Legislativo que aprova o acôrdo assinado entre os govêrnos do Brasil e da Itália, em 8 de outubro de 1949.

Esse acôrdo tem como objeto definir e resolver, num espírito de amizade e de mútua compreensão, tôdas as questões pendentes entre a Itália e o Brasil, em consequência da guerra e das disposições do Tratado de Paz de 10 de fevereiro de 1947.

LIBERAÇÃO DOS BENS ITALIANOS

O Acôrdo, que se compõe de 11 artigos e cinco Anexos, estipula a liberação e sua entrega a quem de direito de todos os bens pertencentes a súditos italianos residentes ou domiciliados no Brasil ou fora dele, bem como os pertencentes ao Estado Italiano, mediante compensações diversas que foram julgadas satisfatórias pelos altos Plenipotenciários brasileiros.

OS NAVIOS APRESADOS

Pelo artigo 1.º, sôbre embarcações sequestradas em virtude da guerra, serão retidos e adquiridos pelos Govêrno brasileiro os navios "Tereza" e "Librato", que já incorporados à nossa frota mercante navegam sob o pavilhão nacional com os nomes, respectivamente, de "Goiás-Loide" e "Oswaldo Cruz".

COLONIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO

Nos artigos II, III, IV e V, se cogita a expensas do Govêrno Italiano, de uma Companhia de Colonização e Imigração com o objetivo de promover e fomentar a vinda de imigrantes italianos para o Brasil.

O capital da referida Cia. será de 300 milhões de cruzeiros, dos quais 100 milhões serão subscritos e realizados, imediatemente após a entrada em vigor do Acôrdo, pelo Instituto Nazionale di Credito per il Lavore all'Estero, mediante recursos depositados no Banco do Brasil. O que faltar para a realização desse capital será completado pela utilização dos haveres líquidos existentes, sob sequestro, no mesmo Banco e pertencentes ao govêrno italiano.

Quanto à subscrição dos restantes 200 milhões será feita em duas prestações, metade dentro do prazo de 24 meses a partir do inicio das operações da Cia. e a outra metade dentro de 48 meses daquele prazo, garantidas ambas as prestações pelo "Ufficio Italiano del Cambi", junto ao qual o govêrno italiano fará a necessária cobertura em dólares.

SERÃO RESTITUIDAS TÔDAS AS CASAS DE ITALIA

Pelo Anexo II, tôdas as Casas de Itália existentes no Brasil serão restituidas ao govêrno italiano. Prevê-se, no entanto, uma Convenção especial no sentido de regular o uso, a título precário, dos locais utilizados pela Faculdade de Filosofia do Rio, assim como se compromete o govêrno italiano a cumprir em breve prazo, o preceito constitucional que impede nações estrangeiras de manter, em território nacional, outros bens imóveis além daqueles em que estiverem localizadas as sedes de suas missões diplomáticas ou consulares.

AS COMPANHIAS DE SEGURO

Cuida o Anexo IV da restituição às Companhias de Seguros italianas de suas antigas carteiras de seguros e dos haveres necessários à cobertura de suas reservas matemáticas, ora em depósito no Instituto de Resseguros do Brasil e no IPASE.

"Tudo parece indicar que êsse Acôrdo será proveitoso para ambas as partes" — disse o sr. Santos Neves.

A CASA DA ITALIA DE JUIZ DE FORA

O sr. Melo Viana apresentou emenda, inspirada pelo comandante da Quarta Região Militar, mandando incluir a Casa de Itália de Juiz de Fora e que serve atualmente de sede ao Círculo Militar, na Convenção especial que regulará o uso temporário pela Faculdade de Filosofia de prédio semelhante. O relator opinou contrariamente, pois não cumpre ao Congresso alterar o Acôrdo e sim ratificar ou não.

Verba para os Institutos

O Diretor da Divisão do Orcamento do Ministério do Trabalho, encaminhou ontem um ofício ao Ministro da Fazenda, solicitando a distribuição ao Tesouro Nacional do crédito de Cr$ 66.666.666,60, correspondente aos duodécimos relativos aos meses de janeiro e fevereiro do corrente ano, a fim de ser recolhido ao Banco do Brasil, à disposição do ministério do Trabalho na conta "Fundo Unico de Previdência Social".

Esclarece ainda o ofício que tal verba será distribuida oportunamente entre o IAPC e outros, por conta da quota de Previdência Social relativo ao exercício vigente.

Ultimatum de...

(Concluído da 1.ª pág.)

bancada manifestaram ao sr. Amaral sua solidariedade, acrescentando que quaisquer que sejam os rumos do PSD a candidatura do ex-interventor fluminense estará de pé.

NEREU COM DUTRA

Ontem, o sr. Nereu Ramos esteve no Catete, conferenciando com o presidente da República.

FÓRMULA JOBIM, A MELHOR PROPOSTA

S. PAULO, 29 (Asapress) — O sr. Marcial Terra, da Comissão Executiva Estadual do Partido Social Democrático, do Rio Grande do Sul, ouvido ontem pela imprensa, declarou crer que a situação política nacional não seja de confusão. Acrescentou o sr. Marcial Terra mais o seguinte: "Estamos atravessando um período normal de agitação e adaptação de um novo estado de coisas que veio de uma guerra e de uma ditadura. Creio ainda que a melhor solução proposta até agora para o problema sucessório partiu do meu Estado, através da Fórmula Jobim, a qual consistia não apenas num programa político, mas, principalmente político-administrativo para cuja execução deveria ser escolhido um nome que tivesse o apoio de todos os partidos nacionais e que fosse o de um civil".

Compre a melhor gordura
GORDURA de CÔCO CARIOCA
...e terá uma linda lata para mantimentos

O "Laticinio Juiz de Fora", um dos que sonegam leite ao povo da "Manchester" mineira

Sonegam o leite em Juiz de Fora

Ameaçada a população de não poder consumir o produto — Briga entre leiteiros e lacticinistas

Os dois laticinios de Juiz de Fora, explorados pelas firmas Teixeira S. A. e Irmãos Lagrota, segundo informações chegadas ao nosso conhecimento, estão sabotando o fornecimento de leite daquela cidade, uma vez que se recusam a entregar aos leiteiros as quotas prefixadas para o consumo dos habitantes.

Tal fato é o resultado de uma divergência existente entre leiteiros e donos de laticinios, em virtude de êsses últimos não terem concordado com a majoração desejada por aquêles no preço do leite.

NA 6a FEIRA SANTA

Como consequência da briga, os laticinios, na sexta-feira santa, recusaram-se a entregar parte das quotas de leite aos leiteiros para vender, por preço majorado, diretamente ao público, em suas próprias sedes. E, assim, o povo de Juiz de Fora, que comprava leite a Cr$ 2,40, passou a comprá-lo, apesar de eliminado o intermediário, a Cr$ 2,50 e até 2,60.

A POLICIA APREENDEU

Os leiteiros levaram o fato ao conhecimento da Comissão Municipal de Preços, que notificou à polícia, e esta, em diligência feita no local onde os Laticinios vendiam o leite, apreendeu 21 fichas com preço majorado, prova material do fato. Tais fichas se encontram, atualmente, em poder da Comissão Municipal de Preços.

E' preciso notar-se que somente o "Laticinio Juiz de Fora", de propriedade de Teixeira S. A. vendeu ao público a quota sonegada. O Laticínio dos Irmãos Lagrota, apesar de não haver vendido, recusou-se a entregar as quotas aos leiteiros a não ser com o preço majorado.

QUEREM EXPORTAR

Os proprietários de Laticinios, segundo ainda o nosso informante, em virtude da recusa dos leiteiros, não aceitando a majoração, aliás, de acôrdo com a Comissão Municipal, ameaçaram enviar todo o leite para o Rio, deixando a população em falta, o que não podem fazer, pois são obrigados a entregar a quota necessária para o consumo diário.

"Não estamos...

(Concluido da 1.ª pág.)

naturais não dá para alcançar o equilibrio, porque não assegura o enriquecimento dos paises exportadores".

OS REMEDIOS

Acha o sr. Reyes Heroles que o remédio para êsse estado de coisas é a diversificação da produção, a ser conseguida pelo desenvolvimento industrial. Quanto às dificuldades que os paises latino-americanos têm encontrado no caminho da industrialização o economista mexicano aponta como dificuldade mais seria a economia norte-americana, isso porque "até agora os EE.UU. têm revelado relutância em compreender a justêsa de nossas aspirações". Um exemplo típico dessa incompreensão é o fato de haver o plano Truman destacado para tôda a América Latina a soma irrisória de 45 milhões de dólares.

No entanto — continua o sr. Heroles — o desenvolvimento dos paises latino-americanos é de interesse também dos EE.UU., que passariam a ter em nós um grupo de bons clientes, e não um aglomerado de nações empobrecidas.

COMPLEMENTAÇÃO DE DOIS SISTEMAS

Acha o sr. Reyes Heroles que os norte-americanos têm mostrado certa frieza pelos projetos de industrialização da América Latina por julgarem que iriam sofrer concorrência de nossas indústrias uma vez instaladas. "Isso, porém, pode e deve ser evitado mediante a complementação dos dois sistemas economicos". Poder-se-ia, por exemplo, instalar indústrias de transformação em alguns paises latino-americanos a fim de que as matérias primas exportadas levassem também incorporada a mão de obra nacional.

Outro remédio recomendado pelo economista mexicano seria um programa claro de inversões controladas, para evitar prejuizos e mesmo o estrangulamento de indústrias nacionais já em funcionamento. Dentro desse programa não se permitiria a instalação de fábricas estrangeiras que pudessem competir com indústrias nacionais existentes. Em suma, evitar os malefícios do sistema de trustes e cartéis.

REAÇÃO JUSTA

Referindo-se à onda de nacionalismo que se esboça em alguns paises da América Latina acha o sr. Heroles que êsse fenômeno não é mais do que uma reação justificada a certas tendências externas de caráter dominador.

Bandeira verde..

(Concluido da 1.ª pág.)

contos numa noite e pensam que estão se divertindo a valer, matronas endinheiradas que se cansaram dos maridos distribuem fichas de 500 cruzeiros a adolescentes como se estivessem oferecendo punhados de bombons. A paisagem é completada com vultos incaracterísticos de antigos refugiados de guerra, hoje aventureiros, que vieram para o Brasil como agricultores ou tecnicos e não tiveram dificuldade em mudar de profissão.

Perguntamos ao porteiro se não eram de vez em quando incomodados pelas autoridades e êle nos respondeu muito espantado: "Ora essa, a casa paga 40 contos de licença por dia". "Mas não há lei federal proibindo o jôgo?" Ele olhou-nos como quem olha um colegial ingênuo e respondeu, com a irritação de quem tem coisa mais importante a fazer: "Tem sim. E daí?"

O BICHO AO AR LIVRE

O jôgo do bicho também tem alvará em Santos, como aliás em todo o Estado. Nos bares e cafés de maior movimento há sempre uma mesa ocupada por algum bicheiro, que ali fica o dia inteiro, enchendo e destacando talões. Após a extração, o cambista desaparece até o dia seguinte e deixa sôbre a mesa que lhe é reservada um maço de cartões impressos com o resultado do dia. Quem quiser conferir é só apanhar um cartão.

O sr. Ademar de Barros estêve [illegible] em Santos, na segunda-feira passada, e passou de [illegible] o quartel-general do bicho e da roleta. Não sabemos que pensamentos lhe ocorreram ao ver a atividade febril dos bicheiros. Sua Excia. devia estar muito satisfeito, porque naquele mesmo dia ia se encontrar com o coordenador do PSD no Rio.

NO "DIA DO TRABALHO" DE 1950 JÁ PASSA DE
3 BILHÕES DE CRUZEIROS
A IMPORTANCIA DOS PAGAMENTOS DE BENEFICIOS EFETUADOS PELO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS INDUSTRIARIOS

O jôgo de Ademar

Há quem espere do sr. Ademar de Barros alguma atitude inesperada. Nós, não. E não tiramos com isso carta de adivinho. O seu jôgo é fácil de compreender, demasiado fácil. Dissemos que êle não seria candidato, e êle não foi. Dissemos que êle não sairia do govêrno, êle não saiu. Adivinhação? Não. Aqui não usamos isso. Elementar, meu caro Watson, como dizia mestre Sherlock.

Podia Ademar, sozinho, eleger-se? Não. O cerco que lhe pôs o govêrno federal reduziu-o à impotência. Podia, deixando o sr. Novell em seu lugar, ao menos concorrer às eleições? Ainda menos, pois o sr. Novell teria elementos para levá-lo à cadeia em dois tempos.

Então, que restava a Ademar? Julgam muitos que lhe restam vários caminhos, e apostam nessa variedade de soluções. Apostam mal. Ademar só tem diante de si uma solução: votar em quem o presidente da República quiser. Fazer tudo o que seu mestre mandar.

Por que?

Por vários motivos. Eis os dois primeiros:

1. Com a lei do impeachment na mão, e os documentos existentes contra a atividade do sr. Ademar, tem o Govêrno federal a possibilidade de inutilizá-lo se êle se rebelar.

2. Na suposição de que conseguiria dobrar o sr. Novell, ou contorná-lo ou mesmo vencê-lo, atirando-se na luta aliado ao sr. Getúlio Vargas, o governador de São Paulo arruinou o tesouro do Estado, esgotou todos os expedientes para obter dinheiro. Já começa a atrasar o funcionalismo, pelo pessoal da Sorocabana, que já vai deixando de ser pago em dia. As apólices e títulos do govêrno paulista baixam. Todo o quadro de horrores que êle havia preparado para o sr. Novell, estourou-lhe nas mãos. Ria-se Ademar dizendo:

— Quero ver como o Guilherme da Silveira vai se arranjar para que o Novell possa governar São Paulo!

Mas teve de ficar êle próprio, e a armadilha preparada para Novell agarrou-se no tornozelo de Ademar.

Nessas condições, que pode êle fazer senão capitular diante do Govêrno federal, submeter-se a êste, cumprir as suas ordens?

Para um espertalhão da marca de Ademar, essas coisas não se fazem a troco de coisa alguma. Êle procura valorizar o mais possível, junto ao general Dutra, a capitulação irremediável, transformando-a numa opção, numa preferência dengosa.

Para isto, vem ao Rio e procura o Brigadeiro. Deixa-se namorar pelos mais afoitos, dá a entender que é bem possível, quem sabe, ora tudo é possível, para que o general Dutra se apresse a admiti-lo entre os fiéis da Copa e Cozinha.

Resta a propalada aliança, tentativa de intenção de esboço de aliança com o sr. Getúlio Vargas.

Quem quer que conheça um pouco o que se está passando atrás das cortinas desses dois farsantes sabe que êles não se entenderam e não se entenderão. Por que? Porque ambos querem desesperadamente a mesma coisa — e ambos desesperadamente sabem que não podem consegui-la. As suas "massas" são aproximadamente as mesmas, os seus temas, o seu estilo de política, a sua ambição, é tudo a mesma coisa, com bigodes em Ademar, sem bigodes no sr. Getúlio. Mas, com ou sem bigodes, a mesma técnica, a mesma tática, e a mesmíssima estratégia.

O sr. Ademar de Barros é um prisioneiro do Catete. O mais, são negaças que êle faz, para conseguir do seu carcereiro algumas regalias.

CARLOS LACERDA

"LEMBRAI-VOS DE 37"

Desenho de J. T.

CAMARA DOS DEPUTADOS

GOLPE de 1937

IDÉIAS E FATOS

O Pacifismo

Um leitor inteligente, criticando com certo fundamento o juízo externado por mim sôbre o filme Paisà, e querendo reforçar seus argumentos de ordem cinematográfica com mais um ponto, de ordem moral, a favor de Rosselini, salientou sua constante preocupação de mostrar ao mundo os horrores da guerra. Um outro correspondente, menos lúcido e mais temperamental, escreveu-me uma grossa descompostura que poderia ser reduzida a esta amostra de sua lógica. o filme é contra a guerra, ora eu sou contra o filme, logo eu sou a favor da guerra.

A êste último missivista é um pouco difícil responder. Tentarei entretanto uma aproximação dizendo-lhe que não é o assunto que dá o valor de uma obra e sim a maneira de apresentá-lo. Um livro pode ser detestável — como existem tantos! — mesmo sendo escrito a favor de Deus e dos santos. Ao primeiro leitor eu responderei também que a mais justa das causas e na melhor das intenções pode ser mal defendida, tão mal defendida que venha a resultar numa defesa da causa contrária.

Não basta pois defender a paz, nem basta defendê-la constantemente e veementemente; é preciso defendê-la com acêrto. Não basta ser pacifista, e mostrar os horrores da guerra a um povo fatigado que, de uma hora para outra pode ser compelido a se bater na mais legítima das defesas. Em 1938 foi essa mentalidade do pacifismo incondicional que preparou a capitulação de Munich, e foi essa capitulação que contribuiu para aumentar a insolência dos nazistas, e para tornar mais longa e mais cruel a guerra que a pusilanimidade não conseguira evitar.

Houve nesse tempo um deputado francês que começou a gritar, em plena sessão do parlamento "viva a paz!", quando foi lida a comunicação do recuo em Munich.

— Mas é uma paz vergonhosa, objetou alguém.

— Então viva a paz vergonhosa!

O ponto onde quero chegar é êste: a propaganda que consiste em mostrar os horrores da guerra, mais apelando para a sensibilidade do que recorrendo à razão, só pode enfraquecer moralmente o homem, e só pode produzir êsse desejo de paz a qualquer preço. Ora, quando os homens querem a paz a qualquer preço é a guerra que inconscientemente estão invocando, e tanto mais desumana será essa guerra quanto mais emocionalmente pacifistas forem as manobras para evitá-la.

Só há um modo humano, realmente humano, de combater a guerra: é o que incute nos povos um espírito de coragem e justiça. Os povos capazes de viva e justa indignação são os únicos capazes de deter os aventureiros que sempre existem e que vivem à espreita dos desfalecimentos. Em outras palavras, somente os povos politizados, moralmente politizados, serão capazes de contribuir para a paz do mundo.

Não é com a exibição do terrível espetáculo de irracionalidade que é a guerra, com sua lama, seus cadáveres, suas bombas, que se pode reerguer o homem. Se, por exemplo, nós somos insensíveis à injustiça a ponto de acharmos bonita a disciplina nazista; se nós sonhamos corrigir a humanidade com fórmulas econômicas onde a justiça se substitui por equações; se achamos empolgantes os brucutus estaduais e municipais que inauguram as obras com os peitos, ou achamos engraçada a molecagem de gnomos políticos, e de saci-pererês adorados em macumbas que reduzem a política de um país ao nível das superstições da Nova Guiné — então não adianta mostrar os campos de batalha e os campos de concentração: haverá guerra após guerras, horror após horrores, e os povos sentimentais e inadvertidos, lacrimejantes e sensíveis na pele, ficarão atônitos assistindo no cinema aquelas cenas sem pé nem cabeça onde a alegria de viver parece ter sido definitivamente expulsa do mundo por uma legião de demônios.

O antigo adágio romano — "se queres paz prepara-te para a guerra" — é muito mais verdadeiro no sentido moral do que no físico. A campanha contra a guerra não pode e não deve ser feita na mesma base em que se fazem as campanhas contra as doenças venéreas. O que é preciso estimular no homem é o nervo da justiça.

E' óbvio que todos nós gostaríamos que houvesse no mundo um movimento geral de desarmamento, mas não podemos desejar, sem inqualificáve' insensatez, o desarmamento das energias morais do homem.

O que é preciso, meus caros leitores que neste ponto injustamente me criticam e me descompõem, é descobrir o nexo das coisas, ao menos dessas mais evidentes, já que nem todos com facilidade se descobrem. O que é preciso é pensar nas causas, ao menos nessas tão recentemente descobertas num dilúvio de fogo e num mar de sangue.

Que lucraremos nós, caríssimos leitores, com os indivíduos que saem arrepiados do cinema e dali vão votar no Bias ou no Getulio?

GUSTAVO CORÇÃO

Carta de Nova York

Mr. Miller namora Perón

O sr. James Reston, redator diplomático do "New York Times", divulgou um artigo de Washington, sôbre as negociações que o Govêrno dos Estados Unidos está mantendo com o Govêrno da Argentina. Dado o extremo interêsse dêsse artigo e à posição de seu autor, que é considerado como o mais autorizado dos porta-vozes do Departamento de Estado, transcrevemos a seguir os trechos mais importantes:

"Cêrca de quatro anos de poder persuadiu aparentemente o presidente Perón de que a política da má vizinhança tem as suas limitações, e êle realiza agora o seu maior esfôrço no sentido de chegar a um acôrdo com os Estados Unidos.

Quando o secretário de Estado assistente Edward G. Miller fez uma visita de rotina à Argentina, há algumas semanas, principalmente para se ambientar com os problemas de suas novas funções, procurou o presidente Perón para cumprimentá-lo e se viu confrontado com uma série de propostas destinadas a colocar as relações entre os Estados Unidos e a Argentina, em bases mais amistosas.

O presidente Perón salientou dois pontos em seu primeiro encontro com o sr. Miller: que a Argentina era violentamente anti-comunista, e que ela ficaria com os Estados Unidos em qualquer guerra que pudesse ocorrer entre o Ocidente e o Oriente. O sr. Miller respondeu que isso era muito agradável, mas que o problema consistia em proporcionar ao mundo não-comunista condições estáveis de maneira a evitar a guerra.

Isso conduziu a conversações mais sérias entre o sr. Miller e o embaixador Stanton Griffis de um lado, e o presidente Perón e seu Estado Maior econômico de outro, nas quais os funcionários argentinos perguntaram o que podia ser feito para melhorar as relações econômicas entre os dois países.

O secretário Miller teria observado que a melhor maneira de fomentar novos investimentos dos Estados Unidos na Argentina seria tratar um pouco melhor os atuais investimentos, e quando o presidente Perón deixou claro que estava disposto a assinar um tratado de investimento com os Estados Unidos similar a outros tratados que Washington tem agora com a América Latina, o sr. Miller ficou tão surprêso que indagou se os funcionários argentinos haviam realmente lido êsses tratados e avaliavam bem o que estavam propondo.

Antes do sr. Miller partir de Buenos Aires, teve êle outro longo encontro pessoal com o presidente da Argentina no qual todos os pontos das relações entre os Estados Unidos e a Argentina foram discutidos, inclusive as atitudes pitorescas (picturesque) do presidente Perón para com as liberdades civis e a imprensa.

Além disso, antes do sr. Miller regressar a Washington, uma longa carta pessoal do presidente Perón lhe foi entregue, exprimindo satisfação pelo encontro e otimismo quanto às futuras relações entre os dois países.

Desde então, um número de ações específicas tiveram lugar por parte do presidente Perón, tendo em vista amenizar os sentimentos dos comerciantes americanos e do Govêrno dos Estados Unidos.

Essa situação, segundo crença dos funcionários de Washington, é o resultado da falência da política do presidente Perón. Embora êle presida, com poderes ditatoriais, a um dos países mais ricos do mundo, encontrou-se há dois anos com cêrca de 200 milhões de dólares, de dívidas a curto prazo que não podia pagar.

Elevando durante a guerra os preços da linhaça, do tanino, da carne enlatada e da lã, eliminou a si próprio de vários mercados e criou novas fontes dêsses produtos nos Estados Unidos. Jogou no recebimento de uma apreciável parcela das compras pelo Plano Marshall na América Latina, mas dos 900 milhões ali despendidos recebeu apenas 9 milhões, ou 1%. Outras políticas econômicas, com o govêrno, absoluto, comprando e vendendo, agravou o problema, e sua incapacidade para converter esterlinos em dólares, a exemplo do que ocorria antes da guerra, tudo isso o levou a vir até a principal fonte de dólares aqui nos Estados Unidos.

A questão em Washington nas últimas semanas, por conseguinte, tem sido a de saber se se deve encorajar essa tendência, e livrar o presidente Perón de suas dificuldades, ou deixá-lo sofrer as consequências de sua orientação anterior.

Isso suscita um velho problema em Washington, e diante do qual o Govêrno se divide hoje como ontem. Não apenas o Govêrno dos Estados Unidos, mas também os outros Governos do hemisfério, estão divididos, sendo que alguns estimam que auxiliar o presidente Perón demonstrará simplesmente que no fim das contas compensa desafiar os Estados Unidos. Outros acreditam que um esfôrço deve ser tentado para fortalecer a solidariedade do hemisfério.

O ponto de vista do sr. Miller parece acompanhar a linha da solidariedade continental adotada no passado por Sumner Wells e Nelson Rockefeller, os quais defenderam a cooperação com o presidente Perón, o que lhes prejudicou a carreira política em Washington. O sr. Miller se opõe à política anti-Perón adotada no passado pelo secretário de Estado assistente Spruille Braden e pelo secretário de Estado James Byrnes, e não vê razão para que, se o presidente Perón cumprir suas promessas, os elementos democráticos do Brasil e alhures possam temer algo.

Esse, naturalmente, é o problema básico: Está o presidente Perón realmente decidido a proceder a uma modificação fundamental, ou está êle adotando um expediente temporário a fim de lograr o pagamento de suas dívidas e obter do Govêrno dos Estados Unidos crédito para adquirir novos maquinismos agrícolas e equipamento para as ferrovias e as indústrias".

Cartas à Redação

DESCONFIADO

Escreve-nos o leitor Fernando Mesquita:

"Embora não seja leitor assíduo desse jornal, tenho lido o suficiente para saber que a TRIBUNA se vangloria de ser um jornal a serviço da verdade, colocando acima de tudo sua independência.

Assim, tem me causado espécie o silêncio desse vespertino quanto ao racionamento de energia elétrica. — Em qualquer outro País, a Light estaria em maus lençóis para justificar sua falta de previdência!!!

Exigindo do Govêrno que lhe desse o fornecimento de energia para a E.F.C.B., tudo fez para impedir a construção da Usina do Salto o que conseguiu garantindo ao Govêrno sua capacidade para manter o fornecimento pleiteado bem como para atender a qualquer aumento futuro de consumo.

Decorrido algum tempo, vem essa mesma Companhia solicitar do Govêrno (e obter!!!) o racionamento de energia, confessando-se incapaz de prover o consumo de seus clientes obrigatórios.

Subvencionando quase a totalidade de nossa Imprensa com a Campanha do Saci, anúncios pedindo preferência para o uso de seus bondes, e outras da mesma espécie, jogou nas costas da "longa estiagem" a culpa de sua imprevidência.

Entretanto, São Pedro, que nada recebe para publicar anúncios, encarregou-se de desmascará-la. — Com as copiosas chuvas que nos enviou, de pronto restabeleceu o nível das águas no Ribeirão das Lages.

E agora, em pequeninas notícias, vemos nos jornais declarações do C.N.A.E.E. de que embora normalizado o nível das águas, não há esperança de ser pôsto de lado o racionamento.

E se ultrapassarmos nossa quota, a Light, sem palavra, única culpada da situação a que chegamos, tem poderes para cortar o nosso fornecimento, embora em dia com a nossa única obrigação que é a de pagar o que gastamos...

Só mesmo no Brasil e nesse govêrno e com a nossa Imprensa que exige liberdade para vender o silêncio.

Se é verdade ou não minhas afirmativas é muito fácil um jornal apurar.

E agora sr. redator eu pergunto:

O assunto não merece uma investigação para que fique definitivamente esclarecido se tenho ou não razão?

Não é assunto para um jornal defensor dos interesses do povo e a serviço da VERDADE?

E a TRIBUNA DA IMPRENSA tem independência bastante para tratar do mesmo? — ou prefere publicar os anúncios da Campanha do Saci (êsse Monstro do Desperdício?) (Melhor diria eu êsse Monstro de Corrupção).

Não pretendo publicação da presente; desejo, isso sim, verificar a sinceridade do seu Jornal.

Assim, eu, de plantão, para ver se a TRIBUNA trata ou não do racionamento.

Atenciosas saudações. (a.) *Fernando Mesquita*.

P.S. — A presente vai registrada a fim de que o Correio não me faça fazer um mau juizo indevidamente.

Recebemos da leitora Arlete Corrêa Neto, residente à rua Paissandu, uma carta com os seguintes versos:

2.º EDITAL DE CASAMENTO DO BRIGADEIRO DO AR

Com o favor de Deus querem se casar
Eduardo Gomes
O Brigadeiro do Ar
Cidadão Brasileiro
Tipo guapo e varonil
Com a senhora Dona República dos Estados
(Unidos do Brasil

Ela, maior de quarenta e cinco
Muito rica e desejada
Liberal... e Democrática.
Como é para o bem de todos
E felicidade geral da Nação
Quarenta milhões de brasileiros
Abençoam essa união.

Ingratidão

Realizou-se no dia 22 do mês passado, a assembléia geral ordinária do Banco Industrial Brasileiro, cuja ata acaba de ser publicada.

Vale a pena assinalar êstes pontos:

1. Fez as honras do estilo, o sr. Julio Capua, por acaso, diretor-superintendente da firma construtora do edifício do Banco, cuja avaliação, para o logro ao IAPC, foi impugnada pelos engenheiros da Prefeitura e pelo Serviço de Engenharia do Exército, êste último laudo ainda trancado na gaveta presidencial. O orador salientou o "*louvável equilíbrio e segurança*" da diretoria visando "a estabilidade, consolidação, mobilidade dos seus recursos", para propôr, ao final, aprovação do relatório, distribuição de 10 ½ de dividendos, e um "voto de louvor pelo *programa de trabalho* que cumpriu em 1949 com dedicação e *acentuado espírito de sacrifício*".

2. Seguiu-se a eleição da nova diretoria, com um detalhe: enquanto Ceglia e Muller tiveram, para superintendente e gerente, 183.215 e 184.248 votos o senador Georgino foi reeleito presidente com 167.270.

3. Georgino prometeu continuar a trabalhar pelo Banco com *dedicação e zelo*.

4. Não se tocou, nem de leve, no caso das vendas ao IAFC, nem dos castelos e terrenos longínquos, já consumada, nem do edifício em construção, que teve o valor da compra impugnado pelo Serviço de Engenharia do Exército, em laudo assinado por um general e dois coronéis.

5. Foram reeleitos, para os órgãos fiscais, o *senador* Artur Bernardes Filho, o *deputado* Dioclecio Duarte, e o sr. Raul dos Santos Jacintho, presidente da OSA e superintendente da ISA, duas organizações que, por coincidência, funcionam no prédio do Banco, com as mesmas pessoas, e que, por patriotismo, vendem ao Banco, compram ao Banco, *na conformidade dos altos interêsses nacionais*.

6. Da ata não consta tenha estado presente à assembléia, o advogado do Banco, *outro senador*, o sr. Ivo de Aquino, que percebe 6 mil cruzeiros mensais.

7. Também não foi prestada qualquer homenagem ao presidente Dutra, ou à Caixa de Mobilização Bancária, o que constitui, evidentemente, uma ingratidão.

Adeus, quartel

Entre os numerosos atos do Prefeito do Distrito Federal, publicados no "Diário Oficial" de 18 do corrente, está êste: nomeação para o cargo de Delegado Fiscal, padrão S, do Q.P., de Hildebrando Moreira. O novo titular é o tenente-coronel Hildebrando Moreira, Diretor da Polícia Municipal.

Suplentes

Com a morte do deputado Lauro Montenegro, noticiamos há dias que não existiam mais suplentes do PSD em Alagoas, pois todos já foram convocados. Contudo, verificamos agora que ainda existe um suplente. Chama-se Reinaldo Carlos de Carvalho Gama, eleito por 25.786 votos do PSD, e é o substituto imediato do general Gois Monteiro.

BILHETES DO VELHO MUNDO

SAINT MAXIMIN

TRISTÃO DE ATHAYDE

Como em Las Palmas, que depois me revelou a pequena joia da capela de Colombo, também em Marseille julguei apenas encontrar um porto banal de passagem. A cidade, realmente, é de absoluto prosaísmo. A famosa "Cannebière" é uma caricatura, mas sem a menor semelhança, dos Campos Elíseos. O mau gôsto domina de modo impressionante. Nem parece que estamos em França. O famoso "estilo século XIX", que é a mais pedante expressão de fealdade arquitetônica que conheço, ainda domina. E se exprime de modo espetacular, na Catedral, que é uma verdadeira monstruosidade arquitetônica, o modêlo do que não deve jamais ser feito em matéria de igreja. E' a mesma "vermicelle", de que foram feitas as estações do metro em Paris e alguns dos "Grands Magazins". E' o estilo 1900, êsse 1900, hoje evocado com tanta nostalgia pelos "laudatores temporis acta" que se multiplicaram de modo impressionante neste semi-centenário do início do século. Uma das modas, senão a moda principal de Paris de 1950, foi louvar, em todos os tons, o Paris de 1900. Jamais, porém, ouvi gabar a arquitetura de então. E é pela arquitetura que as épocas deixam, na história, a sua marca mais concreta. Os grandes séculos, as grandes épocas, foram sempre as que criaram um estilo. Eis porque, apesar de tudo, tenho confiança no século XX. Eis porque, apesar de ter tido então 6 anos de idade e não 56, não consigo ter saudade de 1900... E a Catedral de Marseille positivamente não concorre para isso. Nem mesmo o Santuário de Norte Dame de La Garde, no alto de um rochedo que domina, de modo impressionante, a cidade plana e, de longe, é o primeiro sinal de terra entrevisto pelos viajantes e marinheiros. Daí a emoção com que os franceses falam da colina famosa, cuja igreja apenas consegue não ser ridícula e pretenciosa como a catedral. Mas existe a velha igreja de Saint Victor. E sua cripta. E essa é uma pequena maravilha que vai do século I (primeiro, sim senhores), ao século XIII. Do 1.º naturalmente, é apenas a cripta profunda, cavada em plena rocha, mas onde se vê ainda o mais rude, porventura o mais antigo sarcófago cristão que vi nesta viagem, o do mais ou menos legendário Saint Victor, amigo de Lázaro. Pois, como se sabe, conta a tradição que, depois da Assunção de Nossa Senhora, os três irmãos de Betânia e mais alguns amigos, como S. Maximino e S. Victor, fizeram-se de vela pelo Mediterrâneo, e foram ter à velhíssima Focéia, à Massilia latina, onde teriam começado a catequese das Gálias.

O certo é que, no 1.º século de Cristo, os primeiros missionários, em terras gaulesas, foram habitar êsse rochedo, então separado da cidade pelos brejos e ali levantaram a primeira capela cristã em terra dos druidas. Descer à cripta negra, ver o cubículo onde viveu S. Victor e porventura o túmulo definitivo de Lázaro, tocar na coluna e sentar-se no banco de pedra onde nos contam ter sido o primeiro confessionário da França, primeiro canto onde um homem abriu o seu coração a outro para ser "desligado" dos seus pecados, como Cristo prometeu e não ser de todo indigno de receber o pão do Espírito, — tudo isso compensa de longe o horror da grotesca arquitetura catedralícia e as pretensões da "Cannebière".

Tanto mais quanto, logo depois íamos passar por uma pequena delícia que é Aix-en Provence, com as suas fontes moderníssimas, em comparação com as que íamos ver em Roma, mas tanto mais tocantes, com os seus murgos e as suas "rocailles" naturais. E sobretudo, com a sua velha catedral, cada uma de cujas três naves é de um século diferente — o românico, o gótico, o neo-clássico, — e cujo batistério primitivo, para imersão completa, é um documento vetustíssimo dos primeiros batismos cristãos que começavam, pelas margens ocidentais do Mediterrâneo, ao mesmo tempo que os de Corinto, de Pérgamo, de Antioquia, de Sirna, de Alexandria.

A noitinha chegamos a Saint Maximin, o velho convento dominicano, fundado pelo companheiro de Santa Marta e de Santa Maria Madalena, onde se guarda, na cripta da venerável catedral, a cabeça da Santa que perfumou os pés e os cabelos de Nosso Senhor. Ali me esperava um grupo de jovens brasileiros, ávido de conhecer ou de encontrar de novo o remoto e encanecido amigo e patrício.

Há quantos anos, ouço falar em Saint Maximin! Quando aquela flor da nossa mocidade universitária, por volta de 1930, passou dos estudos profanos aos sagrados, num movimento que há de ficar memorável na história religiosa do Brasil, no dia em que a tivermos de verdade e alcançar os fatos mais modernos — foi para Saint Maximin que se dirigiram os primeiros herois, o Hasselman, o Dale e o Joffily, que são hoje, Frei Sebastião, que pôs Antigone na cena brasileira: Frei Romeu, que está levando aos jovens universitários de 1950 o seu fervor e o seu tomismo, com a sua irradiante simpatia; e finalmente, "last but not least" Frei Rosário, que depois de ter empolgado os "laureati", médicos, advogados, engenheiros de São Paulo, está hoje, no silêncio e na solidão do alto da serra da Piedade, tentando realizar no coração da terra mineira uma réplica dêsse impressionante refúgio alpestre da "Sainte Baume", que eu iria no dia seguinte conhecer de perto, numa das mais impressionantes ascensões desta minha peregrinação pelos lugares europeus, santificados pelos apóstolos da Verdade perene.

Lacordaire, que aqui viveu muitos anos e fez construir uma ala do convento moderno, chamava a esta admirável e solitária catedral gótica do século XIII, "un grand navire échoué au milieu de la plaine". E de fato é muito raro o exemplo de um edifício perfeito e grandioso como êste, construído em plena solidão, longe de alguma grande cidade. E' que ali iam viver os despojos da grande pecadora que Jesus perdoou quando todos os homens a condenavam e que ficou, para sempre, como o símbolo da vida contemplativa e da nossa miserável condição humana, corrompida pelo pecado e resgatada pelo Sacrifício e pelo Amor.

O pateo interior do convento é a imagem da própria paz. A lua, que nesta viagem nos tem acompanhado com uma tocante pontualidade, nos momentos mais propícios como a chegada a Florença, ou a noite africana, lá estava transfigurando os pinheiros e pondo uma nota lírica na velha coluna romana, encontrada nos arredores e sôbre a qual os monges colocaram o busto de Lacordaire. Por autorização delicada e expressa do provincial, o P. Nicolas, — que já nos deu a honra de falar no Centro D. Vital e foi o guia cultíssimo que multiplicou o encanto desse meu dia provençal — os jovens seminaristas brasileiros jantaram comigo, numa sala à parte. Só vendo a alegria dêsses rapazes. Alguns já homens feitos e que lutaram para conseguir envergar o hábito branco.

Pela manhã do dia seguinte, visitamos a cripta onde está a face enegrecida daquela que enxugou com os cabelos os pés, que ela mesmo perfumou, do Mestre. Desci em companhia da face rubicunda e simpática do P. Philippon, o autor de dois livros admiráveis sôbre Santa Terezinha e sôbre Sainte Elisabeth de la Trinité. Fomos juntos ao humílimo cemitério, onde está enterrado o príncipe dos exegetas dominicanos, P. Lagrange, no meio dos companheiros mais modestos, entre os quais o meu velho amigo P. Sala, que passou quarenta anos no meio dos índios de Goiás e foi quem me animou a fundar o Instituto Católico de Estudos Superiores, em 1932. Quantas coisas de outros tempos e de nossos dias, quantas lutas, quantas misérias, quantas incompreensões e perseguições foram evocadas, em silêncio por alguns minutos, neste pequenino canto de jardim provençal, onde dormem na terra, à sombra de uma pequena cruz de madeira com o seu nome e as datas do nascimento e da morte, o meu velho amigo, um sábio como Lagrange e alguns noviços sem história, mas que aos olhos de Deus talvez sejam os preferidos. Junto, à minha prece pelo amigo, 18 anos de evocações brasileiras naquele recanto puríssimo de terra francesa que na véspera os jovens brasileiros tinham capinado e varrido, carinhosamente.

Há, no convento, um imenso refeitório, onde nunca se come carne, e um pequeno para os doentes, onde a abstinência não existe. O refeitório "formal" e o refeitório "material" como o chamam êsses fiéis servidores da sabedoria tomista. A comunidade é considerável. Nas longas fileiras conto mais de 100 monges. Alguns, que me parecem leigos por suas vestes, são de fato seminaristas de uma congregação fundada pelo Père de Foulcauld, cuja causa vai caminhando para a canonização, e que trabalham como operários e assim vão fazer no mundo o seu apostolado. Aqui vêm fazer os seus estudos, com os teólogos do mosteiro, inclusive o famoso Père Labourdette, o diretor da "Revue Thomiste" cuja redação é numa sala anexa ao próprio quarto do grande mestre, cujas aulas, ao que dizem os seus alunos, são verdadeiras maravilhas, como é fácil pressentir pelo que tem escrito. Parece que cada ano refaz o seu curso. Jamais satisfeito sempre e cada vez mais à busca do âmago da verdade, que a disciplina intelectual tomista esconde sob aparências rudes e pouco acolhedoras, que só um milagre de inteligência, como o de Maritain, conseguiu romper.

Depois do almoço, passeamos pela vasta chácara. O sol convida. O campo é suave e plantado. O pequeno cemitério é alegre e lembra como a presença da morte é uma condição da vida autêntica. A paz, a alegria natural do claustro. Neste recanto da Provença, tem qualquer coisa de perfeito e de sempre perene. Mais um desses "refúgios" interiores que a memória preservará para sempre.

Milton Campos nomeado professor da Faculdade de Filosofia de Minas

O presidente da República, em virtude de ter sido federalizada a Universidade de Minas Gerais, assinou atos de nomeação de professôres para suas faculdades. Para professôres de Filosofia, entre outros, foram nomeados o governador Milton Soares Campos e o deputado José Maria Alkimin.

VARIEDADES

Em 1872, ao largo de Carrey-le-Ruet, França, naufragou o veleiro espanhol "Quadara". Desde então começaram a correr lendas em torno de um tesouro que o barco espanhol levaria em seu bojo. A emprêsa proprietária do navio italiano "Lucia Venturi", equipado para pesquisas submarinas, iniciou há tempos os trabalhos para o salvamento do tesouro, mas êste é bem magro, segundo revela um telegrama de Marselha. Os pesquisadores encontraram apenas uma dezena de moedas de ouro e o que tomaram por grande barra de ouro não era senão um lingote de cobre.

—

Em São Paulo, no bairro da Moóca, na chácara do sr. Nicolino Liberatore, há uma árvore de couve, cuja semente foi trazida de Castiglione Messer, nos Abruzzos, Itália. Esta árvore tem quatro metros de altura e exige para ser irrigada um esguicho especial. Assemelha-se à nossa couve-manteiga, podendo ser consumida mesmo crua. A colheita de suas folhas é feita por meio de uma escada e é plantada com mudas provenientes de brotos. Com 6 ou 8 meses, atinge a altura de 1.50 a 1.70, sustentando-se contra os ventos como uma estaca comum e, depois, com um mourão especial.

Passatempos

PROBLEMA N. 104 — Em 29-4-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — [illegible]
7 — [illegible]
9 — [illegible]
11 — [illegible]
13 — Novilo de [illegible]
14 — [illegible]
15 — Tem muito faces
18 — Apreciador
19 — Palo
20 — Lento

Verticais:

2 — Esquio
3 — Plantano
4 — Estavam
5 — Ajuntados
6 — Laborioso
8 — Aplaudirá
10 — Fruto do Amazonas de que se faz saudável refresco
12 — Aptidão, jeito
16 — O mesmo que emir
17 — Desocupado

Esta é a última problema do concurso do mês de Abril. As soluções serão recebidas até o dia dez de Maio.

CHARADAS NOVISSIMAS

ALEM ou AQUI se encontra a RESINA — 1-1.

POR muito BEIJA que é, EXISTE AINDA — 1-2.

CHARADA SINCOPADA

O CORREDOR VIAJANTE vai receber a PRESTAÇÃO — 3-2.

O CARTÃO DO DIA

Lina Tapis

Qual a sua profissão?

(De Ana Lúcia — Iraraí)

SOLUÇÕES DE ONTEM

CHARADA NOVISSIMA: Rosário
CHARADA SINCOPADA: Avaliar-aliar.
O CARTÃO DO DIA: Comandante

—

Correspondência para a Secção Passatempos. Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Dept. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Direção — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Número avulso: 90 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Tepasjo Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-2872

LITERATURA — ARTE — CRÍTICA

Poesia e Mistério

***J. Guimarães Vieira ***



O poeta é um vidente. "Je dis qu'il faut être voyant, se faire voyant", disse Rimbaud, na "Saison". Bergson intuiu as linhas de seu método através da experiência destes visionários, portadores de um sentido profundo das coisas. E' verdade que esta faculdade de vidência não é só dos poetas, mas dos artistas em geral e, notadamente, dos místicos cristãos, como se dispôs a mostrar o autor das "Duas Fontes". A fórmula de Bergson da "visão desinteressada" fez fortuna entre os jovens do início do século e serve ainda para preciosas conclusões no campo da experiência artística. O poeta vê mais do que o comum dos homens em virtude daquele "desinteresse" com que percebe a realidade circundante. Vê as coisas pelas coisas, isto é, na sua realidade própria, sem procurar tirar qualquer rendimento prático. Ele vê as coisas "por gosto", como diz Bergson. Abandona-se a certos impulsos violentos de entusiasmo, a certa onda profunda de simpatia que o leva direto ao coração das coisas, a certas camadas mais íntimas e mais profundas da realidade. E é em consequência de sua visão desinteressada que êle "arrive à l'inconnu", às regiões inexploradas dos seres.

Porém, se o poeta vê mais, explica pelo menos melhor? A poesia não tenta ser instrumento de explicação do mundo, ato de desvendar véus. Nem a sua missão é propriamente de conhecer, de especular, mas de fazer, o que vem a ser coisa absolutamente diversa. Poesia é, antes, um ato de aceitação do mistério, ou melhor, de participação no mistério. Um ato de presença no desconhecido, no irrevelado, ato, contudo, inteiramente positivo, mas que não procura reduzir o mistério a demonstrações lógicas e o desconhecido a palpáveis evidências. E' certo que, se quisermos compreender tudo com a ajuda daquilo que não se compreende, segundo a fórmula de Chesterton, a poesia pode ser transformada em instrumento de explicação das coisas, com a sua misteriosa realidade. De nenhum modo, entretanto, seria conveniente pedir a poesia o que ela não pode dar, sem violentar a sua natureza.

A poesia não se deve pedir que seja discursiva, demonstrativa e lógica. Seria degradá-la em sua essência.

O "desinterêsse" desenvolvido por Bergson para justificar as admiráveis intuições da realidade por parte dos poetas, é importante para fazer compreender o processo do conhecimento poético. E' um conhecimento que por assim dizer flui da experiência. Um conhecimento que se acumula à medida que o poeta participa da vida, até à sua transubstanciação em poema. O poeta não especula sobre o desconhecido, o que seria transpor fronteiras e insurgir nos domínios da filosofia, mas vive o desconhecido. Diferentemente do filósofo, o poeta não atinge realidades superiores pela reflexão, por um processo puramente racional, e sim por um ato admirável de anseio, de simpatia, de amor, por um largo transbordamento afetivo. O amor está enraizado na poesia, a tal ponto que, retirado dela, o poema se reduz a um jôgo vazio de humanidade. A poesia não se justifica senão no plano existencial. Antes que o poeta toque o mistério, é necessário que êle viva misteriosamente. Que "arrive à l'inconnu", como pretendia Rimbaud, pela participação.

Mas convém precisar êste tipo de experiência. Não se trata de experiência comum. Experiência, porém experiência dinâmica, que atinge sua plena satisfação, ou seu pleno desenvolvimento, no poema, na obra a ser feita. A poesia como arte respeita, também, o fazer. No fundo da vivência do poeta, na raiz do lirismo que se acumula, está o germe da operação, a exigência de realização. A visão do poeta é eminentemente criadora. Ele absorve a realidade, as coisas, para recriá-las depois a seu modo, com a côr própria de seu espírito.

Que conclusões pode trazer a experiência dinâmica do poeta? Em primeiro lugar, que a poesia pertence ao espírito, mas só se liberta na obra feita, isto é, no poema. Um poeta pode não produzir ou, então, pode dar-se mesmo que o seu melhor verso seja aquele que não foi escrito, como se diz geralmente, para mostrar certa insatisfação irremovível pela obra realizada, certa perda entre a concepção e a realização.

"Gastei uma hora pensando um verso, que a pena não quer escrever", lamenta o poeta Carlos Drumond de Andrade em "Poesia". A intuição poética pode, certamente, permanecer por tempos infindáveis no fundo do indivíduo. Pode permanecer lá dentro, mas sempre inquieta, sempre ansiando por sair. O lirismo vem sempre fecundado para o parto.

A chamada gravidez do poema, essa necessidade inadiável de poesia, quando cresce por dentro, incontrolável, a carga de lirismo, é um sintoma que deve ser tomado como missão. Seria imperdoável traí-la. A poesia legítima brota de certa angústia interior, vem como imposição íntima. A intuição poética não traz sòmente a possibilidade do poema, mas, principalmente e acima de tudo, a necessidade do poema. Por isso dizia Rilke: "Uma obra de arte é boa quando nasce de uma necessidade", o que significa que uma obra de arte só se justifica se parte de uma necessidade. Do contrário é pura chantage.

ANTÔNIO NOBRE

Raros como Nobre tiveram o dom da evocação das almas simples, das paisagens bucólicas, e também da insatisfação interior, da solidão do homem na terra, do seu abandono, ou melhor, do seu desamparo.

O "Só" é talvez o título mais expressivo de uma obra e de uma linhagem espiritual, de síntese de um desespêro, e de transparente confissão, de resignada e melancolica atitude que é ao mesmo tempo estética e moral.

Antonio Nobre não é bem um símbolo a apontar à mocidade no que respeita à sua textura de caráter, por demais doentio para ser exemplar. Mas como mágico evocador de paisagens, como admirável pintor do campo e dos camponeses, dos elementos folclóricos e líricos que fizeram a sua glória e inspiraram a sua geração, Nobre é sem dúvida um dos maiores poetas da língua portuguêsa.

BIBLIOGRAFIA DAS HISTÓRIAS DAS LITERATURAS AMERICANAS

A Divisão de Filosofia e Letras da União Pan-Americana de Washington, acaba de publicar, em forma monográfica, uma bibliografia de histórias da literatura americana, de autoria do sr. Roberto O. Payró, daquela Divisão.

O autor faz, num breve prólogo, uma resenha do objetivo de sua obra, que diz "constituir um guia ordenado das histórias da literatura e dos estudos gerais sôbre a história literária dos povos da América". Adverte, todavia, que o seu trabalho não "abrange as obras de consulta indispensáveis para estudos especializados, nem se citam bibliografias de bibliografias ou de fontes bibliográficas".

O autor passa então a considerar outros aspectos do trabalho bibliográfico que ainda está por fazer-se nêste campo, e acrescenta: "A valiosa literatura de crítica dispersa em revistas, jornais e publicações várias, será objeto de um volume especial. Êsse trabalho, que se supõe ser árduo e longo, uma vez realizado, estamos certos de que abrirá novas perspectivas para o conhecimento da nossa literatura".

Nas suas 45 páginas enumera essa obra 499 trabalhos, classificados por países, e termina com um índice geral de autores.

"Histórias da Literatura Americana". Guia Bibliográfico, compilada por Roberto F. Payró, pode ser obtida escrevendo-se à Divisão de Filosofia e Letras da União Pan-Americana, Washington, D. C., Estados Unidos.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

SETE DIAS NA SEMANA

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA).

Apesar do drama intenso que está vivendo, o PSD conseguiu varar mais uma semana. O que lhe deu alento foi a intervenção do senador Góis Monteiro, que entrou em cena falando grosso e com a mão no cabo da espada, contando assim freiar as ambições dos líderes pessedistas que estão afundando o partido. Mas as raposas velhas do PSD não se deixaram impressionar pelas atitudes estudadas do senador, nem pela interpretação nova que êle procurou dar a uma situação antiga e bastante conhecida. "Coordenadores vêm e vão e o mexido continua", disse um líder pessedista em tom de despeito.

Só mesmo o mitológico senador Góis Monteiro poderia esperar resolver a crise do partido dutrista mediante o recurso ingenuo de mudar os nomes das coisas. Em vez de dizer, como os seus antecessores, que ia "coordenar" um nome que merecesse o apoio de outras correntes politicas, disse êle que ia submeter o partido a um processo minucioso de "decantação", até se chegar ao nome tão procurado. Noutras palavras, o senador ia fazer o mesmo que Nereu, Benedito e Cirilo tentaram. Se o decantador não tomar tento acabará atacado da mesma doença que atacou os seus antecessores. Nereu e Cirilo começaram coordenando e acabaram aspirantes a candidato. Benedito escapou porque anteviu função mais importante — a seu ver — do que a de candidato: êle quis ser o "escaramouche" da política nacional. Não deu certo, e êle ficou sendo uma espécie de bode expiatório do partido. Quando as coisas andam mal chamam o Benedito e descarregam nele.

Vendo fracassada a sua missão iniciada com tanto alarde e tantas esperanças o senador quis tentar um derradeiro golpe, armando um laço para apanhar a UDN. Pensando que estava sendo hábil sugeriu êle a possibilidade de conciliamento em torno do sr. Oswaldo Aranha. Mas ainda não foi feliz, porque o próprio candidato sugerido passou de largo, dizendo que era eleitor da UDN e que êsse partido já tem candidato.

Sentindo que de nada lhe valeu o soro pedido urgentemente ao general Góis Monteiro, o PSD voltou à velha praxe de afixar regularmente o seu nome do dia. O cartaz já se enriqueceu ultimamente com os nomes de Euvaldo Lodi e senador Ernesto Dornelles.

Quem lucrou — a seu modo — com a crise do PSD foi o sr. Ademar de Barros, que andava em posição um tanto apagada depois de sua dramática decisão de "ficar com São Paulo e com o Brasil". Chamado ao Rio para tratar do possível apoio de seu partido a candidato do PSD — quando encontrarem um candidato que resista mais de vinte e quatro horas — o governador paulista sentiu-se novamente importante, e passou a falar como se fôsse senhor da situação. Não, senhores, vocês estão com muita pressa, êsse negócio de sucessão é muito sério, precisamos agir com calma. E depois disse foi limpar a espingarda para caçar perdizes, deixando os aspirantes a candidatos do PSD fumando de raiva. Com isso Ademar mostrou que é homem que gosta de se vingar.

LEITURAS ESTRANGEIRAS

Ernst Fromm

NOTICIAS QUE NÃO SE ESCREVEM — Parece a coisa mais fácil do mundo escrever, tôda semana, notícias sôbre alguns livros estrangeiros recem-saídos. Realmente, não é nenhuma tarefa gigantesca. E' verdade que ganho minha vida num comércio onde há excesso de trabalho e consequentemente falta de tempo. Acontece também que o número de livros bons de interêsse geral é menor do que se pensa, talvez.

Mas não quero alongar-me em queixas de ordem geral que poderiam provocar a resposta "Então é só parar com sua seção, que nós, leitores, ficaremos muito agradecidos". Não. Por enquanto, não quero arriscar-me a isto. Desejo simplesmente contar como, nas semanas passadas, prêso uns dias em casa, por doença, li até mais do que de costume, sem que disto saisse nenhuma notícia concreta.

* * *

Li, primeiro, boa parte da "Proustiana Brasileira", organizada pela "Revista Branca". Livro interessante, mas cuja notícia naturalmente não cabe numa coluna de leituras "estrangeiras".

* * *

Depois, reli "Persuasion", de Jane Austen. Posso "noticiar" um livro que foi escrito há uns 150 anos e que faz parte da literatura mundial? Evidentemente, não posso. Deu-me bastante o que pensar êste livro. Primeiro porque percebi que o entendi melhor do que na primeira leitura. Os personagens de Jane Austen estão tão perfeitamente entrosados em seu ambiente convencional que, à primeira vista, êles próprios podem parecer convencionais. E só o leitor que, com o passar dos anos, se convence de que a vida não se vive aos gritos, perceberá como cada um dêsses caractéres tem a sua vida própria, dentro de uma moldura de costumes rígidos e pré-estabelecidos. Dizer isto já é idealizar um pouco Jane Austen. As figuras menores de seus romances são caricaturas mais do que outra coisa. Mas a heroina, esta sim, é sempre uma personagem de carne e osso. Ainda mais esta incomparável "Anne" de "Persuasion", que "foi forçada para a prudência, em sua mocidade, e aprendeu a ser romântica ao ficar mais velha, consequência natural de um começo pouco natural". Por nada eu trocaria a leitura dêste livro pela de um outro que pudesse ser "noticiado". Nós todos deveriamos sempre voltar para estas fontes da literatura. Afinal, Jane Austen será lida ainda quando "Sartre" venha a ser a marca de perfume ou de sabonete.

* * *

Passei os olhos também num novo "Pocket-Book", chamado "Lets explore your mind". Livro extremamente divertido, mas cujos achados mais acacianos ou mais fantasticamente idiotas merecem o castigo na coluna de Gustavo Corção. Aqui só vai uma perola: "O prof. L. T. conseguiu respostas de centenas de casais sôbre se seus parceiros de matrimônio eram "fiéis" ou "infiéis". (As aspas são do original e aqui cabe um pequeno reparo. Por que colocar entre aspas palavras tão simples? Provavelmente acham que são palavras simples demais para serem usadas por professôres. Mas o melhor vem agora). Depois o sociólogo H. N. mediu a felicidade dos dois tipos no seu Euphorimetro (Medidor de Felicidade). Os niveis de felicidade dos "infiéis" iam de menos 50 a menos 103". Como se vê, o 1984 de George Orwell não está tão longe assim.

* * *

Pois estas foram minhas últimas leituras, que não deram notícia alguma. Paciência.

ARTES PLÁSTICAS

Carlos Aliseris



"Oliveiras", uma das telas a serem expostas na mostra de Aliseris

Carlos Aliséris, nome bem conhecido entre nós, tem-se dedicado com carinho à paisagem brasileira.

Há muito tempo Carlos Aliséris não expunha aqui. Agora chega-nos a notícia de que no dia 3 de maio será inaugurada uma grande exposição sua, com retratos de personalidades brasileiras e estrangeiras, bem como motivos do Brasil e da Europa.

Aliséris, em sua formação artística, estudou com o Barão Opsomer na Bélgica, com André Lhote em Paris, com Zuloaga e Don Fernando de Sotomayor na Espanha. Já expôs em Londres, Paris, S. Paulo, Buenos Aires, Montevidéu, Bruxelas, Madrid, Barcelona e Lisboa.

Karola Szilard Gabor



A pintora Karola Szilard Gabor inaugurará, dia 3 de maio, no Ministério da Educação, sua nova exposição de oleos, xilogravuras, pastéis e guaches, num total de 57 trabalhos, muitos dos quais com motivos de Ouro Prêto, Congonhas do Campo e da Bahia.

A 1ª batalha anfíbia do mundo

A primeira operação anfíbia na história naval e militar realizou-se no ano mil e quatrocentos antes de Cristo, quando da conquista da Síria pelo Farao egípcio Thomas III, segundo revelou o dr. T. Save-Soderbergh, catedrático auxiliar de egiptologia na Universidade de Upsala, na conferência que pronunciou na reunião anual de uma sociedade sueca de museus, no Museu de História Naval de Estocolmo.

Houve sempre uma tendência para menosprezar os antigos egípcios como navegantes, atribuindo-se o papel principal de iniciadores na história naval do Mediterrâneo Oriental aos sírios e fenícios, disse o conferencista. Também foram feitas tentativas para atribuir aos fenícios a referida operação naval de grandes proporções. Contudo, a nova interpretação do material disponível é contrária a esta opinião. Na época em questão, os egípcios haviam mantido, durante mais de mil anos, comunicações marítimas com um país distante denominado Punt, situado, segundo se crê, nas proximidades da entrada mais meridional do Mar Vermelho.

Estas emprêsas eram incomparavelmente mais difíceis que o transporte de tropas do Egito para o Norte da Síria. Realizaram-se viagens a Punt durante o reinado da maioria dos monarcas egípcios, porém porque só um dêles, a Rainha Hatshepsut, fez reproduzir em imagens uma viagem semelhante, representando-a como algo sumamente extraordinário, criou-se um conceito errôneo acêrca das expedições egípcias no Mar Vermelho. Também o mérito dos grandes transportes de tropas, estrategicamente importantes, quando da conquista da Síria, corresponde aos próprios egípcios, disse o dr. Save-Soderberg.

PEROLA

COGNAC QUINADO

Indústria Brasileira

Feito à base de aguardente — de uva, quina e mel —

COMPANHIA USINAS NACIONAIS

Rua Barão de S. Felix, 106

Tels. — 43-1332 e 43-1923

RIO DE JANEIRO

CAFE' CATEDRAL

PROVEM E RECUSARAO QUALQUER OUTRO!!!

CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1667

CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2416

ALFREDO, IRMAO & ROGELLIO

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442

ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

·:· O Espírito e o Mundo ·:·

*** João Etienne Filho ***

Eimologia

Numa página de variedades de um jornal mineiro, leio que entre as palavras maiores e mais esquisitas do mundo, inscreve-se esta: Lanfairguyoneghashcyneillandisillogogosegogoch.

Primeiro a língua quase destroncada. Depois o sorriso. Quando veio a tradução — "Cidade da Santa Virgem num vale dos gerânios em flor" — então uma onda de poesia banhou a tudo e a todos.

Habilidade

Conheci um rapaz inteligentíssimo secretário de jornal, que descobriu uma fórmula genial de dizer aos jovens poetas candidatos à publicação de versos que os mesmos eram abaixo da crítica e não mereciam a letra de forma.

"Você ainda há de ser um bom poeta, um grande poeta — dizia êle aos pretendentes. E não há de querer, no futuro, envergonhar-se destes versos de agora, simples versos de principiante, meros versos de circunstâncias".

E lá iam os poetas, satisfeitos com o futuro que lhes fora vaticinado e mais satisfeitos de não o terem comprometido com a publicação.

Desconfio que terei de dizer o mesmo de um jovem poeta que me manda seu livro com uma dedicatória amavel e uma carta não menos.

Humildade

Em compensação, furto-me à crítica de "O. Irmão", de Alphonsus de Guimaraens Filho e "Cantigas da Rua Escura" de Luis Martins, por sentir-me incapaz de traduzir o encantamento que em mim deixaram, pela limitação que me trouxeram, pelo mundo mágico de palavras em música e imagens em ritmos que me proporcionaram.

Apenas uma diferença: o primeiro é velha amizade e admiração, é um reencontro com grande manancial lírico. O outro é uma descoberta, é a revelação de alguém que não mais nos deixará em nosso mundo interior.

Enigmas

Que importa mais, que nos importa mais: Homero ou a Odisséia? Shakespeare ou o Hamlet? Critilo ou as Cartas Chilenas?

Poderíamos enumerar todos, ou muitos, dos mistérios literários, dos indevassaveis segredos de certas personalidades. Mas, repetindo: que importará isto? Feito por um homem ou coligido do povo por um rapsodo, o poema homérico ganhará ou perderá? Escritos por um certo William Shakespeare, ou por Bacon ou por qualquer dos outros 12 candidatos à autoria, os dramas, as tragédias os poemas de Shakespeare variarão de valor e sabor? De Gonzaga, ou de Claudio, ou de Silva Alvarenga, as Cartas Chilenas serão alteradas, deixarão de ser o monumento de sátira ao Fanfarrão Minézio de tanta atualidade?

Tenho particularmente um certo tédio a esta espécie de controvérsia. Não que desdenhe das pesquisas de quem as faça. Não me falam apenas.

Como não me dizem nada as investigações sôbre particularidades da vida dos grandes homens, saber se eram canhotos ou escreviam à luz da vela, se tocaram bandolim em criança ou tiveram cachumba retardada.

LIVROS RECEBIDOS

"PERON — Um confronto entre o Brasil e a Argentina" — Mário Martins — Edições do POVO — Rio, 1950.

Tendo residido na Argentina, o sr. Mário Martins, militante da imprensa brasileira, coligiu numerosos dados e apontamentos sôbre o que viu e observou no Prata, coligindo-os no presente volume como um documentário relativo à paz na América e à segurança nacional. E' um livro que merece ser lido e meditado.

"PALAVRAS DE UM PROFESSOR" — Discursos e Escritos do sr. Raul Pilla — Departamento de Imprensa Nacional — Rio, 1949.

O deputado federal Raul Pilla, líder do movimento parlamentarista, aqui reune, não trabalhos de temas políticos, mas falas e discursos de professor, pois que é catedrático da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, figura admirada e querida por seus alunos, aos quais tem sempre uma palavra de ensinamento e de esclarecimento, sempre sob o signo do Apostolado como base do Ensino e da Educação.

"GUIA SOCIAL DO TRABALHADOR" — Roberto Saboia de Medeiros, S. J. — Edição do Centro Técnico do Trabalho, da Ação Social — São Paulo, 1949.

O autor reuniu neste volume suas aulas no Curso Popular de Orientação Social, dado aos trabalhadores de São Paulo. Eis seus capítulos: Os ideais da humanidade; A propriedade; Nacionalização; O grupo social; Sindicato e Corporação; O programa cristão; Plano cristão em geral; Plano cristão em particular. Cada capítulo é subdividido em pequenos parágrafos e ao fim de cada lição, há um questionário curioso.

"MANUAL DOS PATRÕES" — Robert Wood Johnson — Introdução do Pe. Roberto Saboia de Medeiros, S. J. — São Paulo, 1950.

Johnson, êle próprio patrão, compreendendo a necessidade de que as classes patronais evoluam no sentido da conquista de uma nova mentalidade, oferece aqui seu depoimento sôbre como conseguir esta finalidade, num trabalho que mereceu a melhor receptividade por parte de tôdas as autoridades em doutrina social na América.

"MINHA FILHA QUER CASAR" (1948), "MINHA FILHA ENTRA NO MUNDO" (1949) e "VOCE ESTÁ SOFRENDO" (1950) — Soares d'Azevedo.

O conhecido jornalista reuniu, no primeiro volume, conselhos às jovens casadouras, no segundo às que deixam a adolescência e devem enfrentar a realidade do mundo, no terceiro a todos os que sofrem e têm necessidade de transfigurar o sofrimento. Em todos predominam os ensinamentos cristãos.

"A ORDEM" — Orgão do Centro D. Vital — Nº 3, Vol. XLIII, março de 1950.

O presente numero da mais antiga revista cultural do Brasil insere a seguinte matéria: H. J. Hargreaves, "O Patrão e o Problema da Educação" — Amando Fontes, "Jackson de Figueiredo" — D. Marcos Barbosa, "A Química para o Homem" — Fr. Raimundo de A. Cintra, O. P., "O Padre Sertillanges" — Paginas Clássicas de Espiritualidade — Relendo Velhas Paginas — Documentário: Mensagem de Pio XII na abertura do Ano Santo — Registros — Comentários — Livros e Revistas.

"REVISTA CATEQUETICA" — Ano I, Nº 9, janeiro de 1950 — Ação Catolica Brasileira, Rio.

O presente numero da "Revista Catequetica" é todo dedicado à Maratona, que se realizou recentemente no Rio, com o mais absoluto êxito. Ficou um excelente volume de anais da Maratona, o que sem dúvida se torna precioso, em face do verdadeiro marco que a mesma pode vir a representar na história do ensino do catecismo no Brasil.

"O SAPS EM 1949" — Major Umberto Peregrino — Edição do Saps.

O diretor geral do Serviço de Alimentação da Previdência Social apresenta aqui o relatório que encaminhou ao ministro do Trabalho, ao fim de mais um ano de administração daquela autarquia. E' curioso assinalar o que o Saps fez e faz pela educação e cultura, que o diretor reune sob a rubrica de "Ensino e Atividades Culturais Ligadas à Alimentação", de fato um trabalho digno e elevado.

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS

LUIZ J. C. DE MENEZES

JOAO F. C. DE MENEZES — PREPOSTO

RUA MIGUEL COUTO 35 - 2º

23-2251 — 23-1284 — 23-3367

EXPOSIÇÃO PEGUY

Em Paris, depois da Sorbonne, a Biblioteca Nacional celebrou a partir de quatorze de março o cinquentenário do nascimento dos "Cahiers de la Quinzaine". Até dezeseis de abril a galeria Mazarine será assim um museu Charles Péguy.

A volta dos duzentos e vinte e nove Cadernos que revelaram os melhores escritores da sua geração, e deram princípio a uma nova fórmula de edição, a vida de Peguy é exposta de vitrina em vitrina, desde sua casa natal pintada por êle mesmo quando criança, até a capela de Montmelian, onde rezou durante a guerra de mil novecentos e quatorze. Vemos numerosos manuscritos, cartas, documentos inéditos, etc. E retratos de Péguy e dos seus amigos Daniel Halevy, André Suarez, Louis Gillet e outros.

"OBRAS COMPLETAS ORIGINAIS"

Quase tôda eleição acadêmica provoca também na França comentários e críticas veementes. Assim, a de Jean-Louis Vaudoyer, que acaba de entrar para o meio dos "imortais", deu ensejo a uma caricatura do semanário "Le Canard Enchainé", na qual, sob a legenda "Obras Completas de Jean-Louis Vaudoyer", se vêem apenas um terno muito bem cortado, uma cartola elegante, um par de luvas e umas gravatas vistosas.

Artista na Legião de Honra

A princesa Margarida de Broglie, pintora e mulher de letras, autora de "Cantate à l'Univers", laureada da Academia e da Société des Gens de Lettres, acaba de ser dado o título de Cavaleiro da Legião de Honra. (SFI)

GRUMEY

GUARDATUDO

Telefone 42-4850

Semana Internacional

PAULO DE CASTRO

Esta semana tivemos um desenvolvimento da guerra fria no terreno sindical pelas greves de grande amplitude declaradas no pôrto de Londres e no de Antuerpia. A greve dos portuários ingleses teve como pretexto a expulsão de três elementos comunistas do sindicato dos transportes. Foi considerada ilegal pelos chefes sindicais. Atingiu essa amplitude porque os chefes comunistas, não só têm postos chave nessa organização como exploraram habilmente os sentimentos dos estivadores ingleses fazendo-os crer que se tratava de defesa dos direitos sindicais, ou seja que se tratava daquilo que êles comunistas esmagam quando conseguem e onde conseguem o poder. Em Antuerpia o pretexto foi outro, diretamente ligado ao desembarque de armas norte-americanas e insistindo os comunistas em propalar que se tratava de um movimento contra o regresso ao trono do rei Leopoldo. Devido à posição reacionária assumida por alguns chefes politicos catolicos, foi possível arrastar os estivadores socialistas à greve. O momento foi brilhantemente escolhido mas como tudo o que é fruto do equivoco a greve está a caminho de esclarecer-se pois socialistas e comunistas pertencem a dois mundos não só diferentes como em luta permanente e violenta. Os socialistas são o Ocidente nos seus desdobramentos sociais e humanistas, os comunistas, como tôda a gente sabe, são a guarda avançada do exército russo agindo internamente nas nações democráticas, para as destruir por dentro, para as desagregar. Referimo-nos aos chefes e sub-chefes pois entre a massa comunista há a convicção sincera de que a sua luta é a luta pelo proprio socialismo. Não fazer esta distinção essencial é permanecer na superficie do problema, condenar a massa comunista a ser sempre comunista e condenarmo-nos a nós proprios a perder a ligação que através de tudo devemos manter com essa massa. E' ainda fazer anti-comunismo reacionário e o primeiro dever de um anti-comunista que o seja exatamente por fidelidade a um ideal de justiça e de liberdade é nem por lapso defender o que não tem defesa, é marcar plenamente o seu pleno desprezo pelo anti-comunismo baseado na mera defesa de privilégios.

Na Inglaterra o govêrno venceu a última votação por uma margem exigua. Apenas de 5 votos. O gabinete trabalhista continua no entanto a realizar imperturbavelmente o seu programa. Qualquer recuo não lhe traria votos dos conservadores e significaria perda de votos da classe operária e das classes médias que lhe asseguraram o seu triunfo, precário, mas que permitiu a formação do gabinete trabalhista e a continuação do programa.

Na Iugoslávia Tito anuncia o restabelecimento das relações diplomáticas com a Grécia e a sua vontade de cooperar cada vez mais intensamente com o Ocidente, na plena independência sem interferir na vida dos outros povos e sem permitir interferências. E' o discurso de um estadista que conhece bem os dados do problema e traça a sua conduta sem hesitações, nem receios de interpretações falsas. Essa segurança deriva do resultado das últimas eleições iugoslavas, as quais nós já fizemos as reservas oportunas mas que indicam sem dúvida um apoio firme a Tito na sua luta contra o Cominform e contra os restos de fascismo e de monarquismo.

Na França Juliot Curie foi demitido do seu cargo de comissário para a energia atômica em virtude das suas declarações de que em caso algum lutaria contra a Rússia. Por muito lamentáveis que sejam medidas desta natureza, não podem separar-se do momento histórico em que são adotadas: são medidas de legítima defesa. Não foi o sábio Curie prêmio Nobel o expulso, foi o militante comunista disposto a cumprir cegamente as ordens de um partido ao serviço de uma potência estrangeira. Curie recusou-se a dissociar os dois elementos constitutivos da sua personalidade, e os dois foram atingidos embora só o que em Juliot Curie há de comunista fôsse visado. Na Rússia uma atitude desta natureza, de não lutar em caso de guerra contra uma potência inimiga seria meramente um caso de fuzilamento. Na França foi uma demissão, antipática mas necessária. Pensar o contrário é negar condições de sobrevivência à democracia, em nome da defesa abstrata dos seus princípios.

No Senado dos EE.UU. foi derrotada a emenda que pretendia incluir a Espanha de Franco entre os beneficiários do plano Marshall. Constitui um verdadeiro alivio para os amigos certos dos EE.UU. esta votação impedindo a ajuda a um dos mais certos e conseqüentes inimigos dos EE.UU. e das democracias, o general Francisco Franco ditador de tôdas as Espanhas, fuzilador de democratas criador de campos de concentração e de tortura discipulo laureado dos provocadores da 2ª guerra mundial emulo brilhante dos algozes da Rússia e satélites. No entanto a causa da Espanha democrática corre perigo, em virtude das falsas concepções, para não dizer de interesses, de alguns círculos influentes dos EE.UU. Nossa fé vai para o povo americano inimigo de ditaduras, essencialmente liberal e que não esquece o passado de Franco e o que representa de chaga na civilização ocidental o govêrno de Madrid. E como os EE.UU. são uma democracia, o seu povo não deixará que se consume o que seria politica e estrategicamente um êrro histórico irreparável, e moralmente uma afronta aos que em todo o mundo se encontram ao lado dos EE.UU. precisamente porque são os líderes de uma política de liberdade e de defesa da pessoa humana contra todos os totalitarismos

XADREZ

Algumas considerações sobre os primeiros lances da abertura - (II)

* Damiano *

Vimos na seção anterior que o lance. 1.P4R acarreta três dificuldades às brancas:

1.ª Ataque ao Pião central por peças inimigas.

2.ª Aproveitamento das casas 4D e 4BR enfraquecidas pelo avanço P4R.

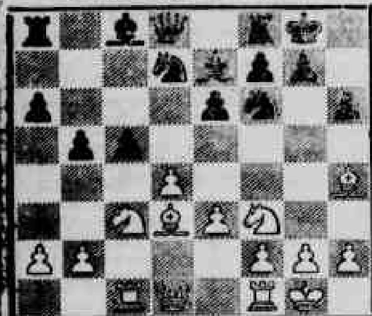
3.ª Contra-jogo pelo avanço adversário P4D.

As desvantagens decorrentes da 1.ª dificuldade, trazem como fruto o diminuir a escolha de lances por parte das brancas. Os inconvenientes da 3.ª dificuldade, redundam em prematuras trocas de peças, dando lugar a uma partida com pouco material, tendendo ao empate, e assim, em detrimento do interêsse e obrigação estratégica das brancas de procurar a vitória, como justificativa da vantagem de usufruirem o lance inicial da partida. Resta a 2.ª dificuldade, esta, congenita ao lance P4R, isto é, uma decorrência do nascimento das aberturas provenientes do PR.

1.P4D Agora estamos em posição de bem compreender a marcada preferência dos mestres pelas aberturas derivadas do 1.P4D. As brancas adotando P4D eliminam automàticamente a 1.ª e 3.ª dificuldades referidas anteriormente. Não terão que se preocupar com ataques ao seu PD, sòlidamente defendido pela Dama a 1D. Não deverão temer o lance liberador P4R, abrindo as colunas centrais, pois êste Pião não tendo proteção natural, o seu avanço terá que ser penosamente preparado, e só poderia ser jogado após perdas de tempo, proporcionando às brancas um desenvolvimento superior na fase de abertura de linhas (trocas dos Piões centrais).

Resta ùnicamente às pretas o contra-jogo P4BD, cujo perigo de igualar completamente a partida é muito menor que o lance de contra-ataque central P4R. A 2.ª dificuldade — fraqueza das casas 4ED e 4R — inerente ao lance P4D — é a única possibilidade estratégica deixada às pretas nesta abertura (especialmente a fraqueza em 4R das brancas).

DIAGRAMA 1 — POSIÇÃO APÓS 12...-P4BD!



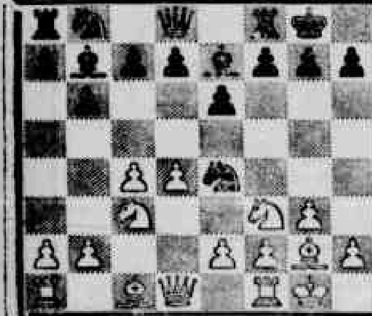
O lance liberador P4BD, dos melhores planos para as pretas contra o PD, proporciona uma partida igual, porém cheia de luta, pois todas as peças ainda permanecem em jogo havendo poucas possibilidades de trocas.

DIAGRAMA 2 — POSIÇÃO APÓS 9...-P4R



Ao contrário da jogada liberadora P4D, nas aberturas do PR, conservam as brancas aqui apreciável quantidade de material, indicando uma luta prolongada e difícil, mesmo depois das pretas obterem sua emancipação com 9...-P4R.

DIAGRAMA 3 — POSIÇÃO APÓS 7...-C5R



A conquista da casa 4R das brancas por uma peça adversária bem protegida B a 2C e eventualmente P4BR), confere às pretas uma partida igual.

PROBLEMA 14
LEVMAN

Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR
PROBLEMA 12

Outra vantagem própria ao PD reside na possibilidade de um imediato ataque central mediante P4BD. Assim, depois de 1.P4D-P4D; 2. P4BD! as brancas exercem ràpidamente pressão central. A aceitação do PBD não trás vantagem às pretas, porque as brancas possuem o recurso de evitar o lance liberador P4R, e por conseguinte, conservar confinadas as peças pretas: 1.P4D-P4D; 2.P4BD-PxP; 3.C3BR! Com 1.P4R as brancas não têm o mesmo recurso, pela posição insegura de seu Rei: 1.P4R-P4R; 2.P4BR-PxP!; 3.C3BD (para evitar o lance liberador P4D)-D5Tch, e as pretas, nas complicações que se seguem, obtem partida jogável.

Planos estratégicos ao dispor das pretas contra o PD:

1.ª Contra-ataque central pelos PBD e PR.

a) Jogada liberadora P4BD.

Uma das variantes da Defesa Ortodoxa exemplifica êste caso: 1.P4D-P4D; 2.P4BD-P3R; 3.C3BD-C3BR; 4.B5C-E2R; 5.P3R-CD2D; 6.C3BR-0-0; 7.T1BD-P3B; 8.B3D-P3TR; 9.B4T-PxP; 10.BxP-P4CD; 11.B3D-P3TD; 12.0-0-P4BD!

Comparai esta posição (comum a várias outras modalidades de liberação com P4BD) com aquela resultante de lance liberador P4D na abertura do PR. (Vêr diagrama 1). Aqui estão tôdas as peças em jogo, sem possibilidades de trocas próximas; a coluna do Rei obstruida pelo P preto a 3R dificulta a troca das peças pesadas. Esta posição — o máximo estratégico que as pretas podem obter contra o PD — é ainda cheia de luta e dificuldades práticas, muito ao contrário das posições que ocorrem após o lance liberador P4D, contra a abertura. 1.P4R.

b) Jogada liberadora P4R. Variante típica aparece na defesa denominada semi-slava 1.P4D-P4D; 2.P4BD-P3BD; 3.C3BR-C3B; 4.C3B-P3R; 5.P3R-CD2D; 6.B3D-B3D; 7.0-0-0-0; 8.P3CD-PxPB; 9.PCxP-P4R (Vêr diagrama 2); 10.D2B-T1R; 11.B2C e as brancas novamente possuem possibilidade de lutar, graças ao grande numero de peças ainda no tabuleiro.

2.ª Ocupação da casa 4R, enfraquecida pelo avanço P4D.

Nada melhor que a defesa India-Dama para exemplificar êste caso. Após: 1.P4D-C3BR; 2.P4BD-P3R; 3.C3BR-P3CD; 4.P3CR-B2C; 5.B2C-B2R; 6.0-0-0-0; 7.C3B-C5R (Diagrama 3) as pretas conseguem cômodo contra-jogo. A importância do contrôle de uma casa central é, nesta variante exemplificada na sequência: 8.D2B-CxC; 9.DxC-B5R! e outra peça preta vai ocupar a importante 4R.

— PUBLICIDADE —

SEU MARIDO TAMBEM
TEM DIREITO DE GOZAR A VIDA!

Até agora Ele cuidou dos outros. Mas de hoje em diante deve tratar de si mesmo. O seu estado de saúde o exige. As responsabilidades familiares e sociais que tem, lhe impõem um tratamento seguro, eficaz, econômico e que lhe não roube o tempo.

Combata o desânimo, a fraqueza geral inexplicável, a côr esverdeada, a magreza e muitos outros padecimentos que o afligem. O Elixir de Inhame Goulart está em condições de fazer voltar seu marido a ter gôsto pela vida.

Fruto de longos anos de estudos e experiências, o Elixir de Inhame Goulart com a sua fórmula privilegiada, na qual combinam admiràvelmente na base triiodada, o arsênico, o hidrargirio, os princípios ativos do Inhame e o mel de abelhas, realizará este objetivo.

Desde o primeiro vidro de Elixir de Inhame Goulart verificar-se-á uma respiração mais ampla, melhor circulação do sangue, aumentará o apetite e o pêso e sentirá novo ânimo para o trabalho e para a vida.

Inicie ou faça iniciar imediatamente o tratamento com o Elixir de Inhame Goulart, antes que os sinais ameaçadores que a senhora ou seu marido estão notando, se transformem em pavorosas consequências.
Não esqueça nunca que "A Vida Com Saúde E Outra Coisa!"

CIÊNCIA POPULAR

MEIO SECULO DE GEOGRAFIA

MAIS QUE OUTRAS CIÊNCIAS O ESTUDO DA TERRA CRESCEU EM 50 ANOS — NENHUM SETOR DA ATIVIDADE HUMANA LHE E' HOJE INDIFERENTE

Por Y. Goblet

"Se é belo ter a cabeça no céu, é prudente manter os pés sòlidamente apoiados na terra'

A Geografia, talvez mais ainda do que as outras ciências, transformou-se, neste meio século. Se seu objeto primeiro, que é a terra sem os homens, não variou, a Geografia física adquiriu técnicas inconcebíveis, há duas gerações.

A Terra, humanizada pela luta e colaboração do meio geográfico e do homem, evoluiu mais nos últimos cinquenta anos do que durante o século e talvez mesmo durante o milenio precedente, e a Geografia Humana tornou-se uma disciplina isolada com múltiplas divisões.

UMA CIENCIA SE RENOVA

Na aurora do século vinte a descoberta da Terra, por explorações de reconhecimento, estava quase terminada. O público numeroso que se apaixonara pelas narrações dos viajantes, imaginava que a Geografia não tinha mais maravilhas a serem reveladas, e alguns pretenderam ser ela apenas um repertório metódico de fatos, não uma ciência.

Ora, foi essa justamente o tempo em que a nova Geografia científica começava a florescer. As grandes obras tinham aparecido recentemente: a "Geografia Universal" de Eliseu Reclus, com a qual se maravilhavam por ser construida somente por um cientista: a "Superficie da Terra" de Suess expunha as bases geológicas da geografia fisica; a "Antropogeografia" de Ratzel. Nos Estados Unidos W. M. Davis criara a Geomorgenia. Com Vida de la Blache nascia a escola francesa, e já apreciam os "Anais da Geografia". Na Inglaterra, desde 1887 a Royal Geographical Society fundara com Mackinder o primeiro curso feito em Oxford desde o elisabetano Richard Hakluyt. Os alemães continuavam seu paciente trabalho. Em todo o mundo as universidades organizavam o ensino e as pesquisas geográficas.

Assim, o século que nascia via-se cercado de uma plêiade que explorava o meio geográfico. Pois é realmente uma nova exploração que se põe em marcha: a exploração científica total das terras e das águas, menos espetaculares para os não iniciados do que as viagens do século dezenove, de onde sairiam da França, análises precisas e sinteses poderosas, cujo modêlo e talvez a obra prima será o Quadro Geográfico da França de Vidal de la Blache. Os dois aspectos da vida da Terra suscitam as especializações da Geografia Física e da Geografia Humana.

OS RAMOS DA GEOGRAFIA

A Geografia Física, agora bem distinta da Geologia e da Geofisica, tem por campo de pesquisas a superficie da Terra, e a Morfologia, a ciência do relêvo do solo, será na França e nos Estados Unidos principalmente, seu ramo mais cultivado.

Em 1909 aparece o Tratado de Geografia Física do professor de Martonne, que será a base dos elites estudos geográficos no mundo inteiro.

A oceanografia se desenvolve; a exploração do solo imerso necessita de aparelhos de sondagem que o recente cruzeiro sueco do Albatroz mostrou à perfeição, e amanhã talvez será submerso o "bathyscaphe" do professor suiço Piccard.

O avião permite a exploração não sòmente física mas também geográfica da atmosfera; como o mapa das profundidades oceânicas prolonga o mapa do relêvo do solo. O mapa da atmosfera faz da Geografia uma ciência a três dimensões.

O avião tornou-se, como aparelho fotográfico, parte dos utensílios da Geografia. A fotografia aérea permite fazer rapidamente a cartografia de precisão, mesmo de regiões inaccessíveis ao topógrafo. A climatologia se incorpora à Geografia Física e à Geografia Humana.

O HOMEM VENCE A TERRA

— A Geografia Humana, a mais nova das Geografias, prevista no século XVII pelo doutor W. Petty, é precedida no século dezenove pela Geografia Zoológica e Botânica. Seu domínio é a Terra dos homens, em perpetua evolução, uma evolução a que foi dado pelos recentes técnicos, o ritmo da vida do século vinte. A paisagem, o meio, e mesmo a extensão foram modificadas. O Spitsberg entra na zona dos estabelecimentos permanentes, enquanto que as ilhas de refúgio voltam a tornar-se desertas; os Paises Baixos fazem surgir uma provincia das águas do Zuiderzée, e o deserto recua diante dos engenheiros da A.O.F.; na Ásia e na América as terras de cereais avançam para o norte; a Rússia faz construir pelos operários deportados, portos sôbre o oceano Glacial, e usinas nos desertos e montanhas selvagens da Ásia central; as regiões polares não são mais proibidas.

Ao mesmo tempo o homem arruina solos aráveis, livra à erosão espaços fertéis, e cria campos novos pela irrigação ou o "dryfarming". Entretanto a grande transformação da terra humanizada é a obra de um sistema circulatório. A distância mede-se em horas e não em léguas: em 1950 a distância de Paris a Nova York é mais ou menos a mesma de Paris a Brest em 1900. A Islandia e o Labrador são trazidos da margem do mundo para o centro de uma de suas grandes vias. Multiplicar-se-ão indefinidamente os fatos atestando a transformação em um tempo mais curto do que a vida de um homem da terra humanizada. E a Geografia Humana ganha cada dia mais extensão e intensidade.

A TERRA HUMANIZADA

Se ela está em germe em Humboldt e Ritter, na sua forma atual ela data de Ratzel e de Vidal de la Blache. Desde 1905, estabelecera êste o plano de seus Principios de Geografia Humana, que a morte não lhe permitiu terminar. Em 1909 Jean Brunhes publica uma Geografia Humana, que produziu uma viva impressão mesmo fora do "circulo", e que suscitou em 1912 no Colégio de França, a criação de uma cátedra de Geografia Humana. Os que viveram dêste meio século de estudos geográficos podem provar que ao mesmo tempo que a Geografia Física se elevava cada vez mais entre as ciências, os discípulos de Vidal evoluiam como o mestre, cujos estudos e meditações se concentram cada vez mais sôbre a Geografia Humana. Demangeon deu-nos uma definição, a mais precisa pela sua brevidade: "O estudo dos agrupamentos humanos nas suas relações com o meio geográfico". Assim indicou os quatro grandes grupos de problemas: as maneiras de vida, a evolução do tipo de civilização, a divisão dos homens, e os estabelecimentos humanos. Em todos os paises apareceram representantes da nova ciência.

GEOGRAFIA E ECONOMIA

A Geografia Humana criou a Geografia Econômica, ainda mais econômica do que geográfica, e cujo setor geográfico das comunicações estende-se bem além de seus capitulos econômicos. O estudo geográfico das populações prepara uma geografia social, ou como na geografia econômica, colaboram a Geografia e a Estatística, que recebeu da Geografia suas unidades e suas células territoriais. E de seus trabalhos em comum virá o conhecimento preciso da localização da divisão geografica dos produtos e das populações. As reais regiões econômicas aparecem.

TAMBEM A POLITICA

Durante muito tempo a Geografia Politica foi deixada de lado, como suspeita. E' que elementos dos menos científicos frequentemente a viciaram. Mas esforços foram feitos para reestabelecer a verdadeira Geografia Politica. E com seu estudo reapareceu a Geografia Histórica, indispensável à Geografia Humana.

VALOR EDUCACIONAL

Durante a primeira metade do século vinte, a Geografia afirmou seu caráter, precisou seu método e seu fim. Ciência da Terra e ciência das relações da Terra e dos homens, nenhuma das ciências naturais, econômicas e sociais deixariam de reconhecer seus trabalhos, como não deixou ela de reconhecer os seus. Se as obras geográficas atuais são tão diferentes das do século precedente, como um tratado de Biologia o é das obras de Buffon, nem por isso são accessíveis sòmente aos especialistas. Todos os espiritos cultivados podem encontrar proveito e prazer na sua leitura atenta. Enfim, o estudo geográfico da Terra e dos homens tem um valor educativo geral: traz uma disciplina intelectual particularmente preciosa em nosso tempo que, em tantos meios mostra pelas ideologias esta complacência característica das épocas de decadência; lembra aos homens, como dizia em 1937 Sir Josiah Stamp à "Geographical Association", que "se é belo ter a cabeça no céu, é prudente manter os pés solidamente apoiados na terra".

O Rádio vai bem, obrigado...

Fábio Augusto

Apesar de mais ou menos estacionado, depois que passaram os festejos de Momo, o rádio vai bem, obrigado... Novidades, quase não há — ou melhor, há, nas bandas da Praça da República, onde a Rádio Ministério da Educação faz movimento e contrata um grupo de intelectuais. Pretende, a emissora de Fernando Tude de Souza, fazer um rádio diferente. E já lançou novos programas. "Colégio do Ar", "Melodias do Brasil", "Poesia e mistério das cidades", "Um repórter no mundo das letras", são alguns dos mais expressivos cartazes da nova fase da PRA-2, que já anuncia o lançamento de "Clube dos 15", produzido por Pascoal Longo. Também na Guanabara o marasmo começa a desaparecer, com a mudança da direção. O sr. Carvalho, em tão boa hora, foi afastado e agora a simpática emissora do edifício Darke tem probabilidades de melhorar, sem "ares de ballet". A Tupi por sua vez, continua no propósito de fazer rádio com sensacionalismo. Basta dizer que a associada radiofonizou aquele triste desastre da Leopoldina, sem omitir nenhum detalhe. Esta, positivamente, não é verdadeira função do rádio. O cacique Zé Mauro precisa caminhar em outra direção, se não quiser ver a sua estação cair na antipatia do público. Sensacionalismo é uma coisa. Realismo é outra, bem diferente. E a Nacional? Bem, a Nacional, depois de lançar "Grande terra, grande gente" e "Por uma vida melhor", cópias de "Mulraquitás" e "Este mundo maravilhoso", ambos da PRA-2, lançou agora as suas vistas para a Tupi. E surgiu "Acredite se quiser", de R. Magalhães Júnior, inegavelmente um papel-carbono de "Incrivel, fantástico, extraordinário!", do Almirante. O popularíssimo Almirante protestou pelo microfone. R. Magalhães Júnior deu uma explicação pelas colunas de "A Noite", mas não convenceu, e o "Acredite se quiser" continua no ar. Acreditem se quizer... Na Avenida Rio Branco não há nada de novo. A Globo, a Club e a Continental continuam no mesmo de sempre, trocando os discos no prato, com exceção da última, que anda em grande alvoroço com a Copa do Mundo. Gagliano pretende fazer um grande trabalho e já começou. Não ficou só em dizer. A Cruzeiro do Sul perdeu Mário Jorge, um excelente redator, que por sua vez deu um pulo à Praça da República e assinou contrato com a Rádio Ministério da Educação. E para finalizar, a Rádio Roquete Pinto e a Vera Cruz, vão bem, obrigado... O mesmo não acontece com a Tamoio, onde Julio Louzada continua com a sua "Pausa sem meditação". No cenário radiofônico, é só.

PNEUS
COMPRE RECAUCHUTE TROQUE VENDA
na RECAUCHUTADORA CONTINENTAL
R. MARRECAS, 40 TEL. 22-3547

HA' LEITORES E LEITORES

"Pior do que o bicho bibliófago é o mau leitor. Deixa-me ver como lês e já te direi como és. Pelo trato que se dá aos livros é fácil distinguir o homem culto do bárbaro que lê muito pouco ou jamais lê. Um folheia o livro com cuidado e delicadeza, com atenções de namorado e afagos de amante, se é um bibliófilo. O outro, por pouco que lhe passe pelas mãos algum tenro volume, já não o deixa sem lhe ter causado qualquer dano ou violência".

Eduardo Frieiro

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para o jantar — Hora do Brasil — " " "	— No mundo da bola — [illegible] — Hora do Brasil — " "	— Jornal — [illegible] — Hora do Brasil — " "	— Geraldino e [illegible] — Hora do Brasil — " "	— Música ligeira — " " — Hora do Brasil — " "
20	— Lira do povo — " — [illegible] — Supl. musical	— [illegible] — Repórter Esso — Acredite, se quiser — " "	— [illegible] — [illegible] — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Nôtre Dame de Paris — Gravações [illegible] — " "	— Personalidades líricas — [illegible] — " "
21	— Retr. da BBC — [illegible] — Um repórter no mundo das letras	— Nós estamos sós — " " — Atire a primeira pedra	— [illegible] — " " — Nossos filhos, nossa vida	— Ernani Filho — " " — [illegible] — " "	— " " — " " — Teatro Barbet Jr. — " "
22	— França livre — " " — Música [illegible] — " "	— Gravações — " " — [illegible] — " "	— Fantasia — " — Jornal	— Ritmos brasileiros — [illegible] — [illegible] — " "	— Música universal — ([illegible]) — " " — " "
23	— Pequena série musical — Encerramento	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento	— Encerramento

ZECA E ZICO

por Robert Kai

PODE VÊR QUE NÃO HOUVE ENGANO, TIO ZICO?
BEM-VINDO
SIM, PARECE ESTAR TUDO EM ORDEM, MAS...
MAS... O QUE?
NOTO QUALQUER COISA ESQUISITA...
TUPI' IDADE 3 ANOS PÊSO 13 K
DIANTEIRA DIREITA
ESQUERDA
MAS NÃO SEI BEM O QUE E'...
NÃO PODE HAVER ENGANO!
DESCOBRI', JUIZ! HA' UM ÊRRO! ESTA NÃO E' A FICHA DE TUPI'...

A CABANA DO PAI TOMÁS

H. B. STOWE

Copyright P.I.B. Box o Copenhagen

[illegible] muito abatida com a venda do dedicado Pai Tomás, que era muito querido por todos os trabalhadores negros da fazenda. Ela jurou que, quando tivesse dinheiro suficiente, compraria o bom negro novamente.

[illegible] de muito mau humor. Depois de cumprimentar apressadamente a senhora Shelby êle ordenou a Tomás que o acompanhasse. Tomás despediu-se da família e dos companheiros. Quando Haley tirou um par de algemas e colocou-o nas pernas de Tomás um grito de indignação escapou da pequena multidão.

BEM TRATAR OS ANIMAIS

AS LAGOSTAS

* Paciano Aguiló *

A Lagosta (Astacus fluviatilis L.) é bastante conhecida por todos, muito apreciada pelos amadores e não rara entre nós. São muitas as variedades descritas pelos naturalistas, variedades que se distinguem pela côr (mais ou menos esverdeada), pela natureza das águas que habitam e ainda por outros caracteres descritivos sôbre os quais não podemos agora deter-nos.

AS MAIS IMPORTANTES

Duas são as variedades mais importantes para a piscicultura, a saber: a lagosta com patas vermelhas (astacus fluviatilis) e a lagosta com patas brancas (astacus fontinalis), as quais não só na côr das patas apresentam diferenças, mas também na sua conformação, gênero de vida, sabor e forma exterior.

A lagosta prefere as águas límpidas, correntes, não muito profundas, e onde possa achar para o seu abrigo um fundo de pedras e areia. A lagosta de patas brancas gosta mais de águas frias, rápidas e vivas.

VORACIDADE E ENIGMAS

E' a lagosta um crustáceo muito voraz, nutrindo-se de animais vivos ou mortos, pequenos moluscos, ovos de peixes, etc. Pouco têm os naturalistas se dedicado ao estudo das lagostas; há na vida dêstes animais alguns enigmas, relativos ao seu modo de reprodução, ainda não decifrados. Sabemos apenas que algumas espécies, quando por ocasião da desova, procuram as cachoeiras que desaguam pelas circunvizinhanças onde vivem.

A fecundação artificial dos ovos dêsses crustáceos não é praticável, e impossível é também a incubação, de modo que há no cultivo da lagosta, apenas o trabalho negativo de não pescar quando se pretende aumentar o número de lagostas em um rio no qual se tenha mostrado escassez. A grande facilidade que a reprodução natural lhe assegura, permite em pouco tempo a repovoação de um rio.

IMPRATICAVEL A REPOVOAÇÃO ARTIFICIAL

Já foi tentado, por meio de caixas espaçosas e convenientemente repartidas em ninhos, nos quais se puseram lagostas fêmeas prestes a desovarem, a repovoação artificial. Mas êste animal é muito caprichoso a respeito de lugar de habitação e têm-se observado que se nas águas em que se pretender fazê-las viver, não tenha existido anteriormente lagostas, o animal escapa-se e foge para terra, preferindo morrer a viver em águas estranhas. Evita-se esta fuga metendo-se as lagostas pequenas em grandes cestos, de malhas muito apertadas, até que o animal se habitue ao seu novo domicílio.

Nos lagos e lagoas, a lagosta pode ser criada só ou conjuntamente com peixes; mas neste último caso deve-se contar com a destruição que a lagosta fará nos peixes para se nutrir, de maneira que o mais conveniente será preparar tanques artificiais para a sua criação. Estes tanques devem ter fundo argiloso que permita ao animal excavar os seus ninhos, e muitíssimo conveniente se tornará que haja no fundo pedras e nas margens saliências, bem como, que nestas águas já se tenham criado lagostas. A temperatura da água deve ser mediana; calcula-se que para três metros quadrados de superfície se deverá lançar na água um animal; dois terços da povoação devem ser fêmeas; o sustento das lagostas é fácil. Carnes vermelhas, peixe, restos de refeições humanas, tudo lhe convém, bem como cenouras, vermes, rãs, etc., de modo que o rendimento, em igualdade de superfície, será, com a lagosta, muitíssimo mais importante do que com o peixe. As lagostas não se comem umas às outras senão nos meses cujo nome contenham as letras S e R (Setembro), de maneira que nessa época não as devemos deixar juntas, a fim de evitar sua destruição. E' necessário então pô-las em caixas apropriadas.

PRECAUÇÕES PARA A PESCA

A pesca nas lagoas necessita de algumas precauções; na véspera do dia em que se pretender apanhá-las, é conveniente jogar no fundo da lagoa intestinos de animais e coisas análogas, para que elas saiam de seus esconderijos atraídas pela isca.

Repugna a algumas pessoas comer a carne das lagostas por causa do gênero de nutrição habitual dêsses animais. Para evitar o sabor especial que a lagosta adquire com o seu sustento usual, é bastante colocá-las durante um ou dois dias, em cestos ou caixas, sem alimento e com água corrente, a fim de que o animal possa, digerindo, expelir os restos de sua última refeição, perdendo então o sabor especial de sua carne, do qual, aliás, deve-se dizer, assim expurgada, não merece dos apreciadores, a mesma estima.

OS ANIMIGOS DA LAGOSTA

A lagosta tem outros inimigos além do homem: a enguia persegue-a e come-lhe os ovos; os seus próprios congêneres movem-lhe crua guerra; além de inimigos, a lagosta está sujeita a doenças que a podem matar; o período da muda (renovação da casca) é sempre crítico para êstes animais; uma doença chamada ferrugem, caracterizada pelo aparecimento de manchas avermelhadas por todo o corpo e que se atribui a excessiva elevação de temperatura, é quase sempre fatal; há um parasita (Distoma cirsigerum), que produz a peste das lagostas e destrói milhares dêstes crustáceos. Qualquer alteração na qualidade e regime das águas tem influência notável na vida dêstes animais; o crescimento das lagostas é lento; no intervalo das mudas a lagosta não cresce, só aumenta em pêso.

Como escolher uma boa galinha abatida

Devemos observar o seguinte, no escolher uma boa galinha abatida:

a) pigmentação (côr) amarelada sem manchas; b) osso do esterno macio ao tato; c) pele também macia ao tato; d) não ter coágulos de sangue no pescoço; e) boa distribuição das gorduras, e f) panículo gorduroso (enxundia) bem desenvolvido (galinha para canja).

Roteiro de exposições caninas

30 de abril — Princesa do Sul (Pelotas) — Parque Simões Lopes. *8 de maio* — Minas Gerais Kenel Club (Belo Horizonte). *Primeira Quinzena de Julho* — Santos Kenel Club (Santos — S. Paulo). *20 de agosto* — São Paulo Kenel Club (Parque de Agua Branca - São Paulo).

Dados estatísticos

Do Canil Shangri-lá de Javary, recebemos uma nota que nos informa que o seu plantel está constituido por 61 cães, todos inscritos no Brasil Kenel Club.

Nova entidade cinófila

Foi fundada no Estado do Rio uma nova entidade canina, o "Rio de Janeiro Kenel Club", conforme *Diário Oficial* do Estado, de 25 de abril de 1950.

Realizações futuras

No dia 1.º de maio realizar-se-á, sob a presidência do dr. Enio Barros, do Kenel Club do Rio Grande do Sul, a seção preparatória do 2.º Congresso Cinilógico Nacional.

COMPRE EM SEU BAIRRO

Copacabana

Papelarias e Livrarias

GALERIA COPACABANA e CASA REIS Ipanema — Av. Copacabana, 614-616 — Tels. 37-7311 37-7344 (Junto ao Cine Ritz) — Rua Visconde Pirajá, 589-A (Junto ao Cine Astória)
Papelaria — Livraria — Vidraceiro — Artigos religiosos e para presentes — Reformas de espelhos — Molduras

Farmácias

POLYBIO — para melhor servir a todos os seus clientes, enquanto Copacabana dorme, a Farmácia Polybio permanece alerta. — Sempre por menos.
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 83 — Fones 37-5500 37-4620

Bares e Restaurantes

LIDO — O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS FAMILIAS DA ZONA SUL — COPACABANA — POSTO 2

BAR E RESTAURANTE BOLERO — Churrasco à Gaúcha e Pizza à Napolitana — Av. Atlântica, 434 — Tel. 37-9915 — Posto 3

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:

Senhores

Coronel José Antonio Coelho dos [illegible].

Cyrillo Condé.

Antonio Paiva Farias.

Vicente de Sá Rangel.

Humberto Veiga dos Santos.

João Teixeira Mendes.

Tor Janer.

Antonio Elias.

Manuel Joaquim Cardoso, chefe da Seção de Rádio do D.F.S.P.

Pedro Montanhez Grepe.

Senhoras

Dora Rosa da Silva.

Beatriz Prusca.

Eliza Martinelli Rêche, esposa do sr. Sebastião S. Rêche.

Creusa Leitão Borges, esposa do sr. Angelo Tigre Borges.

Crianças

Maria Elisa, filha do sr. Sinésio do Amaral Hingst, contador da firma Severo Vilares.

Veranice, filha do casal Lindauro Costa-Elza Pinheiro Costa.

Marilia, filha do sr. Manuel Lopes da Costa e sra. Sara Silveira da Costa.

FARÃO ANOS AMANHÃ:

Senhores

Elmano Cruz, Ministro do Tribunal Federal de Recursos.

Alberto Fagundes Monteiro.

Eduardo Lopes.

Sergio Darcy.

Agesilau Dutra.

Constantino Pereira Alves.

José Maria de Almeida.

Julio de Moura.

Moacyr Nazareth.

Orlando da Rocha Porto.

Coronel Gelio de Araújo Lima.

Armando Achiles de F. Mello.

Crianças

Antonio Carlos, filho do sr. Florival Durante e sra. Dagmar Medeis Durante.

Maria Carmem, filha do casal Walter-Clelia Machado.

FARÃO ANOS DEPOIS DE AMANHÃ:

Senhores

Prof. Alvaro Paes de Barros, diretor do Lyceu de Artes e Ofícios.

Carlos Paredes Dias.

Jayme Custodio da Silva.

Isaias Gonçalves Egito.

Luiz Gonçalves de Souza.

José Maria Gonçalves.

Manuel Campelo.

José Guertzenstein.

José Bonifácio Lafayette de Andrada, deputado federal.

Senhoras

Dagmar de Souza Oliveira, esposa do sr. Henrique Oliveira.

Hercilia Laranjeira Tourinho, esposa do sr. Algemiro Tourinho.

Senhoritas

Alice Maria da Fonseca Costa, filha da viúva Fonseca Costa.

Crianças

Maria do Carmo, filha do sr. Nilo Alves Pinto e sra. Olga Peixoto Pinto.

Ivone, filha do sr. Manuel de Andrade Pinto e sra. Luiza de Morais Pinto.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Brasilia Costa Braga, filha do sr. Almiro Teixeira Braga e sra. Maria Cecilia Costa Braga, com o sr. Cristino de Avelar, filho do sr. Euripedes de Avelar e sra. Carmem Valverde de Avelar.

PRÓXIMOS CASAMENTOS

Miguel Antônio do Nascimento e Fredolina Cruz; Wilson Espinola e Clara Neves de Araújo; Arlindo Américo Alves dos Reis e Lourdes da Silva Rocha; Higino Bento Tavares e Etelvina Lopes da Costa; Mario de Almeida e América Coutinho de Araújo; Cláudio das Neves e Hercilia da Piedade Delgado; Fábio Costa da Silva e Lidia Simões Avelar; Bráulio Madeira Sales e Jardelina Rapelo da Silva; Jair Pereira Lacerda e Maria da Conceição Eunória; Raul Carlos Ferreira e Julieta Pinto Paredes; Helius da Costa e Sousa e Ariete Rodrigues; José Rodrigues Couceiro e Jací dos Santos Silva; José Bilcher e Flóripes Marcelina Pinto; João Batista Silva Oliveira e Claudeci Maria dos Santos; Valdeniro Lopes e Glória de Sousa Borges; Fernando Augusto dos Santos e Infância Alves dos Santos; Letrastes Cancio Pacheco da Silva e Ella Rocha; José Pereira Rodrigues e Maria Afonsina de Albuquerque Furtado; José Batista e Elsa de Oliveira Cunha; Geraldo Paiva Prado e Margarida Ribeiro; Albertino da Silva Rocha e Laurinda de Almeida; Dalmo Borges dos Santos e Ethel Nolding; Esequiel Rodrigues e Hilda dos Santos; Odilon da Conceição e Nanci Correia; Pedro Manuel Cardoso e Jurema Gonçalves; Washington Pereira Lima e Gioconda Carrano; Arlindo Machado e Dulce de Melo Figueiredo; Astrogildo José de Santana e Leontina Tricanico; Jobel de Sousa Pinto e Vilma Morais da Costa; Nélson Figueiras e Elzi Alves Ferreira; Armando Raimundo de Macedo e Ednar Sodré de Matos; Augusto Morais e Carmem Silva da Cunha; Raimundo Nonato Macedo e Sebastiana Teresinha Martins; Felix Otto Voss e Dorothéa Becker; João Correia e Elzi Nogueira Fraguas; Manuel Maria Lopes e Lidia de Jesus Mourão; Josué Sousa de Lima e Maria da Graça Liceia; Gilbert Bouyer e Mariana de Freitas Miranda; Morris Schlesinger e Flora Machman; Antonio Marques Godinho e Maria de Jesus; João Ribeiro da Costa e Lucinda Pinto Ribeiro; Francisco João do Nascimento e Heloisa de Carvalho; João Lopes da Cruz e Rita Felipe Santiago; Mauro Merola e Maria Grazia Palmiro; Elias Forzein Isaura Zacoa; Alexandre Fortunato Pinheiro e Zilda de Almeida Martins; Geraldo Luis Escobar e Norma Geminiani; Jorge Barcelos Sampaio e Laura Maria Monteiro; João Goulart de Sousa Soares e Maria Teresa da Cunha Mac-Dowell; Ivan Alhadas dos Santos e Beatriz Pereira.

NASCIMENTOS

Marcio, filho do casal Eugenio da Silva Peralta-Ligia Moniz Peralta.

Luiz Arlindo, filho do casal Waldeck-Inaida Soares.

Elida, filha do sr. Hilbedrando Cavalcanti de Oliveira e sra. Francisca de Oliveira.

Edson, filho do casal Elias Marques-Maria Auxiliadora Reis Marques.

HOMENAGENS

Heitor Beltrão — Será levado a efeito no próximo dia 4, nos salões do Tijuca Tênis Clube, o jantar oferecido pelos amigos e admiradores do sr. Heitor Beltrão, como homenagem aos serviços prestados durante vinte e cinco anos ao Tijuca e ao esporte nacional.

CLUBES

Centro Mineiro — Será realizado hoje, às 22 horas, no salão nobre do Sindicato dos Contabilistas, à rua Buenos Aires, 283, o grande baile de Gala de coroação da Rainha do Centro Mineiro, srta. Romilda Galvão. Traje: Rigor, permitido o branco.

Clube Ginástico Português — Dando cumprimento ao programa social do mês de maio, o Clube Ginástico Português fará realizar na próxima terça-feira, dia 2 de maio, uma sessão cinematográfica com a exibição do filme — "A Esposa de Mentira". Traje: Passeio ou esporte com paletó.

VIAJANTES

Passageiros desembarcados nesta capital, pela KLM, vindos da Europa:

Sr. Luescher, sr. Scheibli e sr. Defay.

Passageiros embarcados no Rio, via KLM, destinados a:

Amsterdam — Sr. Karel Wiegard, sr. J. J. Roos.

Viena — Sr. Kurt Redisch, sra. Margarete Redisch, sr. Nobert Redisch.

Nuremberg — Sr. Franz Rosenfeld.

Zurich — Sr. Rudolf Heinz, sra. Valença Reinz, sr. Peter Wirth, sra. Margot Wirth e filho, sra. Evelyn Wirth, sr. Léo Seidler e sr. Emilio Frey.

Lisboa — João Afonso Alves Soares, sra. Carmem Soares, sr. Ferminio Domingos Gomes, sr. José Matoso, sra. Matoso, principe Clement Aldobrandini e senhora.

Bruxelas — Sr. Domingos Mormauno.

Madrid — Sr. Carlos de Coros.

Passageiros da Air France desembarcados nesta capital, procedentes de Paris:

Paul F. Fournes, Elias Kalidj, Koarik Hasimoglu e Camille L. Prudhommeaux.

Esta é Helena, de um ano de idade, filha do sr. e sra. Francisco Arduino, numa pose para o fotógrafo Preuss

DIGA O COM FLORES... E COMPRE-AS NA FORNECEDORA DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Vitoria Regia

Tel. 22-1208

Rua Gonçalves Dias, 16-E

Rio-Nova York

A PREÇOS REDUZIDOS

1.ª CLASSE - Cr$ 9.000,00

TURISMO - Cr$ 6.900,00

de 20 de março a 28 de junho próximo

Pela "FROTA DA BOA VIZINHANÇA" a sua viagem Rio-Nova York torna-se agora mais econômica, graças à presente redução de preços, vigente até 28 de junho do corrente. A sua próxima visita aos EE.UU. aproveite, pois, a vantagem desta tarifa especial, viajando por um dos luxuosos "liners" "Brazil", "Argentina" ou "Uruguay". As viagens para as Caraíbas Guianas, Venezuela, Colômbia e Panamá são facilitadas pela escala em Trinidad. Para os passageiros que se destinem à Europa, a Moore McCormack mantém tráfego mútuo com a American Scantic Lines e outras emprêsas de navegação.

Mais informações, com

MOORE-McCORMACK (NAVEGAÇÃO) S. A.

Praça Mauá, 7 - 7º. andar - Rio de Janeiro

RIO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR - RECIFE - BELÉM - S. LUIZ

TEATRO

Silveira Sampaio enfrenta os estudantes da Escola de Belas Artes

Hora indecente para qualquer pessoa que trabalha em teatro! Dez horas da madrugada! Mas a sala da Escola de Belas Artes estava repleta — com um público entusiasta.

Sr. Silveira Sampaio fala extremamente bem — reproduzir o sal ático de sua palestra é impossível. No entanto disse coisa de tanto valor para quem conheça teatro, que vale a pena procurar enumerá-las.

"O Teatro de Bolso", nos disse o médico que se tornou autor-ator-diretor, "é um teatro que enfrenta a realidade de hoje, à maneira de hoje. Nosso teatro tem um palco de 4 metros por 3 e meio de profundidade. E' por isso, que a colaboração consciente dos arquitetos modernos como cenarista é tão valiosa. Mas vocês acham que podemos fazer longos discursos ali? Tem que entrar imediatamente no assunto — "Você sabe que minha mulher me deixou?" Assim, em duas palavras. Uma peça de teatro de Bolso? Um ato tem 7 ou 8 páginas datilografadas. A peça tôda, 30 páginas por acima. O texto é só uma parte — o resto é pantomima. As nossas peças têm um ritmo bem diferente; na "Inconveniência de ser Esposa", o primeiro ato sendo de duas pessoas calmas por natureza, tem que ir como o conto-chão enquanto o segundo, sendo todo de duas pessoas explosivas, vai num ritmo de boogie woogie — e o terceiro que reune os dois casais, faz um contraponto de canto-chão com boogie woogie! (risos explosivos por parte da classe estudantil!)

"Quando escrevi a "Inconveniência", continuou Silveira Sampaio, não tinha a idéia que seria a peça inicial de uma trilogia visando o pequeno burguês citadino de tendências grãfinas em plena maturidade e já perfeitamente estável na vida. "Aloisio" (o Herói) é o mais primário e inculto de todos: é um "Copacabanoide"! Instintivo por excelência, negociante em imóveis, imita Bing Crosby, joga no Jockey, usa lenço no pescoço, tem barata amarela e namora a mulher do amigo... Já Petunio (o Polígamo) é diferente. Mora no mesmo bairro que Aloisio, mas é funcionário de categoria. Ficou encantado: existia Freud, um sujeito formidável! Recebeu a cultura em chato, sabe? E' modernista... Le Corbusier, Picasso... (risos encantados dos estudantes). Sonha em fazer uma revolução sexo-sentimental de natureza econômica, e cria a primeira "célula poligâmica"... Dr. Iseu, o herói grotesto de "A Garçonnière de meu Marido" pertence à mesma classe social. Mas é mais antigo nela. Teve tempo de se formar! Tem grande respeito pela familia. Mas isso não o impede de possuir uma garçonnière onde vai descansar um pouco... Todos três estão perfeitamente realizados financeira, sexual e sentimentalmente. Mas querem se super realizar! Aloisio rouba a mulher do outro, Petunio convence a mulher de que deve trazer o amante para a casa; dr. Iseu monta garçonnière. Todos três, de formação patriarcal burguesa, transgridem a moral burguesa, mas falta-lhes coragem nisso para enfrentar os riscos! Aloisio ao saber que a própria esposa fugira antes dele, Petunio, ao receber a notícia de que a mulher também queria trazer o amante para a casa e assim fortificar a célula (risos); dr. Iseu, ao se encontrar com a própria mulher na garçonière, entram em crise. E' aqui que o autor se socorre do médico! Aloisio, ciclóide, esboça uma psicose-manico-depressiva... Petunio, de início um paranoide, vê a desintegração da própria personalidade, e termina a peça em posição fetal. Dr. Iseu, amando a mulher em casa como marido e na garçonière como amante foge à própria autocrítica e pretende se justificar aparcelado em dupla personalidade!

A direção obedece à linha moderna. Muitas acham que há exagero nas minhas marcações. Claro que há, mas é intencional! Eu procuro tirar a censura ao super-ego das personagens... "Mas a vida não é assim" dizem alguns. Não é, aqui fora! Mas tenho a impressão que dentro de nós mesmos somos assim — do contrário a maioria do público e da crítica não sentiria, como sente, a humanidade dos interpretes"...

"O texto tem que refletir claramente o estado de alma da peça. Quando o marido da "Inconveniência" perde sua mulher, aquilo é tragédia, não é? Então, a melhor maneira de exprimir tragédia, não seria com estilo da tragédia grega, do coro grego que cria o ambiente? Os dois interpretes choram, se abraçam, intonam "O mundo abjecto! O mundo Abjecto!" E como o marido não pode estrangular a mulher fugida, estrangula apenas a almofada, usando o estilo de Othelo. Para cada estado dalma há um gênero teatral adequado... "Naturalmente" disse Silveira Sampaio, "estou me referindo as minhas comédias. Não tenho outra experiência, a não ser a peça de Guilherme de Figueiredo, que cabia dentro do meu estilo, e do pequeno papel que fiz sob a direção de Dulcina no festival Martins Pena. Só me consideraria ator o dia em que representaria peças que não sejam minhas, dirigidas por um diretor que não seja eu!"

Compreende a diferença entre suas peças e as dos outros — a prova é que na temporada no Teatro Municipal de São Paulo, levou "Polígamo" num palco construido sôbre o porão da orquestra, para diminuir a distância entre o público e o palco. Usou o ciclorama do fundo para criar um ambiente de loucura, com balões de ar que subiam e desciam no momento final no qual Petunio entra em pleno loucura. "Mas infelizmente isso durou pouco. O japonês que enchia as bolas de ar fez greve, zangou-se e acabou dizendo que não enchia mais nunca os balões de ninguém"... E assim, numa gargalhada terminou a conferência.

CINEMA

Jean Gabin

Jean Gabin, que recentemente obteve notável triunfo num teatro parisiense na interpretação de "La soif", de H. Bernstein, é um grande ator porque não se pode deixar de citá-lo para definir um tipo. Gabin começou sua vida bem longe dos palcos: foi fundidor, condutor de locomotivas, depois pedreiro. Abandonou a profissão para seguir um desejo incontido: figurar, mesmo obscuramente, em espetáculos de variedades.

Em 1923 estreou no "Follies Bergeres" e em 1927 ao lado de Mistinguett no "Moulin Rouge". Em fins de 1930 era conhecido sobretudo como ator de *vaudeville*. Seu primeiro trabalho cinematográfico foi justamente em um filme intitulado: "Chacun sa chance" (A cada um, uma oportunidade...). Saiu-se maravilhosamente, o que lhe valeu "reengajar-se" para viver um personagem de homem mau em "Paris Béguin" (1931). A partir dêsse momento não teve senão que deixar o barco ao sabor das ondas. Isto é, o sucesso crescer.

O ex-cantor e bailarino virou ator dramático. A primeira parte de sua carreira é preenchida por filmes como "Gloria", "Coeur de Lilas", "Les gaités de l'Escadron", "La belle Marinière" (1932), "A Estrela de Valencia", "Les Beaux Jours", "Tunel submarino", "Du haut en bas" (1939), "Maria Chapdelaine", "Zou Zou" (1934), "Golgotha", "Varietés" ou "Os 3 diabos" (nova versão). Mas só veio a brilhar de fato em "A Bandeira", de Duvivier e em "Camaradas". Adquire celebridade com "O demônio da Algéria" (Pepe le Moko). Dois filmes dialogados por Prévert e realizados por Carné "Cais das sombras" e "Trágico amanhecer", bem como dois filmes de Jean Renoir "A Grande Ilusão" e "A besta humana" terminaram de o classificar. Tornou-se um dos primeiros intérpretes do cinema francês. Gabin aparece ainda em "Bas Fond", "Le Messager", "Recife de Coral" e "Remorques" de Jean Grèmillon, onde interpretou um rude capitão de navio.

Depois de viver tantos clássicos, eclodiu a guerra e em 1941 êle partiu para Hollywood, onde rodou "Brumas", de Archie Mayo e "O impostor", de Duvivier. Paris permaneceu sempre em seu coração. Porisso, com as armas aliadas voltou à França. Depois da libertação retomou contato com o cinema francês com "Mulher perversa" e "Miroir", neste num papel adaptado à sua personalidade ao seu talento. Então, em Gênova e Roma filmou "Três dias de amor" (Le Mula di Malapagn ou Au delà des grilles), nova e inesquecivel criação onde Gabin retorna às suas grandes interpretações de pré-guerra, do tipo como o que fêz em "Cais das Sombras".

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviam noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

FEIRA LITERÁRIA

— *Uma novela que mereceria bem uma reedição é "Sob o olhar malicioso dos trópicos", de Barreto Filho.*

— *"Flor da Morte" é o título de uma bela coletânea de versos de Henriqueta Lisboa, a poetisa mineira. Edições João Calazans.*

— *"Bando" é uma revista que se vem editando no Rio Grande do Norte, há já 14 números, o que é um sinal de vitalidade. A turma que a faz é decidida e dedicada.*

— *Literatura e Cinema: os dois filmes mais premiados com "Oscars" em 1949 são êxitos literários. Um antigo, "Washington Square" de Henry James, no qual se baseou "The Heiress", que em português vai chamar-se "Tarde Demais". O outro recente, "All the King's Men", de Robert Warren, que vai chamar-se "A Grande Ilusão" e que a TRIBUNA DA IMPRENSA publicará em folhetins, a partir de breve. E está anunciado também "Henrique IV", baseado no drama do mesmo nome de Pirandelo.*

— *Somerset Maugham, que já tem mais de duas dezenas de livros publicados em português, aparece de novo nas livrarias com "Catalina", uma novela da Coleção "Nobel" da Livraria do Globo.*

— *Antonio Cândido, crítico paulista, está escrevendo uma História da Literatura Brasileira, obra a que se vem dedicando há anos.*

— *Um grupo de escritores está pensando em fazer publicar uma revista que talvez tenha o nome de "Literária". Será editora também e os planos, por enquanto apenas falados, são ousados e animadores.*

— *"Tradição não é fazer o que os nossos antepassados faziam, mas fazer o que êles fariam se fossem vivos". Chesterton.*

J.E.P.

O quadrimotor "Constellation", PP-PCF, da Panair do Brasil, no dia vinte e nove de abril de mil novecentos e quarenta e seis, levantou vôo da base aérea do Galeão. Foi êste o primeiro da Frota bandeirante da Panair do Brasil a estabelecer a primeira linha aérea sul-americana para o Velho Mundo. Desde então, quatro anos após, essa organização de transporte aéreo, enfrentando inúmeras dificuldades e problemas, vem levando avante, sem esmorecimento, o programa de expansão de seus serviços transatlânticos, traçados pelo seu presidente, engenheiro Paulo Sampaio. Hoje, as suas linhas concretizam um total de trinta e um mil, duzentos e quarenta e três quilômetros, abrangendo as cidades de Dacar, Lisbôa, Madrid, Roma, Paris e Londres. Após quatros anos de continuos esforços, a Frota bandeirante da Panair do Brasil, composta de aviões como o que se vê na gravura voou 15.832.915 quilômetros, tendo transportado 24.446 passageiros, 2.098.502 quilos de bagagem, 1.260.661 quilos de carga, 179.633 quilos de mala postal e realizou 1.476 travessias transatlânticas.

Paschoal Carlos Magno, em virtude da sua nomeação para o Consulado brasileiro em Atenas, foi homenageado ontem pelo sr. Hélio Silva e senhora Bibi Ferreira, com um almôço, na Casa do Estudante do Brasil. O clichê focaliza a homenagem, vendo-se em redor de Paschoal, da esquerda para a direita, as seguintes pessoas: Josef Guerreiro e Bob Deveria, de "Adolescência"; dona Lucia Benedetti, autora de "Casaco Encantado" e "Simbita e o Dragão"; dona Orlanda Carlos Magno, crítica dramática; sra. Nely Rodrigues, artista da peça "Adolescência"; sr. Jaime Mauricio, crítico dramático; Ziembinsky, diretor; srs. Oberon e Adaury Eanres, do Teatro do Estudante.

MÚSICA

Baldi e os impressionistas

* Atonis *

As conquistas realizadas no terreno da criação artística não se podem cingir a um âmbito individual ou nacional. O processo de evolução da linguagem musical, as descobertas de novos meios expressivos e as revoluções por elas engendradas jamais poderiam submeter-se a delimitações geográficas definidas.

O impressionismo, fenômeno essencialmente francês em espírito e atitude, introduziu novos conceitos de melodia, harmonia e forma que não poderiam passar despercebidos aos compositores post-românticos; pois que êsses novos conceitos viriam condicionar transformações radicais na linguagem musical, transformações que chegariam às suas últimas conseqüências com a escola atonalista vienense de Schoenberg e seus discípulos.

Já nas primeiras obras de Debussy os elementos impressionistas, fruto de uma concepção passiva e quase amorfa do mundo, elaboravam-se claramente. Sua "Fantasia" para piano e orquestra, escrita com apenas 22 anos de idade, é uma das primeiras obras decisivamente impressionistas, onde a cor e o timbre, em forma de manchas sonoras, substituem as funções harmônicas tradicionais, como que antepondo uma tênue cortina de sons às melodias que flutuam livremente. Em Debussy, como em Scriábin, os contornos são imprecisos, vagando numa atmosfera de densidades e "nuances" coloristicas. Na apresentação da "Fantasia" para piano e orquestra de Debussy, tendo como solista Gilles Guilbert, Baldi conseguiu com sucesso criar essa atmosfera de passividade contemplativa. A atuação do solista, entretanto, não foi das mais previlegiadas como sonoridade e amadurecimento.

Francesco Malipiero, de quem foi apresentado no mesmo concerto a obra "Impressione dal Vero", traz em sua música traços muito vagos do espírito italiano — apesar da grande afinidade que tem com Debussy — que deixa transparecer na vitalidade interior e na organização formal, mais lúcida e algo mais sólida que no mestre francês. Nessa obra a orquestra procedeu com maior segurança, oferecendo a Baldi oportunidade de obter efeitos preciosos de sonoridade com uma clareza admirável. O mesmo não aconteceu no bailado de Strawinsky "Pássaro de fogo", obra que por sua complexidade requereria um preparo mais minucioso, principalmente quanto à precisão rítmica, pureza de timbre e afinação nos metais.

KRUEGER E ORLOFF COM A O.S.R.J.

A Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, cuja estréia se deu no dia 20 do corrente, voltou a apresentar-se no Teatro Municipal, ainda sob a regência de Karl Krueger e com a participação do pianista russo Nicolas Orloff.

Temos acompanhado com interêsse a formação e consolidação da nova entidade musical, à cuja frente se encontra, com o espírito de empreendimento e o dinamismo que o caracteriza, o maestro José Siqueira.

O entusiasmo com que foi a O. S. R. J. acolhida pelo público e pela crítica quando de sua estréia, levou ao Municipal, por ocasião do segundo concerto, uma assistência considerável. Com a abertura de "Oberon" de Weber, teve início o programa, seguindo-se a Sétima Sinfonia de Beethoven. Krueger, com sua técnica concentrada, essencial, não conseguiu tirar o máximo possível da orquestra, que por ser um conjunto ainda novo, sem a coesão e a firmeza que só com tempo adquirirá, exige do regente uma atuação mais decidida e mais ampla, como também uma flexibilidade que lhe permita amoldar-se às necessidades da orquestra, mormente quando dispõe de tão poucos ensaios para a realização de um concerto. No Concerto N. 3 de Rachmaninoff para piano e orquestra, obra das mais importantes do repertório pianístico, Orloff revelou sua incontestável maturidade artística, vencendo com [illegible] as dificuldades técnicas e [illegible] da obra [illegible].

"THAIS" NO MUNICIPAL

Há duas maneiras possíveis de se julgar uma apresentação musical: uma objetiva, absoluta, abstraindo-se de tôdas as causas circunstanciais ou extra-musicais e tomando-se como objeto da crítica tão sòmente os resultados finais; outra subjetiva, analisando-se o conjunto de fatores positivos e negativos que tenham concorrido para tal ou tal resultado. E' sob êsse último ponto de vista que preferimos julgar a apresentação da ópera "Thais" de Massenet no Teatro Municipal, mesmo porque o conceito do valor absoluto é tão insustentável quanto o próprio absoluto.

Contando com a participação de valores novos e inexperientes, apenas iniciados na difícil arte operística, "Tais" constituiu mesmo assim um espetáculo digno de nota, em nada inferior a muitos já oferecidos ao nosso público por companhias estrangeiras.

Se a experiência ainda reduzida de uns, e a precariedade técnica-vocal de outros não permitiram uma apresentação excelente, o talento revelado por alguns traz novas esperanças para a arte lírica entre nós. Elementos sem dúvida aproveitáveis são o barítono Luis Nascimento (Athanael), cujo timbre de voz é rico e agradável, o soprano Lena Monteiro de Barros (Thais), apesar do volume contrastante de sua voz nos graves e agudos — os primeiros sempre obliterados pela orquestra e os segundos demasiadamente penetrantes, além de Jorge Bailly, Kleuza de Pennafort, Carmen Sobral e outros.

Notícias

*** FESTIVAL VILLA LOBOS — Terá lugar hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, o segundo e último Concerto Sinfônico sob a regência de Villa Lobos, com um programa de obras as mais representativas do ilustre compositor brasileiro, como as "Bachianas Brasileiras número 7 (primeira audição integral), "Fantasia de movimentos Mistos" para violino e orquestra (solista Mariuccia Jacovino), "Sexta Sinfônia" (sôbre melodias das montanhas brasileiras) e "Chôros número 6" (forma original do autor).

*** "THAIS" AMANHA EM VESPERAL — Com o mesmo elenco com que foi apresentada quarta-feira última, será reencenada amanhã, em Vesperal no Teatro Municipal, a ópera *Thais*, de Massenet.

*** AMANHA O SEGUNDO CONCERTO DA JUVENTUDE COM A O.S.B. — Amanhã, domingo, no Cine Teatro Rex, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Lamberto Baldi, realizará o seu segundo Concerto da Juventude, apresentando o seguinte programa: Mozart — Concerto em lá maior para piano e orquestra, tendo como solista Marly Accioly Nunes, vencedora do concurso promovido pela O. S. B. em 1949; Malipiero — "Impressioni dal Vero"; Alexandre Levy — "Samba"; Wagner — "Tanhauser" (abertura).

*** ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO DE JANEIRO — Realiza-se no próximo dia 1.º de Maio às 21 horas no Teatro Municipal o 3.º concerto para os sócios da O.S.R.J., sob a regência de Karl Krueger, apresentando obras de Mozart, Smetana e Dvorak.

*** FESTIVAL DE MUSICA PARA O POVO — O primeiro de uma série de 20 Festivais Populares de Música será realizado amanhã, às 20 horas, na Escola Nacional de Música, com a Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, regida por Karl Krueger, apresentando o Concerto número 1 para piano e orquestra de Tchaikowsky (solista Nicolas Orloff) além de obras de Weber e Mozart.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 17 horas — Ultimo Concerto Sinfônico sob a regência de VILLA LOBOS com as seguintes obras de sua autoria: BACHIANAS BRASILEIRAS N. 7 (1ª audição integral); FANTASIA DE MOVIMENTOS MISTOS PARA VIOLINO E ORQUESTRA (solista Mariuccia Jacovino); SEXTA SINFONIA (sôbre melodias das montanhas brasileiras); CHÔROS N. 6 (forma original do autor).

*

TEATRO

CARLOS GOMES — Tel. 22-7581 — ESCANDALOS DE 1950, revista de Helio Ribeiro e Chianca de Garcia — com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Violeta Ferraz. Tem bonita música e alguns números realmente bonitos. — Às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Com. de Henrique Pongetti — Comp. Fernando de Barros — Dir. Ziembinski — Cen. de Lazio Maitner — com Tonia Carrero, Vera Nunes, Paulo Autran e Armando Couto — às 21,30 hs. — Cr$ 40,00 — Três anarquistas vão jogar uma bomba contra o rei de um país europeu no dia de uma inauguração pública — se não chover.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Tel. 22-5403 — Temporada Alemã Dr. Hoffman Harnisch — Sab. e dom. WILHELM TELL; 2a. feira CHARLEYS TANTE — 21 horas - Cr$ 60,00 até 10,00. Ensaios de O HOMEM DO SOTÃO, pelos Artistas Unidos. Estréia dia 3 de maio.

FOLLIES — Tel. 27-5216 — BOA NOITE, RIO, rev. de A. Flores — com Juan Daniel, Grande Otelo, Mary e Alba, Zequia Jorge — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Bons "sketches" de Grande Otelo e bailados agradáveis de Mary e Alba.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — O PARTIDO DO PIMENTA — Comp. Jaime Costa — com Italo Ferreira — Peça do novo autor G. Guimarães — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — O presidente do Partido da Rapidez Nacional surge como Desdêmona ao sonho de um estudante de teatro.

— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

JARDEL — Tel. 27-5712 — Fechado para ensaios da nova revista.

— Para Crianças: O MISTERIO DO COLAR MONGOL — Sab. e dom. às 15 e 16,30 hs. Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — Tel. 43-1276 — BONDE DO CATETE, rev. de Max Nunes e J. Maia — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00 e 20,00 — Com Colé, Walter D'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saluquia Rentini, Ciéa Suzana — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto".

— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

— Dia 5: A COPA DO MUNDO.

RECREIO — Tel. 22-8164 — NEGA MALUCA — com Derci Gonçalves e Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 hs. — Cr$ 50,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — Tel. 32-5817 — AS ARVORES MORREM DE PE', de A. Casona — Comp. Dulcina-Odilon — Dir. Dulcina — Com Conchita de Morais, Odilon, Suzana Negri, Alda Ferreira, Manoel e Dinorah Pera, etc. — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50. Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável.

— Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

TEATRO INFANTIL: "O Padeiro Brasileiro".

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar sua filha com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado dessa viagem...

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — Tel. 42-0442 — AI TEREBAL, de Bolsoffi, tradução de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor — Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 21 horas — Cr$ 30,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — Ipanema — ADOLESCENCIA, original de Vandenberghe — com J. Guerreiro, Ziembinski e Nely Rodrigues. — O problema de um rapaz adolescente que adora sua mãe, e que vê esta se apaixonar por seu melhor amigo. Às 20,45 hs. — Cr$ 30,00.

— Vesp. dom. às 16 hs.

CINEMA

PATUSCADA (Mexican Hayride) — Da Universal International — Direção de Charles Barton — Com Bud Abbott e Lou Costello, Luba Malina, Virginia Grey e John Hubbard. Os dois conhecidos cômicos envolvidos no ambiente caliente do México, com touradas inclusive. S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, MONTE CASTELO, FLORIANO e IRIS. 2—4—6—8—10 hs.

PASSAPORTE PARA O RIO — Da Argentina Sonofilme — Direção de Daniel Tynaire, com Arturo de Cordoba, Mirtha Legrand e Francisco de Paula. Intriga, crimes, suspense, horror. VITORIA, AMERICA, ROXY e ICARAÍ (Niterói). 2—4—6—8—10 hs.

AO CAIR DA NOITE (Mocarise) — Da Republic — Direção de Frank Borzage, com Dane Clarke, Gail Russel e Ethel Barrymore. Muitas vezes os filhos sofrem por culpa dos pais. Um drama de vida humilde e de luta por um ideal. Retôrno de um grande diretor. PALACIO, RIAN, AVENIDA, ELDORADO, MADUREIRA e ODEON (Niterói). 2—4—6—8—10 hs.

TRAVIATA (La Traviatta) — Da Columbia. Direção de Carmine Gallone, com Nelly Corradi, famosa cantora italiana, Gino Mattera, Manfredi Polverosi e Flora Marino. Uma interpolação do romance de Alexandre Dumas e da ópera de Verdi. IMPERIO e PIRAJA'. 2—4—6—8—10 hs.

ARMADILHA FATAL, com Virginia Mayo e Bruce Bennet. A MORTE ME PERSEGUE, com James Cagney. Programa duplo, no cinema REX. Sessões a partir das 14 horas.

OS AMANTES DE VERONA (Les Amants de Vérone) — da França Filme. Direção de André Cayatte, cenário de Jacques Prevert, com Pierre Brasseur, Anouk Aimée, Serge Reggiani, Marcel Dalio e outros. E' um aproveitamento do tema de "Romeu e Julieta" de Shakespeare, mas passando-se a ação em pleno século XX, com exarcebação de paixões violentas e mesquinhas. PATHE', ALVORADA, PARATODOS, FLUMINENSE e ALFA. 2—4—6—8—10 hs.

NÃO É NADA DISSO... — Da Atlântida — Mais um filme nacional, agora narrando a história de um "vigarista" que arrancou dinheiro de um capitalista para fazer dinheiro com cinema, mas depois verificou que a verdadeira cinematografia "não era nada daquilo". Catalano, Modesto de Souza, Marion, Manoel Vieira, Arlindo Costa, Iara Isabel, Dinah Mezzogiro, Mara Rúbia e outros astros do cinema, do teatro e do radio nacionais. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE. 2—4—6—8—10 hs.

PAPA LEBONARD — Do Programa Barone — Filme mexicano, baseado no romance de Jean Aicard, com Adriana Lamar, Ramon Pereda e Carlos Barna. Um homem é dominado pela mulher e o filho. Um dia, faz de sua fraqueza a sua fôrça e se rebela. E o que êle sabia dava-lhe fôrça para sua revolta. No PRESIDENTE: 2—3,40—5,20—7,00—8,40—10,20 hs.

INFERNO NOS TROPICOS — Da RKO-Rádio; Con John Wayne, Loraine Day, Sir Cedrice Hardwick e Judith Anderson. A história de alguém que teve de lutar contra os homens e contra a natureza, mas venceu. Reprise. No S. CARLOS, a partir das 14 horas.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Da Europa Sul America Filme — Reprise de um filme italiano, que narra a história da dedicação de um músico cego por uma jovem que não tinha ninguem mais no mundo. Direção de Camilo Mastrocinque, com Vittorio de Sica no papel principal. No S. JOSE', a partir das 14 horas.

...E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind) — Produção Selznick, distribuição da MGM — Segunda semana do famoso tecnicolor, baseado no romance de Margaret Mitchell — Direção de Victor Fleming e grande "cast": Clark Gable, Vivian Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland e outros — Episódio da guerra de secessão nos EE. UU. — Nos três cines METRO: COPACABANA, PASSEIO e TIJUCA. 12 — 4 e 8 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

AMERICANO: Carnaval no fogo

AVENIDA: Ao cair da noite

BANDEIRA: A Grande Valsa

CENTENARIO: Carnaval no fogo

EDISON: A Fôrça do Mal

ELDORADO: Êles passaram por aqui

FLORIANO: Quem manda é o amor

GRAJAU': Escrava do ódio

GUANABARA: Czar Negro

IDEAL: Quatro destinos

IRIS: Patuscada

JOVIAL: Espada vingadora

MADUREIRA: Patuscada

MARACANÃ: A sedutora Mme. Bovary

MEM DE SA': Sangue de meu sangue

MODELO: Czar Negro

MODERNO: O espadachim

PIEDADE: Minha vida é uma canção

PIRAJA': A sedutora Mme. Bovary

POLITEAMA: Abbott e Costello na Africa

QUINTINO: Carnaval no fogo

S. CRISTOVÃO: Saudade de teus lábios

TIJUCA: O Gênio vai para a escola

VELO: A mulher do cais

VILA ISABEL: A espada vingadora

EM NITEROI

EDEN: Transatlântico de luxo

ICARAÍ: Fúria

IMPERIAL: Noite de tempestade

ODEON: Patuscada

PALACE: A sombra da guilhotina

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO: Mercadores de intriga

D. PEDRO: Herói por acaso

PETROPOLIS: O jardim encantado

CONFERÊNCIAS

A MULHER EM FACE DOS PROBLEMAS SOCIAIS — Pela dra. Lili Lages, hoje, às 16 horas, na Faculdade Nacional de Medicina.

EXPOSIÇÕES

IVAN DA SILVA BRUHNS — No Museu de Belas Artes. Quadros, maquetas de tapeçarias e azulejos.

PABLO PICASSO E MARC CHAGALL — Na Livraria e Galeria Askanasy, à rua do Quitanda, 65.

1 EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE NITEROI — Durante êste mês e o de maio, no Museu Antonio Parreiras, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

1 EXPOSIÇÃO MUNICIPAL DO LIVRO — No salão do Assírio.

- INIMA' — Pintura — No salão de exposições do Ministério de Educação.

FREDERICO MARON — (Pintura) — No salão de exposições do Ministério de Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francesa com mil reproduções em côres".

— MARION ARMACK - SWETSCH — Trabalhos em terracota, bronze, gêsso e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

— ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

— W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

— AMAURY BARREIROS — Aquarelas e bicos de pena — No ACM, das 8 às 22 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

8 m|m -- FILMES -- 16 m|m

ULTIMAS NOVIDADES EM SHORTS E LONGA METRAGEM

PROJETORES-ACESSORIOS

AV. ERASMO BRAGA, 255

ALUGA — VENDE — TROCA — CONSERTA —

Cinetera

Tel. 32-5554

LEILÃO DE LUXUOSO MOBILIÁRIO E OBJETOS DE ARTE

Rua Real Grandeza N. 87 — Botafogo

CESAR LEITE, autorizado pelo Exmo. Sr. Dr. Armando Aguinaga, venderá em leilão, terça-feira, dia 2 de maio de 1950, às 8 horas da noite, e dias subsequentes da semana, todo o luxuoso mobiliário e objetos de arte que guarnecem êste palacete, destacando-se: Piano Schiedmayer, ricos lustres de cristal francês, morano e owerley; raríssimas peças em porcelanas; cristais baccarat; prataria inglesa, francesa e portuguesa; marfins chineses; bronzes legítimos; ricos tapetes Buckara, Hamadam Kassak, Kassan, Carassan, Afaghan, etc.; coleção de pinturas a óleo de laureados mestres: Fachinetti, Tribolet, H. Harpgnies, Kennedy, H. King, H. A. Burr, Leon Richet, etc.; mobília dourada forrada de fina tapeçaria, móveis de jacarandá, guarnição de imbuia espécial, conjunto em jacarandá culturada, para salão de jantar; conjunto em jacarandá estilo D. João V, para escritório; peças trabalhadas em marqueterie, com guarnições de bronze; serviços de cristal; refrigerador elétrico; enceradeira, aspirador e muitas outras peças de subido valor que constam do catálogo que será publicado amanhã, domingo, no "Jornal do Comércio". O Palacete estará em franca exposição amanhã, domingo e segunda-feira próximos, das quatorze às vinte e duas horas.

Comércio & Produção

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELA LAVOURA PAULISTA POR SACA DE 60 QLS. DE CAFÉ BENEFICIADO — Em cruzeiros 1949

1000 800 600 400 200 — mês J F M A M J J A S O N D

"LAVOURA PAULISTA DE CAFÉ — Recebeu em média, por saco de 60 quilos beneficiados, durante 1949:

Mês	Cruzeiros
Janeiro	458,10
Fevereiro	455,70
Março	451,40
Abril	440,00
Junho	455,20
Julho	484,20
Agosto	514,70
Setembro	543,50
Outubro	610,40
Novembro	921,50
Dezembro	943,10

ISENÇÃO DE DIREITOS — Para máquinas de fabricação norte-americana, importadas pela Prefeitura de Pombal (Paraíba) — Lei n. 1.088 de 22-4-1950; para material importado para a Basílica de Nazaré, Belém do Pará — Lei n. 1.089, de 22-4-1950.

CRÉDITOS ESPECIAIS — De Cr$ 65.500,00 para pagar a Juízes da Circunscrição de Paraíba; de Cr$ 156.570,10, para gratificações do magistério.

"JORNAL DO COMERCIO" DE RECIFE — Outorgada pelo Decreto n. 27.901, de 21-3-1950 concessão para instalar estações radiodifusoras em Pernambuco.

PODE LAVRAR CAOLIM — Autorizada a Cia. Sul Americana de Minérios a lavrar caolim em Itapecerica da Serra, São Paulo.

COMERCIO DO BRASIL COM A BOLIVIA — De 1932 a 1949:

Anos	IMPORTAÇÃO Quantidade Toneladas	IMPORTAÇÃO Valor C.I.F. Cr$ 1.000	EXPORTAÇÃO Quantidade Toneladas	EXPORTAÇÃO Valor F.O.B. Cr$ 1.000	Saldo Cr 1.000
1932	118	30	10	11	— 19
1933	633	142	171	193	+ 51
1934	422	314	605	640	+ 426
1935	285	339	60	62	— 57
1936	559	343	182	215	— 128
1937	608	216	300	760	+ 544
1938	461	240	608	879	+ 639
1939	561	288	2.350	2.348	+ 2.060
1940	309	207	9.481	11.884	+ 11.417
1941	223	224	4.552	7.977	+ 7.743
1942	768	595	7.565	19.192	+ 18.307
1943	1.668	3.889	6.352	61.120	+ 57.132
1944	211	1.656	5.916	48.329	+ 46.473
1945	883	2.471	4.185	41.375	+ 38.904
1946	895	2.338	1.344	22.740	+ 20.402
1947	1.030	2.370	5.867	25.582	+ 23.212
1948	4.568	2.244	642	14.135	+ 11.891
1949	1.172	3.014	401	4.445	+ 1.431

Dados fornecidos pelo Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda.

COLUMBIA Cia. Nac. de Seguros — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Umberto Leopoldo Smith de Vasconcelos, Jorge Tavares Guerra e Eduardo Odório Xavier.

CIA. FIAÇÃO E TECIDOS COMETA — A Assembléia de Acionistas escolheu para o Conselho Fiscal os nomes de Manuel de Quintela Freire, Renato Rodrigues Campos e Hans Weber.

POLAK & SCHWARZ, Essencias — Foram escolhidos para dirigir essa sociedade: Caleb E. E. Markuschevitz e Dagsimo da Costa Lima; e para o Conselho Fiscal: George Santos Benedict, Edward Tully e Harry Mercer.

LABORATORIO LUTECIA — Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Eduardo Klingelhoefer da Fonseca, Aristides Vieira de Araujo e Luis Facca.

Resumo de balanços

INDUSTRIAS BEIJA FLOR S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não Exigível	Exigível
14.356.744	63.416	30.581.848	24.112.102	20.889.900

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
20.000.000	1.175.553	1.807.452	1.054.218	2.000.000

NOTAS — Diretor — José Gomes Lopes. Conselho Fiscal — Alipio da Silveira Oliveira, Edgar Ferraz Sampaio e Carlos Rosai Figueiredo. Contador — Alberto do Carmo Real.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 24-4-1950

Espécie e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	ULTIMAS OFERTAS Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
5	Industrial Brasil — Cr$ 200,00 — Ord.	135,00		
20	Idem — pref.	135,00		
	COMPANHIAS			
144	Fabril de Cr$ 200,00	90,00	90,00	88,00
101	Brasileira de Energia Elétrica — port. de Cr$ 200,00	208,00	208,00	205,00
50	Cervejaria Brahma — Cr$ 200,00 — pref.	570,00	570,00	560,00
450	Docas da Bahia — port. — Cr$ 1.500,00	248,00		
2445	Ferro Brasileiro — Cr$ 200,00	205,00		
500	Nacional de Gas ESSO Cr$ 200,00 — Ex Div.	205,00	210,00	205,50
101	Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul — de Cr$ 1.000,00	1.000,00		
43	Siderúrgica Belgo Mineira — port. de Cr$ 200,00	438,00		
14	Idem	440,00		
2	Idem	445,00		

Roupas a crédito

Vá comprar na Tran-Chan n'A Esplanada. Sem demoras, sem exigencias, sem complicações. Rua México, Esq. Nilo Peçanha.

LIVROS
nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109.

ANÚNCIOS EXPRESSOS • 32-8184

CURSO PRIMÁRIO
Matrículas abertas
Mensalidades módicas
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
Rua Gago Coutinho, 25-Largo do Machado

PREÇOS

Fechamento

EM 28-4-1950
MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	32.75
Julho	32.50
Outubro	31.54
Dezembro	31.59
Março	31.44
Maio	31.40

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	24.88
Julho	24.20
Setembro	24.00
Dezembro	23.18
Março	22.21

CAFÉ
Contrato "S" Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	43.70
Julho	41.70
Setembro	39.50
Dezembro	37.90
Março	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Maio	45.10
Julho	43.20
Setembro	41.05
Dezembro	39.50
Março	35.22

LÃ
"Woolleps"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	185.0 nom.
Para entrega em:	
Maio	185.6
Julho	183.8
Outubro	180.5
Dezembro	186.0
"Gordurosa"	
Disponível	149.5 nom.
Para entrega em:	
Maio	149.5
Julho	146.0
Outubro	143.5
Dezembro	141.0

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	141- 0-0
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.25
Idem, n. 2 posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17,00
Oiticica diarias, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	14,50

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponível Nova York — cts. p/lb.	17.00
CHUMBO Disponível Nova York — cts. p/lb.	11.10
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18 62
ESTANHO DO ORIENTE Disponível Nova York — US$	77.37
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49 94
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1. posto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	34.00
ZINCO Disponível East St. Louis — cts. p/lb. 9.75	11.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50	37 00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo	Libra
Daisee 2/4 C. & F. Dundee	117- 0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	122- 0-0
Tossa 2/4 C. & F.	N/cot.
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
Firsts C. & F. — Antuerpia — Roterdam	N/cot.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

Novo preço para o óleo

O Conselho Nacional do Petróleo fixou o seguinte preço para óleo combustivel nas bases abastecedoras:

	Toneladas Cr$	Litro
Belém	432,00	0,42
Salvador	468,00	0,45
Santos	472,00	0,46
S. Paulo	507,00	0,49
Pôrto Alegre	627,00	0,61
Recife	420,00	0,41
Rio	438,00	0,42

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para têrça-feira

1.ª Junta

Início: 12,30 — Manuel Ribeiro x Valadares Fernandes & Cia. Ltda.; Herbert Kroner x S. A. Máquinas Rubelarias Brasileiras; José Gonçalves de Castro x Fábrica de Doces Ruth Ltda.; Vitorino José Monteiro e outros x M. Hellerberg-Allendorf; Jaime Franco x José Kruz; Alfredo Soares de Carvalho x Leopoldina Railway; Daniel Francisco de Almeida Ortiz x Transp. Urbanos, Rurais, Interest. Ltda.; Waldomar Bernardes da Silva x Soc. Comercial e Industrial Tuffy Habib Ltda.; Nilton Chagas da Cruz x Fundição Americana Moniz & Cia. Ltda.; Euclides Gil de Sampaio x Marmoraria Areal Ltda.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Manuel Augusto x Serviço de Transportes da Cia. Cervej. Brahma; Orlando Torres Braga x Casa Silva — Comestíveis Ltda.; Maria Raimunda de Jesus x Café e Restaurante Oscar; José Ribeiro dos Santos x Sherman Swisselbild & Cia.; Raimundo Lourenço da Costa x Restaurante Jequitibá; Manuel Alves dos Reis x Condoroil Tintas S. A.; Sebastião Vieira de Souza x Ônibus Central Ltda.; Sebastião Afonso da Cunha x Padaria das Famílias; Pietro Tomasio x Cia. Cervejaria Brahma.

3.ª Junta

Início: 12,30 — Arnaldo Gomes Jardim x Colégio Frederico Ribeiro; Oswaldo Gonçalves x Manuel Augusto Filho; Francisco Xavier Nascimento x Otis Elevator Comp.; Edgar Penna x Panificação Para Todos; Oscar Rodrigues da Silva x Panair do Brasil S. A.; Maria Rafaela x Edmundo Barcelar; Sebastião Fortunato Alves x Blasques Rosario & Cia. Ltda.; Francisco Elias x M. Santos Martins; João Pedro Carvalho x Padaria Condessa; Benjamin José dos Santos x Conservadora Brasil; Cia. Progresso Industrial do Brasil x João Caetano Santos.

4.ª Junta

Início: 13,30 — Jockey Club Brasileiro x Manuel Pereira Duarte; Francisco Carolino dos Santos x Emp. de Construções Gerais Ltda.; Hélio Gonçalves Xavier x Sindicato dos Trab. na Ind. de Prod. Químicos, Farmacêuticos, etc.; Antonio Manuel Novo x Real Benemérita Soc. Portuguesa de Beneficência; Amadeu Barbosa de Souza x Metalúrgica Teixeira Ltda.; José Marques da Silva x Vasconcelos & Cia. Ltda.; Pedro Carlos x Emprêsa de Transportes Minas Gerais, S. A.; Hiram Majer Mohr x Jaime Urbano; Guilherme Xavier x S. A. Carneiro Pacheco Moreira; Mario Manuel de Oliveira x S. A. Carneiro Pacheco Moreira.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Ida Aires de Moura x Fábr. de Calçados Aliados Ltda.; José Anacleto Reis x Emprêsa de Revestimentos e Esquadrias Ltda.; Maternidade Arnaldo de Morais S. A. x Benedito de Souza Tavares; Hybernon Pinto Brandão x Construtora Moderna "Pa-Oi-Ro" Ltda.; Waldemar de Almeida x Alfredo Alexandre de Macedo; Jair Rios x Cia. Dinos Industrial; Mercio José Santos x Fábr. de Móveis Marietta; Kazimier Gaulia x Fábr. de Calçados Vladar; Walter Cardoso x Confeitaria Arco-Iris; Herval Pereira da Silva x Condoroil Tintas S. A.; Antenor Ramos x Light; Marcos A. da Cunha e outro x Sotrec S. A. — Tratores e Equipamentos.

6.ª Junta

Início: 12,30 — Light x Djalma Ferreira Cardoso; José Nóbrega e outros x Fábr. de Vidros Haberardi; Alberto Machado de Oliveira x Emprêsa de Construções Gerais; Luiz Modell x Cia. Internacional de Transp. Meridional; Manoel Pedro Ramos x ARMCO — Industrial e Comercial S. A.; João Manuel Pereira Pinto x Fábr. de Móveis Tamoio; Antonio Gomes da Silva x Severino Martins; Antonio Costa x Dinas Grumfeld; Lóide Brasileiro x Saul da Silva.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Geraldo Vieira x Dr. Vassalo Caruso; Carlos Ferreira de Souza e outro x Gráfica Almeci Ltda.; Severino Luciano dos Santos x Light; Justino Ferreira de Jesus x Tinturaria Bonfim; Flaviano Teles x Ribeiro Automóvel Club; Emprêsa de Transp. Ferragens e Indústria Ltda. x Antonio Alves Ramalho; Humberto C. da Silva x Cerâmica Bueno & Cia.

8.ª Junta

Início: 13,00 — José Felicio Pedro x Justo Fernandes; Carlos Nunes x Fábr. de Calçados Ruir; Alberto Cavalcante Galvão x Fábr. de Calçados Mabel; Alvaro Vieira da Fonseca x Maria Jacaré Ltda.; Salim Nicolau x Fábr. Nacional de Calafaria Haddad; Olinda Olivier da Silva x Cia. Rádio Internacional do Brasil; José Antonio de Barcelos x Light; Angelo Guidi x Ind. de Vidros Santa Helena S. A.; Tupinamba Pereira de Castro x Laura Carvalho Alves.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Epaminondas de Oliveira Martins x Caixa de Crédito Cooperativo; Gustavo Correia da Silva x Light; Gabriel Alves de Solidade x Vanguarda S. A.; Milton Leão Rocha x Conservas Morais Carvalho Ltda.; Olimpio Marques Lisboa x Panair do Brasil S. A.; Luis Pedro de Faria x Catarino Bandeira; Aristeu Martins de Azevedo x Cia. [illegible]; José Pedro dos Santos x Light; Nelson Trindade x Julio Moreira Filho; Tobias Lacerda da Silva x Cia. Cervejaria Brahma.

INDUSTRIAS DE LINHO E ALGODÃO DALVY S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia doze de maio de 1950, às dez horas, na sede social à Avenida Rio Branco números 135-137, 5.º andar, nesta Capital, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre atos e contas da Diretoria, do Exercício de 1949 e Parecer do Conselho Fiscal sôbre os mesmos, bem como eleger o Conselho Fiscal para o Exercício de 1950.

Rio de Janeiro, 28 de abril de 1950.

Pela Diretoria,
JOSE' KANAN MATTA
Diretor

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

Aliança do Lar S. A.

(MOVEIS E IMOVEIS)
AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 5.º ANDAR
Carta Patente 113 — Expedida pelo Tesouro Nacional

Resultado do sorteio realizado no dia 27 de abril, referente ao mês de abril de 1950, pela Loteria do Estado do Rio de Janeiro, de conformidade com as instruções do sr. Diretor das Rendas internas, publicadas no "Diário Oficial" de 17 de março de 1950.

PLANO FEDERAL DO BRASIL e X Y Z,
PLANO ALIANÇA

0576 Prêmio maior	Cr$ 10.000,00	Cr$	5.000,00
576 Centena	Cr$ 1.200,00	Cr$	600,00
Milhar invertido	Cr$ 300,00	Cr$	200,00

PLANO ALIANÇA

Número 0576, série 3	Cr$ 50.000,00	Cr$	25.000,00
Milhar de qualquer série	Cr$ 2.500,00	Cr$	1.250,00
Centena	Cr$ 600,00	Cr$	300,00
Inversão do milhar	Cr$ 200,00	Cr$	100,00
Inversão da centena	Cr$ 60,00	Cr$	30,00

ADAPTADO AO DECRETO LEI

Número 0576, série 3	Cr$ 40.000,00	Cr$	20.000,00
Milhar de qualquer série	Cr$ 5.000,00	Cr$	5.000,00
Centena	Cr$ 1.200,00	Cr$	600,00
Milhar na ordem inversa	Cr$ 2.000,00	Cr$	1.000,00

PLANO ALIANÇA, TIPO EXTRA

40576 Milhar do 1.º prêmio e final do 2.º	60.000,00
44983 Milhar do 2.º prêmio e final do 3.º	50.000,00
42724 Milhar do 3.º prêmio e final do 4.º	40.000,00
40576 Milhar do 1.º prêmio e final do 3.º	30.000,00
44983 Milhar do 2.º prêmio e final do 4.º	25.000,00
42724 Milhar do 3.º prêmio e final do 5.º	20.000,00
40576 Milhar do 1.º prêmio e final do 4.º	15.000,00
44983 Milhar do 2.º prêmio e final do 5.º	10.000,00
40576 Milhar do 1.º prêmio e final do 5.º	10.000,00
42724 Milhar do 3.º prêmio e final do 1.º	10.000,00

Cada inversão da dezena de milhar da direita para a esquerda das combinações do Tipo Extra, está premiada com o valor de Cr$ 5.000,00.

Observação: O sorteio relativo ao mês de maio será realizado pela Loteria do Estado do Rio de Janeiro, a 1 de junho, na forma das mesmas instruções. Continuando as suas realizações pela referida Loteria, enquanto perdurar a falta da Loteria Federal.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1950.

EDUARDO F. LOBO — Diretor Tesoureiro
O. PEÇANHA — Diretor Gerente
Visto — ALEXANDRE DA PAZ — Fiscal Federal

Convidamos os senhores contemplados, que estejam com os seus titulos em dia, a virem a nossa sede, para receberem seus premios, de acôrdo com o nosso Regulamento.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL DE 1.ª PRAÇA, com o prazo de dez dias. O DOUTOR MANUEL ARTUR MURTINHO PINHEIRO, JUIZ SUBSTITUTO, EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, CAPITAL DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL. FAZ SABER que no dia onze de maio entrante, às quatorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel número 29, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der acima da avaliação, os bens penhorados na ação executiva que "Agência de Representações São Cristovão S. A." move contra José dos Santos Pereira, e que são os seguintes: — "Duas mesas com sete gavetas cada uma, sendo uma em côr escura e a outra amarela, com tampo de vidro — mil cruzeiros; um grupo estofado — quinhentos cruzeiros; e um cofre de ferro (grande) com o número 3.574, do fabricante Bernardine, novo — dois mil e quinhentos cruzeiros". Para conhecimento de todos a quem interessar possa, expediu-se o presente que vai ser afixado no lugar competente e publicado de conformidade com a lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de abril do ano de 1950. Eu, Eymir Braga, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevo. (a.) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. Está conforme. O escrivão: Octacilio de Lucena Montenegro.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL

EDITAL de citação do ausente MARCELLE JAULENT com prazo de trinta (30) dias, requerido por ELMANO GOMES, na forma abaixo: — O DOUTOR JOSE' DE AGUIAR DIAS, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA TERCEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL FAZ SABER aos que o presente edital virem que, por êste Juizo e Cartório se processam uns autos de Despejo requerido por Elmano Gomes, contra Marcelle Jaulent, o qual tem o seu início pela petição do seguinte teor: — Petição Inicial de fls. 2. — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Por embargos de 3.º senhor e possuidor vem na forma do art. 710 e 392 do Cód. de Proc. Civil, o sr. Elmano Gomes, português, casado, residente à rua Domingos Magalhães n. 838, nesta cidade, embargar a penhora feita em bens móveis de sua exclusiva propriedade de acôrdo com os documentos comprobatórios juntos, existentes à rua Araujo Gondim, n. 28, casa 4, no executivo movido por Marcelle Jaulent contra Edmond Borel. Em melhores de direito provará: 1) que a penhora feita em móveis de sua exclusiva propriedade, como prova pelos documentos juntos (recibos) datados de mais de 2 anos serem do embargante. 2) estar o contrato da rua Araujo Gondim n. 28, casa 4, em nome do embargante desde agosto de 1943, e sublocada ao executado com cláusulas de garantia ao embargante. 3) que existe no contrato, declaração do executado dois anos anteriores ao executivo o que prova a verdade a favor do embargante. 4) que os recibos corroborando os embargos fazem da situação improcedente da penhora em bens que não pertencem ao executado e sim ao embargante. 5) a cláusula 1.ª do contrato declara: "O locatário, recebendo como recebe os móveis abaixo especificados, em perfeito estado de conservação constitue-se guarda e fiel depositante dos mesmos, para efeito da reentrega nas condições previstas neste contrato, quando findo ou rescindido". Pelo exposto deve ser julgada improcedente a penhora e a mesma levantada no tocante aos bens de propriedade exclusiva do embargante, sendo deferido a êste a imissão de posse initio-litis dos referidos móveis, cuja relação se encontra em posse do 1.º Depositário Judicial. E' o que espera de V. salutar julgamento. Rio de Janeiro, 1.º de novembro de 1945. (a.) Jardel Sousa da Cruz. DESPACHO. J. em termos, digo, autuado, sim, em termos. Rio, 1-11-945. (a.) Luiz Estevam. — Petição de fls. 45 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Décima Terceira Vara Civel. Diz Elmano Gomes, nos autos dos Embargos de Terceiro, que move em apenso aos autos da Ação Executiva de Marcelle Jaulent, nesta vara, que tendo certificado o Oficial, não ter encontrado, apesar de já ter sido requerida a marcação de hora certa, vem requerer a V. Excia. se digne determinar que os autos sejam feitos à conclusão, para que V. Excia. decida ou determine, data venia, a medida necessária ao prosseguimento do feito e afinal a conclusão do mesmo. E' o que espera de V. salutar deferimento. Rio de Janeiro, 27 de fevereiro de 1950. (a.) Jardel Souza da Cruz. DESPACHO. N. a. D. F. 1-3-50. (a.) A. D. — Despacho de fls. 46 — O caso não é de hora certa, mas de editais. Prazo de 30 dias. D. F. 10-3-50. (a.) A. D. — Em virtude do despacho supra, mandou o Meritíssimo Juiz expedir o presente edital de citação de Marcelle Jaulent, em lugar incerto e não sabido, com o prazo de trinta (30) dias, e, outrossim, para ciência das petições e despachos acima transcritos e de que a sede dêste Juizo fica na rua D. Manoel ns. 27/45-3.º andar do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Aloysio Francisco Spinola e Castro, escrivão, subscrevo. — (a.) José de Aguiar Dias. Está conforme: O escrivão Aloysio Francisco Spinola e Castro. Efetivado em 26-4-950. O escrivão Aloysio Francisco Spinola e Castro.

JUIZO DE DIREITO DA TERCEIRA VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES. CARTÓRIO DO SEGUNDO OFICIO

EDITAL de citação de Armando Peçanha de Azevedo e Neuza Peçanha de Azevedo, que é filha de Euclides Peçanha de Azevedo, na forma abaixo: O DR. XENOCRATES CALMON DE AGUIAR, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª VARA DE ÓRFÃOS E SUCESSÕES, NESTA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ETC.: Faz saber aos que o presente edital virem ou dele notícia tiverem e especialmente a ARMANDO PEÇANHA DE AZEVEDO e a NEUZA PEÇANHA DE AZEVEDO, que é filha de Euclides Peçanha de Azevedo que, nos autos de extinção de usofruto por falecimento da usufrutuária SENHORINHA PEÇANHA DE AZEVEDO foi requerido por JOSE' PINTO RIBEIRO o prosseguimento dos autos dessa extinção, com a avaliação e consequente venda do imóvel à Rua S. Paulo, n. 62, para pagamento dos débitos fiscais e das custas judiciais, entregue ao mesmo Senhor JOSE' PINTO RIBEIRO a importância a que êle tem direito, por fôrça da cessão que lhe foi feita, tudo na forma da petição do mesmo Senhor JOSE' PINTO RIBEIRO e que, em resumo, está assim redigida: — Que d. Senhorinha Peçanha de Azevedo, por disposição testamentária da finada Maria Justina Dias recebeu por legado o prédio da Rua Visconde de Maranguape n. 57, antigo 61, gravado com a cláusula de usufruto, prédio êste que a usufrutuária subrogou pelo da Rua São Paulo n. 62, como faz certo o apenso de subrogação junto aos autos de inventário acima referidos: Que a usufrutuária falecida em 28-12-1912, deixou seis filhos, três dos quais faleceram a 2-12-1914, 30-10-1924 e 20-10-1916; sendo que dêsses apenas um, Euclides Peçanha de Azevedo, deixou prole a saber: Dulce, Edith, Senhorinha e Neuza; tôdas menores por ocasião em que os herdeiros sobreviventes promoveram a extinção da cláusula de usufruto, que grava o imóvel da Rua São Paulo n. 62, isto é, 4-3-1925; Que o cálculo de extinção de fls. 24 dos citados autos divide o imóvel em três partes iguais, correspondentes aos herdeiros promotores da extinção da cláusula de usufruto, a saber: Olga Peçanha de Azevedo, Hermenegildo Peçanha de Azevedo e Armando Peçanha de Azevedo não cogitando dos filhos do falecido herdeiro Euclides Peçanha de Azevedo, fato êsse que, com outros constantes dos autos, causaram estranheza ao sr. 2.º Curador de Órfãos, conforme se verifica a fls. 41 dos autos. — Que entretanto há sôbre o imóvel da Rua São Paulo n. 62 o direito insofismável do suplicante, que deve ser assegurado: — De fato: Antes de ser julgado por sentença o referido cálculo de extinção de usufruto, que aliás ainda não o foi, dois dos três herdeiros vivos, Olga Peçanha de Azevedo e Hermenegildo Peçanha de Azevedo, filhos da usufrutuária, e também Dulce Peçanha de Azevedo, Edith Peçanha de Azevedo e Senhorinha Peçanha de Azevedo, filhas do falecido herdeiro Euclides Peçanha de Azevedo, fizeram ao suplicante cessão de todos os seus direitos sôbre o imóvel da Rua São Paulo n. 62, como prova a procuração em causa própria que ora também se junta. — Ficou assim, José Pinto Ribeiro por fôrça da cessão que lhe fizeram e de acôrdo com os direitos legais dos herdeiros, assegurados pelas normas do Direito Sucessório, que se sobrepõem à confusão dos autos — como cessionário de 11/16 do imóvel em causa; Que o suplicante não conhece o paradeiro de Armando Peçanha de Azevedo, filho da usufrutuária, ao qual deve caber 1/4 do imóvel, como desconhece também o de Neuza Peçanha de Azevedo, neta da usufrutuária, à qual caberia 1/16 do imóvel, e cujas partes somadas perfazem justamente os 5/16 restantes do imóvel em questão. E, para conhecimento de quem interessar possa, mandei passar o presente edital e mais dois de igual teor, os quais serão, na forma da lei, afixados no lugar do costume e publicados na imprensa, certo de que êste Juizo e Cartório do 2.º Ofício funcionam no Palácio da Justiça à Rua D. Manoel n. 29, nesta Cidade do Rio de Janeiro. Dado e passado, nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos 25 dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, José Caldas, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, Fernando Tavares Sabino, escrivão, o subscrevo. Xenocrates Calmon de Aguiar. Confere: O escrivão José Caldas.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 69
A melhor garantia

JUIZO DA 6.ª VARA CIVEL

EDITAL de citação, com o prazo de trinta (30) dias, a FRANZISKA TERESIA KRISTINUS MESSNER, na forma abaixo. O Doutor Deocleciano Martins de Oliveira Filho, Juiz substituto em exercício no Juizo de Direito da Sexta Vara Civel, do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. FAZ SABER aos que o presente edital de citação, virem ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de trinta dias, de Franziska Teresia Kristinus Messner, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de Antonio José Cepeda, foi requerida uma ação ordinária nos têrmos das petições e despachos adiante transcritos: Petição inicial de folhas dois: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Civel. ANTONIO JOSE' CEPEDA, brasileiro, casado, corretor de imóveis, com escritório à rua do Carmo n. 71, 8.º andar, salas 801 e 802, quer propor contra d. Franziska Teresia Kristinus Messner, viuva, austríaca, proprietária, residente no Hotel Castro Alves, à Avenida Copacabana, n. 552, PETER KELLEMEN, solteiro, e MIKLOS SOMFAI, casado, ambos húngaros, estabelecidos à rua Visconde de Inhauma, n. 38, sala 1.101 C, a presente ação ordinária, em que alegará e sendo necessário: — 1.º — P. Que, no correr do mês de janeiro p. passado, foi o A. procurado pelos dois réus acima mencionados que, exibindo-lhe procuração bastante da 1.ª, lhe deram em 21 de janeiro, autorização escrita para promover a venda do sitio denominado "Fazenda da Pedra", em Campo Grande, pelo prêço de Cr$ 180.000,00, obrigando-se a pagar ao A. a comissão de 5% sôbre o referido prêço, no ato do recebimento do sinal. 2.º — P. que embora o prazo da opção fosse apenas de 2 dias, conseguiu o A., graças à freguesia que tem cadastrada, obter comprador para o referido sitio, pelo prêço estipulado. 3.º — P. que, comunicado o fato aos 2 referidos réus, êstes procuraram o A., e, sob pretexto, de ter surgido dúvida em tôrno do sobrenome "Kristinus" da Ré, levaram a procuração e o titulo de propriedade do sitio, para a devida retificação, quando foi o A. surpreendido com a notícia de que os réus tinham prometido vender a referida "Fazenda da Pedra" a terceiro, em data de 27 de janeiro. 4.º — P. que, assim quer o A. pela presente ação ordinária haver dos réus a quantia de Cr$ 9.000,00, correspondente à comissão ajustada, juros da mora, custas e honorários de advogado. Requer, em consequência, a citação dos Réus para, no prazo legal, contestarem a ação, prosseguindo-se nos ulteriores de direito. O A. produzirá se necessário, as seguintes provas: depoimento pessoal sob pena de confissão, testemunhas, exames periciais e documentos. P. D. Rio de Janeiro, 24 fevereiro de 1950. (ass.) Oswaldo Murgel Rezende — adv. insc. 42, e Oswaldo Astolpho Rezende adv. insc. 6.913. Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 2.º Ofício de Distribuidor. D. à 6.ª Vara Civel. Em 2 de III de 1950. (assinatura ilegível). Despacho: A. Cite-se. Rio, 7-3-950. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Petição de fôlhas vinte e cinco: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito a 6.ª Vara Civel. ANTONIO JOSE' CEPEDA, nos autos da ação ordinária contra Franziska Terezia Kristinus Messner, e outros, vem requerer que, CHAMANDO O FEITO À ORDEM, V. Ex. determine a citação por edital da Ré, que, segundo certifica o oficial de justiça e informam os próprios co-réus, partiu para a Europa, onde ainda se encontra. Antes disto, é prematura a discussão do caso ba, digo, discussão do caso sub-judice. Como quer que seja, não procede em absoluto, a defesa apresentada pelos co-réus. Autorizado pelos réus a conseguir comprador, dentro de 2 dias, para a Fazenda da Pedra, pelo preço de Cr$ 180.000,00, o A. comunicou-lhes a oferta de Cr$ 178.000,00 e, como não fosse aceita, a de Cr$ 180.000,00, conforme se verifica do documento de fls. 5. Quem fixou o preço de Cr$ 180.000,00 foram os réus, e não o A. Este foi mero corretor e sua mediação deu resultado positivo, pois, apesar da exiguidade do prazo — dois dias — conseguiu comprador para a Fazenda pelo prêço estipulado. A procedência da ação é, portanto, manifesta. Assim decidindo, fará como sempre o M. Juiz ato de serena JUSTIÇA. Rio de Janeiro, 3 de abril de 1950. (ass.) Oswaldo Murgel Rezende — adv. insc. 42. — e Oswaldo Astolpho Rezende — adv. insc. 6.912. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Despacho de folhas vinte e seis: Expeçam-se editais, pelo prazo de trinta dias. Rio, 13-4-950. (a.) D. Martins de Oliveira Filho". Em virtude do que foi expedido o presente edital com o prazo de trinta dias para citação de Franziska Terezia Kristinus Messner, pelo teor do qual fica citada para, dentro do prazo supra, oferecer a contestação que tiver, pena de revelia e demais cominações de direito. Ciente, outrossim, de que êste Juizo funciona à rua D. Manuel número vinte e nove, quinto andar. — Palácio da Justiça. Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e dois dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta. Eu, Wilson Calvancanti de Oliveira, escrevente substituto, que o dactilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — (a.) Deocleciano Martins de Oliveira Filho. Está conforme: O escrivão, Wilson Cavalcanti de Oliveira.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS
Revista por OSÓRIO BORBA

No dia 4 de março, a cerimônia religiosa que Franklin sempre insistiu em realizar como uma recordação de sua primeira posse foi oficiada na Sala Oriental da Casa Branca. Tommy e eu partimos, imediatamente, para nossa viagem de 13 milhas aéreas à zona das Antilhas. Meu marido insistira em que eu fizesse essa viagem. Achava que, como a guerra não atingira àquela área, os soldados ali estacionados consideravam-se abandonados e impossibilitados de ir para algum lugar onde houvesse mais oportunidade de ação. Não obstante, tinhamos necessidade deles ali para guardar a área e vigiar os submarinos, em virtude do grande movimento de navios para a Europa, Ásia e África. Franklin queria demonstrar a êsses soldados que compreendia a situação deles e achava que estavam realizando uma tarefa ainda vitalmente necessária — que não estavam esquecidos, embora não se encontrassem na linha de frente.

Eu já estava um tanto irritada com as criticas feitas a mim por causa dessas viagens, porém como meu marido insistia em que a minha visita ao sul do Pacífico fôra um êxito, tendo realizado tudo o que êle esperava, decidi fazer também essa. Ele traçou os planos e eu levei a srta. Thompson comigo. Tôda a viagem, de 4 a 28 de março, foi feita de avião e nesse periodo visitamos Guatanamo, em Cuba; Jamaica, Pôrto Rico, Ilhas Virginias, Antigua, Sta. Lucia, Trinidad, Paramaribo; Belém, Natal e Recife, no Brasil; La Guaira, Caracas, Curaçao, Aruba, Barranquilla, Zona do Canal, Salinas, Ilha Galapagos, Guatemala e Havana, de onde voamos diretamente para os Estados Unidos.

Durante todo o inverno de 1944, meu marido sofreu de febre baixa, a intervalos, e pensamos que tivesse sido picado por algum inseto na viagem ou, talvez, houvesse contraído a febre de Malta com as nossas vacas, em Hyde Park. Era uma hipótese terrivel, mas suponho que consideramos tôdas as possibilidades quando ninguém parece capaz de determinar exatamente porque certos sintomas se repetem. Franklin parecia sentir-se muito mal, o que não era de admirar, considerando-se que vivera tantos anos sob forte tensão. Finalmente, decidiu, a 9 de abril, passar uma temporada com Bernard Baruch na sua plantação de Hobcaw, em Georgetown, na Carolina do Sul. O sr. Baruch se oferecera para receber todo o seu "entourage".

O sr. Baruch, sendo um homem muito independente, muitas vêzes divergia de meu marido em questões politicas. Mas, também havia ocasiões, como frequentemente acontece em tôrno de qualquer presidente, em que certas pessoas ligadas à Casa

Branca ficavam enciumadas com os conselheiros de fora, como o sr. Baruch, e tornavam dificil a existência de relações cordiais. No entanto, meu marido era impermeável a quaisquer histórias e rumores que lhe fôssem transmitidos a respeito de pessoas que, na sua opinião, poderiam ajudá-lo e, por êsse motivo, como o sr. Baruch é um homem que sabe esquecer o passado, estava sempre à disposição quando havia necessidade de seus préstimos. As suas relações pessoais com Franklin sempre foram muito intimas.

Hobcaw era o lugar ideal para Franklin, que gostava da vida rural, e êle permaneceu ali quase um mês. Um dia, Anna e eu seguimos de avião em companhia do sr. Curtin, primeiro ministro da Austrália, e da sra. Curtin, para almoçar na fazenda, e voltei com a impressão de que Franklin não poderia ter feito coisa melhor. Sempre serei grata ao sr. Baruch por lhe ter proporcionado aquelas férias.

O dia 6 de junho era uma data especial. Sabiamos desde longo tempo que estavam sendo feitos os preparativos de invasão, porém tudo era mantido sob o mais rigoroso segrêdo. Quando chegou o momento, Franklin foi ao microfone para ler a sua Oração do Dia D, e durante horas nossos corações estiveram com os soldados nas praias da Normandia. As notícias foram chegando aos poucos. A despeito da tristeza que nossas perdas trouxeram para muitas familias, foi um grande alivio saber que tinham sido feitos, finalmente, desembarques permanentes e que a libertação da Europa realmente começara.

Outra eleição devia ser realizada no outono de 1944, e eu sabia sem precisar perguntar a ninguém que, enquanto houvesse guerra, não havia dúvida de que Franklin, se estivesse em condições físicas satisfatórias, se candidataria novamente. Vários médicos foram convocados e êle foi submetido a um rigoroso exame de saúde. Como era muito dificil transmitir os seus encargos, naquele momento critico, a qualquer outra pessoa, ficou decidido que, se êle seguisse o regime estabelecido pelos médicos, poderia continuar em suas atividades.

Apareceu, recentemente, numa revista, um artigo de um médico, que não cita as fontes de sua informação. Afirma êsse médico que meu marido teve três ataques na Casa Branca; e um dêsses, segundo me parece, antes do referido exame. Considero essa afirmativa como uma grave denúncia contra os médicos que participaram da consulta. Perguntei ao dr. Ross T. McIntire se sabia se meu marido sofrera algum ataque, e êle

me garantiu que não. Era impossivel que Franklin tivesse tido algum ataque sem que algum de nós, que estávamos constantemente a seu lado, notássemos qualquer anormalidade. Se os médicos chamados para a consulta, e o dr. McIntire, que estava sempre ao seu lado, bem como o dr. Bruen, que o assistia em Warm Springs, suspeitaram de qualquer coisa dêsse gênero e nada me disseram, mas contaram ao médico que escreveu o artigo, eu considero sua ética muito discutivel, para não dizer coisa pior.

O sentido do artigo é que a familia sabia dêsses três ataques, porém evitou que a notícia fôsse propalada. Desejo declarar, aqui, que nenhum membro da familia, inclusive eu, jamais suspeitou de qualquer coisa nesse sentido ou recebeu informação de qualquer dos médicos de que havia suspeitas. Estou certa de que o meu marido seria a última pessoa a permitir que os médicos ocultassem qualquer fato que pudesse torná-lo menos apto, mentalmente, para continuar seu trabalho e eu certamente consideraria tal coisa uma absurdo.

Creio que todos nós sabiamos que Franklin estava longe de gozar excelente saúde, porém nunca dissemos nada — naturalmente porque achávamos que, se êle considerava seu dever continuar no cargo, nada podiamos fazer, a não ser tornar o mais suave possivel o seu trabalho.

A 7 de julho, enquanto eu me encontrava em Hyde Park, o general De Gaulle almoçou com Franklin, na Casa Branca. Estávamos curiosos para saber se essa visita modificaria seus sentimentos a respeito do general, mas o encontro foi puramente formal, embora cordial, e não notei nenhuma diferença na atitude de Franklin.

De 15 de julho a 17 de agôsto, Franklin se ausentou para uma viagem ao Pacífico. Estivera várias vêzes na área da Europa; agora, queria estabelecer contacto pessoal com os oficiais da área do Pacífico e examinar seus planos para a guerra. Assim, foi combinado um encontro em Hawaii. Dali, êle seguiu para o Alaska e as Aleutas. Foi esta viagem que deu origem à extraordinária história de que "Fala", o cão do presidente, tinha sido deixado numa das ilhas e um destroier voltara para buscá-lo. Não tenho a menor idéia nem a tinha meu marido sôbre onde êsse boato começou, embora tivéssemos acreditado que se originara na cabeça de algum jovem brilhante da sede do Partido Republicano. Não houve nenhum incidente durante a viagem que pudesse ter provocado tal versão.

PENNY POST NO STUD PAULA MACHADO

Estamos seguramente informados que o sr. Francisco Eduardo de Paula Machado endereçou um telegrama aos proprietários de Penny Post, oferecendo a quantia de Cr$ 1.300.000,00 pelo famoso corredor argentino, que viria defender as côres oro e azul nas grandes provas clássicas da presente temporada O intermediário da transação é o sr. Adam Spinelli

Empenosa, favorita absoluta no Grande Prêmio José Carlos de Figueiredo

O Stud Seabra está com tudo — A nova apresentação de Rangoon — Majestade prefere a grama — A estréia do craque Birrete — La Coruna, uma égua de classe — Nossas indicações — O programa em revista

A CORRIDA DE AMANHÃ

Montarias oficiais — Cotações — Possibilidades — Forfaits

1.° PAREO — 1.200 METROS — AS 13,00 HORAS — CR$ 40.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Marroquino, S. Ferreira	54	30	Pode ganhar
2º—	2 Anne Boleyn, F. Irigoyen	52	25	Bem dirigida deve reabilitar-se
3º—	3 Odon, L. Rigoni	54	40	Bom para a dupla
4º—	4 Coraliaco, A. Araujo	54	50	Difícil
	" Gasconha, E. Castillo	53	35	Bom placé

2.° PAREO — 1.400 METROS — AS 13,30 HORAS — CR$ 30.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Arabiana, J. Mesquita	50	40	Reaparece bem
	2 Helênico, W. Meirelles	50	40	Pode estourar
2º—	3 Haridan, D. Moreira	50	35	Adversária certa
	4 Montese, J. Tinoco	53	60	Pode surpreender
3º—	5 Magestade, S. Câmara	48	20	Na grama deve vencer
	6 Ureno, Ot. Reichel	56	40	Perigoso
	7 Furão, L. Mezaros	58	60	Na grama é difícil
4º—	8 Grão Mogol, C. Moreno	54	70	Sòmente como azar
	9 Pury, A. Portilho	56	35	Provável ganhador
	10 Caá-Puan, A. Aleixo	53	40	Reaparece regular

3.° PAREO — 1.400 METROS — AS 14,05 HORAS — CR$ 30.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Jaguaribe, D. Moreira	56	35	Vem melhorando
	" Assalto, J. Mesquita	56	35	Ajudará o companheiro
	2 Iman, A. Araujo	56	30	Deve ganhar
	3 La Malinche, D. Ferreira	54	50	Sòmente como azar
	4 Cracóvia, J. Tinoco	54	50	Turma forte
3º—	5 Maná, L. Rigoni	56	25	Vai com o Rigoni. Pode ser
	6 Rio Bonito, I. Pinheiro	56	60	Cuidado. E' das surprêsas
	7 Moita, XX	54	70	Difícil
4º—	8 Cati, P. Machado	56	60	Decaiu de estado
	9 Poranga, S. Câmara	54	80	Há adversárias melhores
	10 Mbú, A. Ribas	54	60	Azar viável

4.° PAREO — 1.000 METROS — AS 14,40 HORAS — CR$ 40.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Rangon, F. Irigoyen	54	15	Barbada
	" Volage, D. Ferreira	54	15	Bom reforço
2º—	2 Odila, J. Martins	54	50	Difícil
	3 Lacimia, A. Barbosa	54	40	Ainda é cedo
	4 Comtesse, L. Rigoni	54	35	Não ganha de Rangoon
3º—	5 Oculta, D. Moreira	54	30	Só para o placé
	6 Marinha, C. Moreno	54	25	Candidata à dupla
	7 Vivianne, S. Ferreira	54	30	Não está no páreo
4º—	8 Oliza, J. Portilho	54	40	Fica para outra vez
	9 Girala, XX	54	60	Verbo de encher
	10 Home Fleet, Não corre	54	—	Não correrá

5.° PAREO — GRANDE PRÊMIO JOSÉ CARLOS DE FIGUEIREDO — 1.600 METROS — AS 15,15 HORAS — CR$ 120.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Magali, J. Mesquita	58	60	Vai apanhar boné
2º—	2 Big Red, A. Ribas	58	40	Não ganha de Empeñosa
3º—	3 Birrete, L. Rigoni	58	35	Para a dupla pode ser
4º—	4 Empeñosa, F. Irigoyen	56	12	Barbada
	" Tirolesa, XX	56	12	Deve formar a dobradinha
	" Loretta, D. Ferreira	51	12	Se correr completará o marcador

6.° PAREO — 1.300 METROS — AS 15,10 HORAS — CR$ 30.000,00 — (BETTING)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Jo-Jo, I. Pinheiro	56	20	Pelo visto deve repetir
	2 Lord Polar, L. Rigoni	56	30	Bom placé
	3 Grão Pará, J. Portilho	56	50	Difícil
2º—	4 Urubixaba, J. Araujo	56	40	Bom para a dupla
	5 Taruman, A. Barbosa	56	40	Azar viável
	6 Tahia, P. Tavares	54	60	Turma aborrecida
3º—	7 Jangadeiro, O. Ulloa	56	40	Saindo bem é adversário
	8 Fromal, J. Mesquita	56	50	Está para ganhar
	9 F.E.B., J. Tinoco	54	40	Há adversários melhores
	10 Uganda, E. Castillo	54	60	Verbo de encher
4º—	11 Ecelero, C. Moreno	56	35	Na areia estaria melhor
	12 Jaboticaba, D. Moreira	54	70	Turma forte
	13 Iatar, D. Ferreira	56	50	Na grama pode aparecer
	" Don Padija, Não corre	56	—	Não correrá

7.° PAREO — 1.500 METROS — AS 16,30 HORAS — CR$ 25.000,00 — (BETTING)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Giro, B. Ribeiro	52	30	Pode ganhar
	" Souverain, Não corre	60	30	Ótimo reforço
	2 Impetuosa, D. Moreira	50	50	Estreante. Regular
2º—	3 La Coruña, P. Coelho	50	20	Barbada
	4 Cantinero, J. Martins	52	100	Perdeu para Portugal. Logo...
	5 Peniche, W. Andrade	50	50	Ainda é cedo
3º—	6 Laturno, A. Torres	56	60	Difícil
3º—	7 Puriana, J. Tinoco	50	40	Vem melhorando. Boa para a dupla
	" Chevrette, O. Macedo	50	40	Ajudará a companheira
4º—	8 York, I. Pinheiro	60	100	Verbo de encher
	9 Rey Drujo, A. Portilho	56	80	Azar viável
	10 Fleur Blanche, L. Rigoni	54	35	Adversário de primeiro plano
	" Maravedi, Não corre	60	—	Não correrá

8.° PAREO — "TURMA DE ENGENHEIROS DE 1929" — 1.500 METROS — AS 17,10 HORAS — CR$ 40.000,00 — (BETTING)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Scarface, F. Irigoyen	55	25	Candidato temível
	" Elan, D. Ferreira	55	25	Regula com o companheiro
	2 Toticelli, W. Lima	55	70	O tropel é forte
2º—	3 Mediador, L. Leiton	55	50	Reaparece regular
	4 Califa, Ot. Reichel	55	40	Na areia estaria melhor
	5 Toropi, D. Moreira	55	25	Na grama é de corrida
3º—	6 Don Antonico, A. Barbosa	55	40	Sempre perigoso
	7 Cabo Frio, O. Ulloa	55	40	Azar tentador
	8 Islete, S. Ferreira	55	60	Turma brava
4º—	9 Ronon, J. Mesquita	55	40	Cuidado. E' do Celestino
	10 Mutisia, A. Rosa	55	60	Difícil
	11 Don Euvaldo, Não corre	55	—	Não correrá
	" Serra Negra, L. Rigoni	58	40	Pode aparecer

1.º Páreo

Anne Boleyn ganha algum destaque na companhia devendo obter a sua segunda vitória. Marroquino é o mais indicado para a dupla. Odon, agora com o Rigoni, é ótimo azar.

Aprontos anotados:
MARROQUINO, S. Ferreira, 600 em 36" 3/5.
ANNE BOLEYN, J. Ullôa, 600 em 35".
ODON, L. Rigoni, 600 em 38".
CORALIACO, A. Araujo, 600 em 36" 3/5.
GASCONHA, E. Castillo, 600 em 36" 2/5.

2.º Páreo

Na grama destacam-se Majestade e Arabiana. Na pista arenosa preferimos Pury, Grão Mogol e Montese.

Aprontos anotados:
ARABIANA, J. Mesquita, 300 em 2[illegible].
HARIDAN, D. Moreira, 700 em 4[illegible], suave.
MONTESE, Tinoco, 700 em 45", suave.
URENO, Otilio, 700 em 45".
FURAO, L. Mezaros, 600 em 38".

3.º Páreo

No tapete Iman, Poranga ou Maná. Na pesada Iman, Cracovia, Assalto ou Rio Bonito.

Aprontos anotados:
JAGUARIBE, D. Moreira, 600 em 39", suave.
ASSALTO, J. Mesquita, 600 em 39" 3/5, na raia pequena.
CRACOVIA, Tinoco, 600 em 37", ontem.
MANA', L. Rigoni, 700 em 43" 2/5.
MOITA, P. Fernandes, 600 em 38" 2/5, ontem.
PORANGA, Câmara, 600 em 37" 3/5.

4.º Páreo

Rangoon não disputou a vez passada. Agora é um galho. Volage, Comtesse e Oculta brigarão pelo segundo pôsto.

Aprontos anotados:
RANGOON, F. Irigoyen, 600 em 35".
VOLAGE, D. Ferreira, 600 em 38".
COMTESSE, L. Rigoni, 360 em 22", suave.
MARINHA, C. Moreno, 360 em 22" 1/5.
OLIZA, J. Portilho, 360 em 23".

5.º Páreo

Empeñosa dará outro passeio, dupla 44, com Tirolesa ou Loretta. Birrete tem bom trabalho e é considerado cráque mas não ganha da filha de Full Sail.

Aprontos anotados:
MAGALI, J. Mesquita, 600 em 37".
BIG RED, Ribas, 600 em 36".
BIRRETE, L. Rigoni, 600 em 36" 3/5, suave, ontem
EMPEÑOSA, F. Irigoyen, 800 em 50", suave.
TIROLESA, D. Ferreira, 700 em 43" 1/5.
LORETTA, D. Ferreira, 360 em 22".

6.º Páreo

Jangadeiro, Lord Polar e Ecelero são os melhores. O defensor do Stud Paula Machado que saiu fora do páreo em sua última apresentação, merecerá o novo voto, para a principal colocação, devendo ser secundado por Lord Polar. Na grama Jo-Jo, pela sua demonstração de domingo, é o principal competidor

Aprontos anotados.
JO-JO, I. Pinheiro, 600 em 37" 2/5.
LORD POLAR, J. Morgado, 600 em 36" 2/5.
GRAO PARA', J. Portilho, 600 em 3[illegible]".
URUBIXABA, J. Araujo, 600 em 36" 2/5
TAHIA, P. Tavares, 600 em 37".
JANGADEIRO, O. Ullôa, 600 em 35" 4/5.
F. E. B., W. Machado, 600 em 37" 2/5.

7.º Páreo

La Coruña é uma égua de classe e estréia em ótimas condições. Souverain, York e Fleur Blanche são os seus principais inimigos.

Aprontos anotados:
GIRO, B. Ribeiro, e SOUVERAIN, W. Andrade, 800 em 51", juntos.
IMPETUOSA, D. Moreira, 600 em 37".
LA CORUÑA, P. Coelho, 800 em 49", ontem.
CANTINERO, J. Martins, 600 em 37" 2/5.
LATURNO, A. Torres, 600 em 33".
FLEUR BLANCHE, L. Rigoni, 600 em 38" 2/5, suave.

8.º Páreo

Scarface acabou o páreo com os estribos arrebentados da vez passada. Continua em excelente forma e será nosso candidato para o pôsto de honra. Toropi, Cabo Frio e Don Euvaldo, são adversários credenciados. Na areia Elan conquistará a sua terceira vitória, tendo como principais opositores Cabo Frio e Ronon.

Aprontos anotados:
BOTICELE, Lad., 600 em 38".
CALIFA, Otilio, 600 em 39", suave.
TOROPI, D. Moreira, 800 em 52".
DON ANTONICO, W. Meirelles, 600 em 35".
CABO FRIO, P. Coelho, 700 em 43", ontem.
ISLETE, S. Ferreira, 360 em 23".
RONON, J. Mesquita, 600 em 37" 3/5.

PALPITES

AMANHÃ

Anne Boleyn — Marroquino — Odon
Magestade — Arabiana — Grão Mogol
Iman — Maná — Poranga
Rangoon — Comtesse — Volage
Empeñosa — Tirolesa — Birrete
Jangadeiro — Jo-Jo — Lord Polar
La Coruna — Souverain — York
Scarface — Toropi — Cabo Frio

FORFAITS

2.° PAREO — AFETO
— IDIAPINA
— PORTUGAL
3.° PAREO — SKY
— CAMBUCI
4.° PAREO — AQUILA
5.° PAREO — ETINCELLE
6.° PAREO — SULAMITA
— FOLIADOR
— GALOPANDO
— BRUTUS
— AFETO
7.° PAREO — LESTE
— LUCIFER
— CUMBERLAND
AMANHA —
4.° PAREO — HOME FLEET
6.° PAREO — DON PADIJA
7.° PAREO — SOUVERAIN
— MARAVEDI
8.° PAREO — DON EUVALDO
1.° DE MAIO —
1.° PAREO — MUZUZO
7.° PAREO — PALMEIRAS
8.° PAREO — IRREQUIETO
— JUTLANDIA

COPACABANA

Apartamentos para pronta entrega

AV. N. S. DE COPACABANA, 872 — ao lado da Confeitaria Colombo, vendemos o último apartamento de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro em louça estrangeira de côr e dependências de empregados. Preço — Cr$ 340.000,00 com financiamento de 70% — tabela Price 15 anos juros de 10%.

RUA BARÃO DE IPANEMA, 25 — vendemos apartamentos de 2 salas, 2 jardins de inverno, 3 quartos, copa-cozinha, banheiro em louça estrangeira de côr, armários embutidos, dependências de empregados. Preço — Cr$ 550.000,00 com financiamento, em edifício de 1 apartamento por andar.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 117 — vendemos o apartamento número 201 de frente composto de saleta, sala, 3 quartos, cozinha, banheiro, e dependências de empregados. Preço — Cr$ 500.000,00 — com financiamento.

RUA XAVIER DA SILVEIRA, 92 — vendemos o apartamento número 601, ocupando todo o pavimento, composto de varanda envidraçada, 3 salas, 3 quartos, 2 banheiros — sendo 1 completo, copa-cozinha e dependências de empregados. Preço — ...... Cr$ 630.000,00. — Condições de pagamento a combinar.

TRATAR COM CORDEIRO GUERRA & CIA. LTDA. Administradores de Bens, à Av. Rio Branco, número 173 - 14.° andar — Tels. 42-2407 e 52-0119.

O maior sucesso de
Fulton J. Sheen:
ANGÚSTIA E PAZ
Tradução de Oscar Mendes
Cr$ 45,00
Em todas as livrarias e na
LIVRARIA AGIR EDITÔRA
RUA MÉXICO 98 - B
C. Postal 3291 — Rio de Janeiro

A CORRIDA DE 1° DE MAIO

Montarias oficiais — Cotações — Possibilidades — Forfaits

1.° PAREO — 1.550 METROS — AS 13,00 HORAS — CR$ 30.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Bombo, I. Pinheiro	56	25	E' o provável ganhador
	2 Eldorina, W. Meirelles	54	40	Figurinha e só.
2º—	3 Jequitaia, E. Cardoso	54	30	Melhor dirigida pode ganhar
	4 Muzuzo, Não corre	56	—	Não correrá
3º—	5 Jaguarão, J. Tinoco	56	30	Sòmente como azar
	6 Mandinga, F. Machado	54	25	Bom "placé"
	7 Bar. Verde, J. Graça	56	60	Ainda é cedo
4º—	8 Muse, J. Costa	54	[illegible]	Bom na turma e na distância
	9 Bom Crack, A. Torres	56	50	Estreante
	" Baturité, A. Portilho	56	60	Há adversários melhores

2.° PAREO — 1.600 METROS — AS 13,30 HORAS — CR$ 40.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Impávido, C. Moreno	55	40	Azar viável
	2 Elan, F. Irigoyen	51	25	Pode ganhar
2º—	3 Craio, S. Ferreira	55	35	Muita distância
	4 Mirapiara, J. Mesquita	53	40	Boa para a dupla
3º—	5 Nacar, L. Rigoni	53	25	Favorito
	6 Albardão, O. Macedo	55	30	Folgando é perigoso
4º—	7 Don Navarro, A. Araujo	55	35	Bom "placé"
	8 Toropi, D. Moreira	54	35	Na grama pode estourar

3.° PAREO — 1.400 METROS — AS 14,05 HORAS — CR$ 40.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Bongá, D. Ferreira	53	35	Candidata à dupla
2º—	2 Lupina, O. Ullôa	53	22	Competidora temível
	3 Pils, N. Motta	53	50	Turma forte
3º—	4 Fulvia, L. Rigoni	53	30	A maior adversária de Lupina
	5 Lolan, J. Portilho	53	40	Aqui é difícil
4º—	6 Vil. do Palmar, E. Castillo	53	35	Reaparece com "fumaças"
	7 Lobélia, P. Coelho	53	50	Verbo de encher

4.° PAREO — 1.400 METROS — AS 14,40 HORAS — CR$ 40.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Grumete, E. Castillo	55	25	Na grama melhora muito
	2 Livramento, J. Mesquita	55	40	Nesta turma só para o placé
2º—	3 Impacto, C. Moreno	55	30	Adversário certo
	4 Loio, D. Ferreira	55	30	Melhorou. Bom para a dupla
3º—	5 Lear, O. Ullôa	55	20	Favorito e provável ganhador
	6 Cachimbo, A. Rosa	55	50	Subiu de turma. Difícil
4º—	7 Ouro Preto, L. Rigoni	55	35	Candidato de primeira linha
	" Reuno, J. Portilho	55	35	Ajudará o companheiro

5.° PAREO — 1.600 METROS — AS 15,15 HORAS — CR$ 30.000,00

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Danton, W. Andrade	54	30	Capaz de repetir
2º—	2 Maravedi, O. Macedo	48	35	Vai muito leve. Bom azar
	3 Don José, XX	55	40	Difícil
3º—	4 La Pluma, J. Mesquita	50	50	Turma aborrecida
	5 Souverain, B. Ribeiro	52	30	Melhorou e pode ganhar
4º—	6 Mygala, L. Rigoni	54	25	Na grama é de corrida
	" Laturno, J. Tinoco	48	30	Ótimo reforço

6.° PAREO — 1.300 METROS — AS 15,50 HORAS — CR$ 40.000,00 — (Betting)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Fairfax, D. Ferreira	55	25	Estreante. Alguma chance
	2 Guama, E. Castillo	55	40	Na areia é inimigo
	3 Orpheus, J. Dias	55	70	Verbo de encher
	4 Bison, M. Coutinho	55	30	Não nasceu para o ofício
2º—	5 Fausto, L. Rigoni	55	20	Favorito. Deve ganhar
	6 Alvanel, J. Mesquita	55	50	Bom "placé"
	7 Cherife, D. Moreira	55	50	Está para estourar
	8 Novigo, J. Portilho	55	60	Não acreditamos
3º—	9 Petelm, A. Barbosa	55	40	E' do Allaneul. Cuidado
	10 Don Pancho, C. Moreno	55	30	Bom para a dupla
	11 Nico, O. Fernandes	55	80	Turma aborrecida
	" Chapadão, XX	55	100	Difícil
4º—	12 Baluarte, S. Ferreira	55	80	Ainda é cedo
	13 Chele, A. Rosa	55	70	Possibilidades remotas
	14 Bristol, XX	55	60	Sòmente como grande azar
	15 Jeruqui, L. Mezaros	55	35	Está para ganhar
	" Caranahy, A. Ribas	55	35	Ajudará o companheiro

7.° PAREO — "PRÊMIO NOVE DE MAIO" — 1.600 METROS — AS 16,30 HORAS — CR$ 80.000,00 — (BETTING)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 La Flèche, O. Ullôa	58	17	Fôrça da carreira
	" Lentejoula, E. Castillo	56	17	Regula com La Flèche
2º—	2 Jutlandia, L. Rigoni	50	35	Adversária certa
	3 Lipari, XX	55	50	O pêso não ajuda
	4 Italiana, L. Mezaros	50	40	Turma aborrecida
3º—	5 Mirapiara, C. Moreno	58	50	Muito difícil
	6 Alamisa, J. Mesquita	55	70	A distância não ajuda
	7 Palmeiras, Não corre	66	—	Não correrá
4º—	8 Palm Beach, F. Irigoyen	54	60	Há adversárias melhores
	9 Cyclamen, D. Ferreira	50	60	Azar viável
	10 Alpina, S. Ferreira	58	50	Muito difícil

8.° PAREO — "NILO DE VASCONCELOS" — VII HANDICAP ESPECIAL — 1.600 METROS — AS 17,10 — CR$ 60.000,00 — (BETTING)

	Animais	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1º—	1 Retang, L. Rigoni	55	20	Pode repetir
	2 Palina, D. Moreira	48	35	Voltou ao freio e vem melhorando
2º—	3 Hilarion, F. Irigoyen	55	30	Na grama é competidor temível
	4 Carcel, C. Netto	53	60	Difícil
3º—	5 Helas, D. Ferreira	53	50	Turma brava
	" Palmeiras, J. Mesquita	54	50	Melhor que a companheira
4º—	6 Anuvo, C. Moreno	55	40	Reaparece regular
	7 Irrequieto, Não corre	53	—	Não correrá
	" Jutlandia, Não corre	55	—	Não correrá

Lupina, Lear, Mygala e La Fléche, os maiores favoritos para a Corrida de Primeiro de Maio

1.º Páreo

Bombo e Jaguarão são as fôrças e devem disputar a vitória. O estreante Bom Crack é bom azar.

2.º Páreo

Entre Mirapiara, Nacar e Albardão devem decidir-se o 1.º pôsto. Preferimos para a ponta Nacar que melhorou muito depois de sua última corrida.

3.º Páreo

Lupina não deve perder. Para a dupla Bongá ou Fulvia.

4.º Páreo

Lear e Grumete sobressaem dos demais. A dupla parece-nos certa. Loio anda bem e com azar não é para ser desprezado.

5.º Páreo

Na grama Mygala não tem jeito. Para o 2.º pôsto preferimos Don José.

6.º Páreo

O estreante Fairfax e Fausto são os que mais nos agradam. Dos demais Cherife, bom corredor na grama. Petelm e Don Pancho servem como azares.

7.º Páreo

A parelha do Stud Paula Machado destaca-se das demais. Jutlandia e Mirapiara servem como azares.

8.º Páreo

Hilarion, Retang e a parelha Helas-Palmeiras são os melhores. Preferimos Hilarion para o pôsto de honra com Helas na dupla.

1.º DE MAIO

Bombo — Jaguarão — Bom Crack
Nacar — Mirapiara — Albardão
Lupina — Fulvia — Bongá
Lear — Grumete — Loio
Mygala — Don José — La Pluma
Fausto — Fairfax — Cherife
La Fléche — Lentejoula — Jutlandia
Hilarion — Helas — Retang

Loretta só será apresentada se a grama estiver muito pesada

Tirolesa será a companheira de Empeñosa — Anne Boleyn continua bem — Volage, uma estreante de algumas possibilidades — Endwell e Fairfax regulam com a turma — Fala o treinador do Stud Seabra.

* * *

"Caso não chova mais e a pista esteja macia Loretta ficará nas cocheiras, deixando que Empeñosa e Tirolesa defendam o prestígio do Stud Seabra no Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo". Essas as palavras iniciais do treinador Juan Zuniga em resposta à pergunta feita pela nossa reportagem.

E continuou:

— "Empeñosa e Tirolesa estão em resplendente estado de treino e estou certo que defenderão com brilho as côres dos srs. Roberto e Nelson Seabra. Só apresentarei a nova recordista dos 1.800 metros se continuar a chover e a raia se apresentar muito pesada".

Sôbre seus outros pensionistas declarou-nos o competente preparador:

— "Dos desconhecidos ainda do público turfista posso dizer que Endwell e Fairfax regulam com a turma, tendo ambos possibilidades de vitória se conseguirem fazer corridas favoráveis. Não são barbadas como já estão apregoando pois se fossem potros de grandes recursos não estariam estreando agora. A chance de ambos regula com a de seus adversários, tanto podendo ganhar como perder".

E Volage, perguntamos:

"Volage, respondeu, é bem inferior a Rangoon e sua chance no páreo é apenas regular".

Mais uma serie...
Mais automoveis por
cr$ 50,00

Não obstante as dificuldades do mercado de importação, CIBRASIL consegue oferecer mais uma série de 1.000 títulos de seu famoso PLANO "A", através do qual, mediante a economia mensal de 50 cruzeiros, Você poderá juntar-se ao elevado número de possuidores dos Morris Oxford já distribuídos.
Increva-se sem demora, para concorrer com uma centena dos automóveis dessa nova série... e lembre-se de que são mil títulos sòmente!

Cibrasil

Avenida Rio Branco, 106/8, 1.° e 5.° ands., tel. 32-6433 (rede interna)

Organizado ontem o Calendário Internacional do mês de Maio

Amanhã, o jôgo entre paraguaios e uruguaios — Fixadas datas para as pelejas pela "Taça Osvaldo Cruz" e pela "Copa Rio Branco" — A reunião de ontem, na sede da C.B.D.

Ficou, ontem, definitivamente organizado, o calendário de jogos internacionais, promovidos pela Confederação Brasileira de Desportos, a cumprir-se no mês de maio vindouro.

A REUNIÃO DE ONTEM NA C.B.D.

Para êsse fim, estiveram reunidos, na tarde de ontem, na sede da C.B.D., os dirigentes da entidade nacional e os representantes do Uruguai e do Paraguai. As conversações chegaram a bom têrmo, visando aproveitar a presença em nosso país das delegações que aqui vieram para participar de eliminatórias da "Copa do Mundo", mas que, em virtude da desistência dos peruanos, foram automaticamente classificadas.

"TROFEU ARMANDO TROMPOWSKI"

O programa começará a ser cumprido amanhã, com a disputa do *Troféu Armando Trompowski*, entre uruguaios e paraguaios. Na arbitragem, atuará um brasileiro, auxiliado por um árbitro uruguaio e outro paraguaio.

"RIO BRANCO" E "OSWALDO CRUZ"

Na mesma ocasião, ficaram definitivamente assentadas as datas para os jogos em disputa das taças "Rio Branco" e "Oswaldo Cruz", em que os brasileiros pelejarão, respectivamente, com uruguaios e paraguaios.

Para o primeiro desses compromissos, foram designados os dias 6 e 14 de maio, em São Paulo e no Rio, nessa ordem. Para o segundo, as datas de 7, no Rio, e 13, em São Paulo.

EM CAMPOS, O BONSUCESSO

AMANHÃ, CONTRA O GOITACAZES; SEGUNDA-FEIRA, CONTRA O AMERICANO

Embarca, hoje, com destino a Campos, onde disputará dois jogos amistosos, a equipe de profissionais do Bonsucesso.

A primeira peleja dos rubro-anis naquela cidade fluminense deverá ser travada com o Goitacazes; a segunda, a 1.º de maio, com o Americano.



FIXANDO O CALENDÁRIO INTERNACIONAL — O sr. Rivadavia Corrêa Meyer expõe aos delegados do Paraguai e do Uruguai os pensamentos da C.B.D. a propósito dos jogos internacionais no próximo mês de maio

URUGUAIOS x PARAGUAIOS EM CONFRONTO

A peleja de amanhã, pela "Taça Armando Trompowski" — Em condições as equipes de proporcionarem um bom espetáculo — Como formarão os dois quadros

Defrontar-se-ão, amanhã, à tarde, no Estádio de São Januário, as seleções do Paraguai e do Uruguai, em peleja amistosa pela posse do "Trofeu Armando Trompowski".

BEM PREPARADAS AS EQUIPES

Ambas as equipes encontram-se em bom estado de preparo técnico, por quanto vêm de um período de preparativos que tinham em vista a disputa dos jogos eliminatórios para a "Copa do Mundo". São quadros que, efetivamente, representam a fôrça máxima do futebol dos seus países, na atualidade, e que, consequentemente, estão em situação de oferecerem um bom espetáculo ao público carioca.

O QUADRO PARAGUAIO

Muito embora o treinador da equipe não tenha dado a conhecer, oficialmente, a constituição do conjunto, espera-se que os paraguaios venham a formar com os seguintes elementos: Vargas; Gonzalez e Cabrero; Gavilan, Calunga e Cantero; Avalos, Lopez, Alvarez, Lopez e Unzain.

OS URUGUAIOS

O selecionado uruguaio esteve em manobras, ontem à tarde, na cancha do Fluminense. E, na ocasião, soubemos que o quadro deverá alinhar-se assim constituido: Paz; Martinez e Vinola; Rodrigues Andrade, Pini e Wilchesa; J. Perez, Miguez, Schiaffino, Castro e Villamides.

A ARBITRAGEM

O sr. Mario Viana foi o árbitro designado para a direção dêsse encontro. Rojas, do Paraguai; e Marim, do Uruguai, serão os seus auxiliares.

CINCO SUBSTITUIÇÕES

Na reunião ontem levada a efeito na C. B. D., ficou assentado que serão permitidas cinco substituições, sendo que uma do goleiro.

AMÉRICA X SELEÇÃO EM JÔGO REVANCHE

O terceiro compromisso dos rubros em Santiago — Quadros prováveis

SANTIAGO, 29 (De Antonio Lopes, correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Voltará o time do América, amanhã, a defrontar-se com o selecionado chileno, em encontro "revanche" do que foi travado na noite de quinta-feira, em que o quadro brasileiro saiu vencedor pela contagem de 2x0.

GRANDE EXPECTATIVA

Há, nesta cidade, grande expectativa pela nova batalha. O conjunto do América, que tão bem havia impressionado pela correção disciplinar, na primeira partida, a par de ratificar essa impressão, na luta travada quinta-feira atuou com grande desenvoltura, apresentando futebol de bom quilate.

QUADROS PROVAVEIS

As duas equipes deverão atuar assim constituidas:

AMÉRICA: Osny; Joel e Jalves; Hilton Viana, Oswaldinho e Godofredo; Nivaldino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

SELECIONADO: Quintral; Urroz e Faria; Negri, Saens e Yori; Hormazabal, Campos, Melendez, Munoz e Diaz.

PROSSEGUEM OS CERTAMES DE POLO AQUÁTICO

GUANABARA E BOTAFOGO EM CONFRONTO, PELA 2.ª E 3.ª DIVISÕES

Terão prosseguimento, esta tarde, os certames de 2a. e 3a. Divisões de Polo Aquático, com as pelejas programadas para a piscina do Guanabara.

GUANABARA X BOTAFOGO

Em ambos os *matches* serão postas frente a frente as representações do grêmio local e do Botafogo.

Para o jôgo preliminar — 2a. Divisão —, que terá início às 15 horas, foi indicado, como juiz, o sr. Walfredo de Sousa Venas; para o principal, com início às 16 horas, foi designado o juiz J. Mariano da Silva.

O VASCO NO SUL

JOGARÁ, AMANHÃ, CONTRA O E. C. RIO GRANDE

Voltando a atuar na cidade de Rio Grande, o Vasco dará andamento à sua temporada em gramados sulinos.

Desta vez, os cruzmaltinos enfrentarão o E. C. Rio Grande, grêmio possuidor de um bom conjunto e que deverá oferecer séria resistência ao quadro de São Januário.

Tommy Giorgio sofreu severo castigo de Joe

Suspensa a luta no 6.º "round" — Proibição de novas exibições na Paulicéia, por não cumprimento do programa

Em luta na qual o seu oponente demonstrou espírito de resistência a tôda prova, Joe Louis impôs forte castigo a Tommy Giorgio, ontem à noite, no Ginásio do Pacaembú.

SUSPENSA NO SEXTO "ROUND"

O combate foi suspenso no 6.º "round", quando Tommy Giorgio sangrava abundantemente, com o rosto completamente desfigurado, por fôrça dos rudes golpes que lhe aplicara Joe Louis.

Desde o início, o "boxeur" ítalo-americano nada mais pôde fazer do que procurar defender-se dos sôcos que Joe lhe desferia, promovendo autêntico massacre.

O presidente da Federação Metropolitana de Pugilismo ocupou o microfone do Ginásio para anunciar que iria proibir novas exibições de Joe Louis em São Paulo, porquanto, estando o espetáculo anunciado para cumprir-se em 10 "rounds", foi suspenso pelo empresário quando alcançava o 6.º. Defendeu-se êste afirmando que dos programas não constava o número de "rounds", contradizendo o que afirmara o presidente da F.P.P.

A ARRECADAÇÃO

A arrecadação do espetáculo foi pouco além dos 220 mil cruzeiros, tendo sido os ingressos para a geral cobrados a 50 cruzeiros.

(Do Serviço Telegráfico da Asapress).

Treinaram os uruguaios

35 minutos de exercícios, em Álvaro Chaves — 1 x 0, para o quadro "B"

Os uruguaios realizaram, ontem à tarde, no estádio do Fluminense, um ligeiro ensaio coletivo, a fim de favorecer a aclimatação do conjunto.

35 MINUTOS DE EXERCICIO

A prática teve a duração de apenas 35 minutos, durante os quais os *players* se empregaram a fundo.

Coube ao quadro B alcançar a vantagem, pela contagem mínima, tento marcado por Romeno, aos 28 minutos.

Os dois quadros assim formaram:

Time A — Paz; Martinez e Vinola; Rodriguez Andrade, Pini e Wilchesse; J. Perez, Miguez, Schiaffino, Castro e Villamides.

Time B — Maspoli; M. Gonzalez e Tejera; Juan Carlos, De Angelis (Obdulio Varela) e Odir (do Fluminense e, depois, De Angelis); Giggio, Romeno, Cancella, Telê (do Fluminense) e Orlandi.

NO EXPEDIENTE DA C.B.D.

Foram concedidas as transferências solicitadas por Romulo e Tão, que estavam vinculados, respectivamente, ao São Cristovão e ao Vasco, para o Vila Nova, de Minas Gerais.

O Canto do Rio não teve permissão para exibir-se em Santa Catarina, por estar a entidade local em débito com a mentora nacional.

OS TORNEIOS DE TÊNIS

Os jogos da 2.ª classe, para cavalheiros e 2.ª classe, para senhoras, programados para a tarde de hoje pela Federação Metropolitana de Tênis, marcarão o término do primeiro turno desses dois torneios.

Pela 2.ª classe, cavalheiros, jogarão Tijuca x Country e Fluminense x Leme, nas quadras do Tijuca e do Leme, respectivamente.

Nos jogos da 2.ª classe senhoras, o Fluminense e o Leme, em suas quadras, enfrentarão o Tijuca e o Calçaras, respectivamente.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 29 de Abril de 1950 — N.º 105

Boas perspectivas para a 1ª regata da temporada

O Vasco competirá em tôdas as provas — Principal atrativo o Campeonato de Estreantes — S. C. Fluminense de Niterói o único ausente

Sob o patrocínio do Piraquê, a Federação Metropolitana de Remo fará realizar, domingo próximo, na enseada de Botafogo, a regata inaugural da temporada com o comparecimento de todos os clubes filiados, com exceção do S. C. Fluminense de Niterói.

Foram organizados 12 páreos, aparecendo como principal atrativo, os destinados ao Campeonato de Estreantes. Dos clubes inscritos, apenas o Vasco da Gama tomará parte em tôdas as provas do programa, que será o seguinte:

1.º PAREO — Comandante Augusto do Amaral Peixoto — 1000 metros — Ioles franches a 8 remos — Principiantes.

2.º PAREO — Câmara Municipal do Distrito Federal — 1000 metros — Ioles franches a 2 remos — Estreantes.

3.º PAREO — Honra — 11 de outubro de 1906 — 1000 metros — Ioles Giggs a 2 remos — Novissimos.

4.º PAREO — Prova Clássica Henrique Dodsworth — 1000 metros — Ioles Giggs a 4 remos — Principiantes.

5.º PAREO — Raphael Verri — 2000 metros — Out riggers a 2 remos, com patrão. Juniors.

6.º PAREO — Prova Clássica Presidente Getulio Vargas — 1000 metros — Ioles franches a 8 remos — Novissimos.

7.º PAREO — Moacir de Niemayer — 1000 metros — Ioles franches a 4 remos — Estreantes.

8.º PAREO — Conselho Nacional de Desportos — 1000 metros — Doublé trincado — Novissimos.

9.º PAREO — Prova Clássica Joaquim Carneiro Dias — 1000 metros — Ioles franches a 2 remos — Principiantes.

10.º PAREO — Prova Clássica Dr. Pereira Passos — Ioles Giggs a 4 remos — Novissimos.

11.º PAREO — João Ferreira dos Santos — 2000 metros — Out riggers a 2 remos — Seniors.

12.º PAREO — Prefeito Angelo Mendes de Morais — 1000 metros — Ioles franches a 8 remos — Estreantes.





LIGHT

CONTROLE PERIODICAMENTE O SEU CONSUMO DE ELETRICIDADE

Cada consumidor, através da leitura periódica do medidor de luz, pode exercer o contrôle do seu gasto mensal, evitando, assim, seja êste superior à quota a que tem direito. Basta-lhe, para isso, seguir os ensinamentos que se seguem:

Procedendo-se a uma leitura do medidor (ou marcação) anote-se sempre, em cada mostrador, o número que já foi ultrapassado pelo ponteiro.

Comecemos sempre pelo primeiro mostrador à esquerda. Cada divisão vale 1.000 quilowatt-horas; quando o ponteiro estiver entre dois números, anote-se sempre o menor, no exemplo abaixo o número 0.

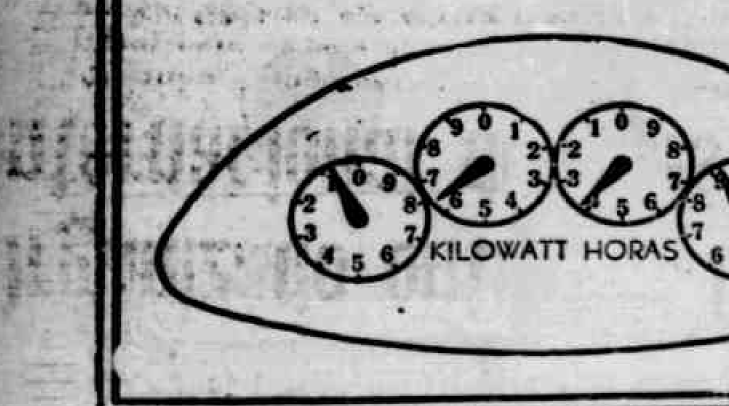
O segundo mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 100 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 6.

O terceiro mostrador, a contar da esquerda para a direita da gravura, tem divisões que valem 10 quilowatt-horas cada uma. Anote-se sempre o menor número quando o ponteiro estiver entre dois números, no caso da gravura abaixo o número 3.

Finalmente, o quarto mostrador tem divisões que valem 1 quilowatt-hora cada uma. Anote-se sempre o número que foi ultrapassado, no caso da gravura abaixo o número 9.

Terminada pois a anotação, teremos o resultado total dos quatro mostradores: 0639, isto é, 639 quilowatt-horas ou 639 kWh. Supondo-se que a última leitura dos mostradores deu o resultado 503 quilowatt-horas, sendo a atual de 639 quilowatt-horas, constata-se logo, pela diferença entre estas duas leituras, que foram consumidos 136 quilowatt-horas durante o período de tempo decorrido entre as duas marcações, isto é: 136 kWh.

Para esclarecimento lembramos que uma volta completa do ponteiro de cada mostrador corresponde a uma divisão do mostrador imediatamente à esquerda.



NOTA:

Em certos casos, para as instalações maiores, as leituras devem ser multiplicadas por uma constante que se encontra indicada na frente do Medidor, precedida pela letra K. Por exemplo, havendo, no medidor a indicação "K-15" a leitura do medidor deverá ser multiplicada pela constante 15, a fim de se obter os quilowatt-horas.

Na fase final a vitória do Vasco

Derrotado o Botafogo por 40 x 29 — Venciam os alvi-negros, na primeira etapa, por 15 x 13 — Impôs-se a Atlética sôbre o América, por 54 x 33 — Botafoguenses e atleticanos, vencedores nos prélios de juvenis — Os jogos de basquete de ontem

Com a realização dos jogos Vasco x Botafogo e América x A. A. Grajaú, teve andamento, na noite de ontem, a primeira rodada do Campeonato Carioca de Basquetebol.

Na quadra de São Januário, o Vasco venceu o Botafogo por 40 x 29, enquanto A. A. Grajaú vencia o América na quadra do Clube Municipal, por 54 x 33.

A VITORIA VASCAINA

No encontro principal da noitada, o Vasco impôs-se ao Botafogo por uma diferença de 11 pontos. Perdendo o primeiro tempo por 15 x 13, o quadro de Floriano reagiu na segunda etapa, chegando à casa dos 24 pontos, enquanto o Botafogo permanecia nos 15 minutos da primeira fase. Finalmente, o Vasco chegou comodamente ao resultado de 40 x 29 que foi o "score" da luta.

PLUTAO A GRANDE FIGURA

A atuação de Plutão, foi digna de um registro especial. Foi o homem dos rebotes nas duas tabelas, podendo ser apontado como o condutor da vitória vascaina, completando sua atuação com a conquista de 23 pontos. No Botafogo, Talles I, Talles Monteiro e Ardelin foram os mais combativos.

QUADROS E MARCADORES

Vasco — Plutão (23), Haroldo (6), Cadete (1), Dalmo (3), Falcão (5), Zé Ribeiro (2), Moacir e Rui.

Botafogo — Hermes (3), Talles Monteiro (4), Talles I (12), Caco (3), Acacio, Guilherme, Catalano (2) e Ardelin (6).

ARBITRAGEM E PRELIMINAR

A arbitragem do encontro correu naturalmente, e esteve a cargo da dupla Aladino Astuto-Luiz Marzano.

Na preliminar, entre os quadros juvenis, o Botafogo levou a melhor por 43 x 23.

No primeiro tempo já vencia por 15 x 7.

QUADROS E MARCADORES

Botafogo — Ricardo (9), Paulo (15), Júlio (6), Angelo (1), Sergio (2) e Amauri (1).

Vasco — Aristides (15), Antonio (6), Vicente, Powel (2), Gilebe, Ivan, Milton e Luiz.

AMERICA x A. A. GRAJAU'

Nessa peleja, depois de um primeiro tempo em que comandou as ações, conseguindo a vantagem de 26 x 11, o quadro da A. A. Grajaú, confirmou a maior desenvoltura de jôgo na quadra, chegando ao final da partida com o marcador a seu favor de 54 x 33.

QUADROS E MARCADORES

A. A. Grajaú — Rui (6), Helinho (8), Cleto (11), Passarinho (12), Montanha (7), Barcelos (4), Haroldo e Bera.

América — Marinho (13), Osvaldo (2), Mozart (10), Luiz Carlos (2), Nogueira (4) e Aureo (2).

ARBITRAGEM E PRELIMINAR

A arbitragem esteve a cargo da dupla Kim-Noll Coutinho; a preliminar, entre os quadros de juvenis, foi vencida pela A. A. Grajaú por 55 x 25.



SOB A TABELA — Ardelin procura transformar um "rebote" em cesta, mas Haroldo e Falcão conseguem dominar a bola, enquanto Hermes e Plutão observam o lance